Diário de Lisboa

Agosto 1977
Sexta-feira

ANO 57.º
N.º 19 422
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Oficializado estatuto do Direito de Oposição

. Com a publicação no «Diário da República» de hoje do Estatuto de Direito de Oposição, são consagrados aos partidos políticos representados na Assembleia da República, e que não têm assento no Governo, os direitos de participação em actos e actividades oficiais que justifiquem a sua presença, de consulta prévia, de colaboração legislativa, de depoimento e acesso em tempo de antena e tempo de resposta, e de controlo dos órgãos de Comunicação Social. O mesmo se diga em relação aos partidos de oposição existentes com assento nas Assembleias Regionais da República.

Assim, segundo o artigo 1.º da Lei n.º 59/77 a que estamos a fazer referência, entende-se por oposição «toda a actividade democrática de crítica e fiscalização política da acção do Governo e a formação de alternativas constitucionalmente legítimas ao Governo».

No artigo respeitante ao direito de Informação, fica a partir de agora consagrado – já que os direitos previstos na presente lei são de aplicação imediata na medida em que não estejam dependentes de regulamentação – que os partidos políticos representados na Assembleia da República, e que não façam parte do Governo, «têm o direito de ser informados regular e directamente pelo Governo sobre o andamento dos principais assuntos de interesse público e de informar o Presidente da República e o Governo dos seus pontos de vista acerca de tais assuntos».

No que concerne ao direito de participação fica consignado na lei que os partidos de oposição nas condições atrás referidas que têm o direito de intervir e de se pronunciar publicamente pelos meios constitucionais sobre quaisquer questões de interesse público relevante, bem como o de participar em todos os actos e actividades oficiais que, pela sua natureza, justifiquem a sua presença».

O direito de consulta prévia é também oficializado no presente Estatuto. Serão, pois, os partidos consultados para a marcação das datas das eleições para as autarquias locais; orientação geral da política externa; orientação geral da política de defesa nacional; e opções fundamentais do Plano e Orçamento Geral do Estado.

Consagra ainda o articulado da Lei n.º 59/77 o direito de os partidos de Oposição deporem «perante as comissões nomeadas fora do âmbito parlamentar com vista à realização de inquéritos ou livros brancos sobre matérias de relevante interesse político nacional».

Em relação ao sempre controverso domínio da Comunicação Social, é claro o Estatuto do Direito de Oposição: «Os partidos políticos representados na Assembleia da República, e que não façam parte do Governo, têm o direito de antena na Rádio e na Televisão, bem como o direito de espaço na Imprensa pertencente directa ou indirectamente ao Estado, em igualdade de circunstâncias com o Governo», assim como «o direito de resposta nos órgãos de Comunicação Social» que estão sob a alçada directa ou indirecta do Governo. E também: «o direito de participar na superintendência e controlo dos órgãos de Informação pertencentes directa ou indirectamente ao Estado, nos termos do Estatuto de Informação».

Consagra ainda o Estatuto o direito de a Oposição elaborar anualmente, até ao dia 28 de Fevereiro, relatórios (a que o Governo pode responder até 31 de Março) sobre o grau de observância dos direitos previstos na presente lei.

Flagrante do funeral do taxista Diamantino Luís de Almeida, assassinado em Junho deste ano. Foi a fota que fez transbordar a taça

A PARTIR DE AMANHÃ

Taxistas podem exigir identificação de passageiros entre as 22 e as 7

. Entra amanhã em vigor a faculdade legal de os mortoristas de táxi exigirem a identificação dos seus passageiros no período compreendido entre as 22 e as 7 horas.

Um decreto dos ministérios da Administração Interna e dos Transportes e Comunicações, hoje publicado no «Diário da Repúbica», determina que «entre as 22 e as 7 horas poderão os condutores de automóveis de aluguer ligeiros de passageiros exigir a identificação dos utentes perante qualquer agente da autoridade ou no posto da PSP ou da GNR mais próximo quando a pessoa daqueles ou o local para onde pretendam ser transportados lhes inspirem fundado receio».

O diploma dispõe ainda que, se «o utente não se identificar, poderá o condutor recusar a prestação do serviço».

O disposto no diploma é adoptado, a titulo experimental, pelo prazo de 180 dias.

Nos considerandos do decreto afirma-se «a necessidade de acautelar a segurança pessoal de quantos, em permanência, assegurem um serviço que se requer eficiente e cuja utilidade social não oferece dúvidas e exprime-se o desejo de que «a classe dos motoristas afectos ao transporte de aluguer em automóveis ligeiros de passageiros use devidamente a possibilidade de pedido de identificação quem ora lhe é reconhecida».

MÁRIO SOARES AOS JORNALISTAS

PCP quer "fazer chantagem" sobre Presidente da República

. Lançar a Presidência da República para a polémica política gerada a partir das recentes propostas apresentadas pelo Comité Central do Partido Comunista parece ter sido o objectivo n.º 1 do Partido Socialista ao denunciá-las ontem, pela voz do dr. Mário Soares, como uma «chantagem antidemocrática sobre a figura do Presidente da República».

No inicio da semana, colocado perante as primeiras reacções ao anúncio da decisão do PCP, Belém recusou fazer qualquer comentário, na linha, aliás, da posição assumida quando outros partidos entenderem «dever pronunciar-se sobre assuntos desta natureza».

Para o dr. Mário Soares a pressão sobre o Presidente da República seria evidente dado que, na sua opinião, só aquele órgão de soberania teria condições para realizar o tipo de acção preconizado pelo PCP, afastando assim qualquer intervenção da Assembleia da República.

Reagindo a estas declarações, Octávio Pato, do CC do PCP, classificou-as como «intriga politica» tendente a envolver a Presidência da República numa posição em que os comunistas surgissem como opositores à sua orientação. «Pretende colocar-se em situação que lhe permita, no futuro, criticar e contestar a orientação do Presidente da República» – acusa concretamente um comunicado do Secretariado Nacional do PS.

Esta madrugada também o PSD/PPD, interpretando as declarações do dr. Mário Soares e o comunicado do Secretariado Nacional do PS como a destruição definitiva das teses da «maioria de esquerda», avançou com propostas de uma «plataforma de salvação nacional» englobando o PS e o CDS, além do PSD/PPD, naturalmente. Sérvulo Correia, da direcção do Partido Social-Democrata, faria realçar a importância que o seu partido passou a ter na cena política nacional, acentuando a dependência em que dele se encontra o Governo, face a qualquer hipótese de apresentação de uma moção de censura na Assembleia da República.

(Ver pàgs. 2 e 8)

Mário Soares falando na conferência de Imprensa. Fê-lo na qualidade de secretário-geral do Partido Socialista

Morreram oito portugueses em Moatize

(Pág. 20)

DECIDIDO NO PORTO

Comerciantes vão boicotar venda da fruta tabelada

PORTO, 5 – O boicote, já a partir da próxima segunda-feira, da venda da fruta tabelada oficialmente foi a proposta aprovada ontem à noite durante um plenário convocado pela Associação dos Comerciantes de Produtos Alimentares e que contou com a presença de elevado número de retalhistas de frutas da cidade.

No decorrer da reunião que teve lugar no Círculo Católico do Porto, foi ainda decidido constituir, a partir daquele dia, piquetes «para fazer cumprir as deliberações tomadas no plenário». Uma outra proposta apresentada visava o desrespeito das tabelas oficiais e a continuação da venda da fruta com os 30 por cento de comercialização que se vinha praticando.

Entretanto, brigadas da Fiscalização Económica do Porto iniciaram esta manhã apertada vigilância nos mercados abastecedores da cidade e junto dos estabelecimentos a retalho, segundo o responsável pelo serviços de Fiscalização Económica no Porto, quem não cumprir o estipulado na lei «é autor de crime de especulação».

A Portaria do Ministério do Comércio e Turismo continua a merecer os mais vivos protestos por parte dos açambarcadores, intermediários e especuladores, e também de alguns pequenos comerciantes que compraram ainda a fruta aos preços antigos e agora, com as novas tabelas afirmam ir sofrer «enormes prejuízos».

Para o produtor a situação mantém-se, pois ele não era beneficiado com a fruta aos preços altíssimos a que os retalhistas estavam a transacioná-la. Para o consumidor, que nos últimos tempos quase tinha deixado de comer fruta, a nova situação é mais favorável. Mas, insiste-se, há necessidade de fiscalizar os preços. Por parte do Ministério do Comércio e Turismo é notória a firme determinação de fazer cumprir a portaria. Para que um pêssego (apenas um) não possa mais custar 20$00.

Laura Lopes escreve sobre Direitos da Mulher (Pág. 3)

Accionistas da Lisnave reforçam posições? (Pág. 20)

Política de A a Z

UM ACORDO QUE NÃO PASSARÁ DE DESACORDO

Aquele acordo, ou pacto, ou coisa nenhuma, que foi noticiado no dia 21 de Julho após «duas semanas» de negociações, teve como consequência a promoção do PSD a «partido charneira» desta fragilidade parlamentar em que se converteu a nossa jovem Democracia. E este PSD, de «convergente» marginalizado a «partido charneira» promovido, não parece disposto a deixar isolar o seu parceiro CDS e a reduzir-se, sem mais ambição, à qualidade de interlocutor privilegiado do PS. Em Valença do Minho, tal situação de favor recusando, o dr. Francisco Sá Carneiro disse com o tom categórico que é o seu: «Os problemas nacionais não se resolvem com uma qualquer remodelação ou reestruturação do Governo. E la poderá surgir, mas tem de ser consequência de um entendimento partidário que assente na vontade da maioria».

E como o dr. Francisco Sá Carneiro entende que presentemente «não há qualquer entendimento preferencial entre o PSD e o Partido Socialista», não se esquece de insistir na sua proposta de «formação de uma maioria democrática estável entre os partidos democráticos, o PS, o PSD e o CDS». A «formação de uma maioria estável» é, para o dr. Francisco Sá Carneiro, a condição da constituição do «Governo de salvação nacional» que a situação económica do País reclama.

Nestes termos, e independentemente de acordos pontuais, de acordos extensos, ou de acordos globais, persiste um desacordo político entre o PSD e o PS. Para o PSD, segundo a opinião do seu presidente, na «maioria democrática estável» é necessária a participação do CDS.

As declarações do dr. Francisco Sá Carneiro confirmam que se levantam dificuldades para a solução de «crise» apesar das negociações que se arrastam, mas que já produziram resultados — os que respeitam à Reforma Agrária; os que adiaram a discussão do Plano. Resultados que estão na raiz da reacção do PCP e que provocaram perplexidade, desorientação e descontentamento nas fileiras do Partido Socialista e no seu espaço eleitoral.

Não é este o momento de delinearmos o quadro das negociações entre o PS e o PSD, nem a ocasião de avaliarmos os seus reais frutos. Impõe-se, todavia não perder de vista que os fiéis de Sá Carneiro o acompanham numa atitude de extrema exigência. Para Sá Carneiro bloquear o PCP é, tacticamente, uma maneira de cercar o PS, de o obrigar a aceitar uma divisão do «poder». O ataque é conduzido da periferia para o centro. A prová-lo, além da política dos «Governos Regionais», a diligência dos presidentes dos municípios de Trás-os-Montes visando a substituição do governador civil socialista de Bragança. Não é essa, de resto, a única reivindicação do PSD no plano dos «poderes regionais».

Os militantes socialistas nortenhos sentem-se desarmados por uma política que favorece os seus competidores imediatos. E, como em muitos casos, a arrumação da «direita» não está feita, há zonas das províncias nortenhas, onde o PSD abarca a «direita», os extremistas reaccionários, o clero ultramontano.

O CRIME POLÍTICO PERFEITO

Existe o crime político perfeito. Numa entrevista nem sequer sensacional a um semanário sensacionalista, o almirante Pinheiro de Azevedo informa que existem: «Centros... que são as únicas entidades capazes de executar o crime que nunca é punido, pela simples razão de que nunca é descoberto». A revelação é alarmante e, na entrevista, devidamente exemplificada. O almirante Pinheiro de Azevedo afirma:

«São exemplos recentes do crime político perfeito no nosso país os seguintes: — Morte do general Humberto Delgado; — Morte do socialista Oneto; — Atentado bombista contra mim em Cascais, como é do conhecimento público; — Atentado bombista contra o engº Lopes Cardoso; — Provocação artificial do mau acidente cardíaco caracterizado pela perda total dos sentidos, na manhã de 23 de Junho de 1976.»

Os centros capazes de «executar o crime que nunca é punido», são «centros de decisão internacional». Perguntar-se-á qual, ou quais, o **centro**, ou os **centros**, «de decisão internacional», que se substituíram a Oliveira Salazar e à PIDE-DGS, ou que aquele e a esta, se impuseram para eliminar covardemente o general Humberto Delgado. Perguntar-se-á qual, ou quais, o **centro**, ou os **centros**, «de decisão internacional», que ditaram a sentença de morte contra Fernando Oneto. Perguntar-se-á qual, ou quais, o **centro**, ou os **centros**, «de decisão internacional», que resolveram colocar a carga explosiva na residência do engº Lopes Cardoso. Perguntar-se-á qual, ou quais, o **centro**, ou os **centros**, «de decisão internacional», que se empenharam em impedir as revelações do almirante Pinheiro de Azevedo sobre o 25 de Abril e o 11 de Março. E ficarão estas perguntas sem resposta. Ou à espera que lhes dê resposta o próprio almirante Pinheiro de Azevedo.

Admite-se que o «crime político perfeito» exista. Mas estas afirmações perturbadoras levam-nos a perguntar, sem grande esperança de obter uma resposta, talvez, se existirá a «insinuação política perfeita».

O almirante Pinheiro de Azevedo tem a palavra. Chegado é o tempo de ir mais longe, de indicar pistas, de apresentar provas, de expor argumentos. Não basta ter a coragem de afirmar.

ABUSO DE COMPETÊNCIA

Não vá o sapateiro além da chinela, recomendavam os avós romanos dos nossos avós. Tinham razão, ao que parece. Veio-nos à memória o prolóquio latino ao lermos na íntegra estampado, no «Jornal de Notícias», do Porto, de 29 de Julho, um texto emanado do comandante da PSP do Porto, no qual este se permite interpretar o conceito de «imunidades constitucionais», confundindo estas, aliás, com «imunidades de deputados». O comandante da PSP permite-se escrever: «E se assim fosse, seria lógico pensar que na AR (Assembleia da República) as vozes se deveriam levantar, em primeiro

Continua na pág. 4

AINDA AS REACÇÕES ÀS PROPOSTAS DO PCP

Dirigente comunista comenta afirmações de Soares

Dirigentes do Partido Comunista, entre os quais Octávio Pato, António Gervásio e Ângelo Veloso, do CC do partido, estarão esta noite no Porto onde, num comício que terá lugar no Palácio de Cristal, analisarão a situação política actual, especialmente à luz das recentes propostas apresentadas ao País pelos comunistas.

«Pretende-se, por um lado, dar contas da reunião plenária do Comité Central do PCP, realizada em 31 de Julho, e por outro analisar algumas questões mais importantes da situação no Norte do País» — refere um comunicado da DORN ontem emitido.

Ontem, em Lisboa, Octávio Pato, instado a pronunciar-se sobre as declarações entretanto proferidas pelo dr. Mário Soares e nas quais se pretendeu lançar aquelas propostas do PCP como «um desafio» ao Presidente da República, provocando um litígio entre as duas partes, diria tratar-se de «uma intriga política» e acentuaria: «Tal afirmação relativa à pessoa do Presidente da República revela apenas a perturbação reinante entre os dirigentes do Partido Socialista, que não hesitam em recorrer à intriga política, ao mesmo tempo que procuram confundir os portugueses e silenciam as questões essenciais em que se baseiam as propostas do PCP.»

REACÇÃO DO PPM

O Partido Popular Monárquico, a exemplo de outras formações políticas, reagiu também às recentes propostas do PCP que traduz numa «tomada de posição perfeitamente lógica e coerente» através da qual «o PC faz das fraquezas forças e transforma as suas recentes derrotas em futuros trunfos eleitorais, numa demonstração de clarividência e de inteligência política que não se pode deixar de reconhecer».

Para o PPM as reacções dos sectores governamentais são «triunfalistas e infantis», ignorando o importante que, para os monárquicos daquele partido, se traduz na «formação de um Governo de competências, venham de onde vierem».

PSD/PPD AVANÇA

"Plano de Salvação Nacional" com "convergência" a três

Reagindo de imediato às declarações de ontem do dr. Mário Soares, produzidas na qualidade de secretário-geral do Partido Socialista, o PSD/PPD, pela voz do seu dirigente Sérvulo Correia, admitiu a hipótese de «uma substituição do Governo» que se não resumisse a «uma mudança de pessoas ou a uma redistribuição por partidos» mas que tivesse o centro na «elaboração de um plano de emergência, de um plano de salvação nacional», que fosse, em última análise, a formalização em termos de Governo de uma convergência alargada PS, PSD/PPD e CDS.

Acentuando as coincidências entre o seu partido e o PS verificadas em torno das últimas leis votadas na Assembleia da República, Sérvulo Correia sublinharia que, em termos de estratégia parlamentar, o Governo está agora na posição de dependência do PSD/PPD nomeadamente quanto à eventualidade apresentação de qualquer moção de censura a qual só poderá ser vencida se os «sociais-democratas» optarem por uma votação ao lado dos socialistas.

Para o PSD/PPD a situação de «previlégio» em que se situa face ao PS, não significa forçosamente que esteja na disposição de forçar um Governo de coligação parecendo antes com mais disposição para aceitar que o desgaste da governação continue a pesar sobre os socialistas, enquanto os dividendos políticos puderem serem recolhidos pela direita.

Comentando a posição do PSD/PPD na chamada «Convergência Democrática», nomeadamente sobre se teria havido qualquer afastamento do CDS provocado pela oposição aparentemente mais declarada deste último ao actual Governo, Sérvulo Correia acentuaria: «A nossa posição não está modificada. Nós entendemos que uma maioria democrática estável deveria apoiar um esquema de salvação nacional, maioria democrática consubstanciada na maioria parlamentar, sendo do interesse do País que essa maioria abrangesse o CDS».

O director do Centro de Investigação e Controlo de Droga quando esta manhã informava os jornalistas sobre os objectivos que presidiram à realização deste curso

Encerrado curso de formação para especialistas de droga

«A droga habita, hoje, mais ou menos, intensamente, na cidade e nos lugares mais escondidos e o País vai ganhando nas linhas de tráfego internacional», afirmou esta manhã o dr. António Maria Claro, director do Centro de Investigação e Controlo de Droga durante a cerimónia de entrega do certificado a 27 novos investigadores de 2.ª classe estagiários.

«O reconhecimento desta realidade e a estrutura policial portuguesa fazem com que defendamos a solução técnica — a nosso ver a melhor — da definição de uma política global de combate policial ao problema da droga», afirmou o director do centro com o qual colaboram o Estado-Maior General das Forças Armadas, a PSP, a GNR, a PJ a Direcção Geral das Alfândegas e a GF.

«Este curso foi o primeiro realizado em Portugal e fazendo o balanço final através da análise do programa, das aulas práticas e das opiniões emitidas pelos alunos, temos de concluir que foi francamente positivo», afirmou o director. Durante o curso foi possível conhecer novas técnicas policiais de investigação e identificação de drogas que agora serão postas ao serviço das várias autoridades.

Os novos investigadores a quem foi exigido o 7.º ano como condição de admissão foram seleccionados de um grupo de 800 tendo em primeiro lugar recebido instrução durante três meses e depois seguiram um estágio de 15 dias em que foram assistidos por técnicos americanos especializados no problema da droga.

Almada Contreiras é hoje ouvido

Na sequência das acusações contidas no «Relatório das Sevícias» é hoje ouvido pelo Conselho Superior de Disciplina da Armada o comandante Almada Contreiras, antigo conselheiro da Revolução e responsável pelo Serviço Director e Coordenador de Informação (SCI).

Almada Contreiras é acusado de «práticas ilegais» até ao «25 de Novembro de 1975».

Em consequência do «Relatório das Sevícias» foram já ouvidos CSD da Armada, entre outros, o almirante Rosa Coutinho, o comandante Xavier e o tenente Soares Rodrigues.

Por outro lado, sabe-se que o chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Souto Cruz, está na posse do parecer do CSD relativo ao almirante Rosa Coutinho.

Noticiário breve

PS CRITICA

A Federação Distrital de Bragança do Partido Socialista divulgou um comunicado em que critica as posições assumidas por alguns presidentes das Câmaras daquele distrito durante a recente visita do Presidente da República. O comunicado refere especialmente os presidentes das Câmaras de Alfândega da Fé e de Miranda do Douro que acusa de terem produzido «afirmações antidemocráticas».

SISMOLOGIA EXPERIMENTAL

Chegou aos Açores um grupo de cientistas portugueses e estrangeiros que realizará trabalhos de sismologia experimental nas ilhas de S. Miguel e Terceira. Os trabalhos decorrerão ao longo deste mês e visam contribuir para o progresso dos projectos geotérmicos.

MINISTRO VENEZUELANO

O ministro das Relações Exteriores da Venezuela, Ramon Salom, que recentemente cessou as suas funções, enviou um telegrama ao seu homólogo português em que agradece a colaboração prestada no reforço dos laços de amizade entre os dois países.

RELAÇÕES COM MACAU

Falando ontem a mais de 40 chefes de serviços de Macau, o governador daquele território, Garcia Leandro, preconizou relações preferenciais com Portugal, por via do aumento das importações não apenas para Macau mas para todo o Extremo Oriente.

PROFESSORES EM MADRID

Realiza-se de 8 a 17 do corrente, em Madrid o Congresso Internacional da Associação Norte-Americana de Professores de Português e de Espanhol e da Associação Europeia de Professores de Espanhol.

PALMA DE MAIORCA

Voos especiais TAP
PARTIDAS:
Agosto: 3-10-17-24-31
Setembro: 7

8 DIAS (Tudo incluído)

5500$00

15 DIAS (Tudo incluído)

7820$00

INCLUI:

★ Passagem aérea ★ Transporte aeroporto/hotel/aeroporto ★ Todos os impostos e taxas ★ Estadia em quartos c/banho em regime de pensão completa
Assistência permanente
AINDA OUTRAS VANTAGENS:

Voo diurno e directo
apenas 1 hora e meia de viagem

PREÇOS ECONÓMICOS
Descontos especiais p/grupos
Informações e inscrições:

Agência de Viagens
CATUR
LARGO DA BIBLIOTECA PÚBLICA 17
LISBOA 2

post-scriptum

Elogio de Costa Gomes

A propósito da nota «Elogio a um homem», da autoria do nosso camarada de Redacção Manuel de Azevedo, a nossa leitora Maria Regina de Carvalho, de Lisboa, envia-nos uma carta de aplauso e apoio ao que ali se escreveu, acrescentando a certa altura:

«Costa Gomes foi dos homens do 25 de Abril o que mais mal compensado foi. Apoiei a sua candidatura mas também aceitei a sua recusa. Neste País em que abundam os fascistas, não se pode ser herói. E o sr. general Costa Gomes não merece a falta de consideração que certos portugueses (eu falo em certos portugueses) principalmente aqueles que mais deviam estar ao lado de Costa Gomes, que se dizem democratas e só souberam traí-lo, caluniá-lo. Enfim, a verdade há-de chegar. Há-de chegar como chegou o 25 de Abril. Não acuso ninguém, mas simplesmente afirmo que a hora da verdade há-de chegar para quem tanto ódio gerou e continua a gerar. Estou convencida de que muitos e muitos como eu sabemos e continuaremos a saber dividir os homens bons dos homens traidores do Povo que tão sacrificado foi e pelos vistos continua a ser.

Um muito obrigado em nome de todas as mulheres que estão com os grandes e verdadeiros homens do 25 de Abril de 1974».

«Vergonhosa propaganda do turismo português» na Suécia

De um grupo de portugueses residentes em Estocolmo, na Suécia, recebemos a seguinte carta:

«O escândalo em que têm estado envolvidos os programas para Portugal da agência de viagens sueca RESO alcançou grande repercussão em toda a Escandinávia, causando vergonhosa propaganda do turismo português e limitando a sua expansão futura.

Temos seguido com grande atenção o que insistentemente se publica sobre o caso quer nos jornais portugueses como nos escandinavos. Mas até agora ainda não vimos abordado um curioso e importante «ingrediente» (talvez propositadamente ocultado) neste escândalo:

Seria interessante, de facto, averiguar porque uma cunhada sueca, e um irmão do director do Centro de Turismo de Portugal na Suécia, foram empregados, em Lisboa, pela RESO. Por intercedência daquele funcionário do Turismo Português — valendo-se da sua posição oficial?

Seja como for, é evidente que uma tal ligação familiar padrio governamental de incompetências oportunistas que tão fertilmente tem lavrado em Portugal?

Seja como for, é evidente que ula tal ligação familiar provoca automaticamente suspeitas de compromissos e protecções que limitam a idoneidade e a independência com que os grandes problemas do Turismo Português na Suécia deviam ser tratados.

Chamamos, portanto, a atenção (vossa e das autoridades turísticas portuguesas) para este facto.»

A quem devo pedir aquilo que a Justiça me concedeu?

Pelo proc. 21/C1/74 do Tribunal do Trabalho de Lisboa, a firma Gris Impressores, S.A.R.L. foi condenada a pagar Esc: 129 291$00.

Em Março de 1976, foi feita uma penhora a esta firma e essa importância retirada da s/conta no BPA (filial de S. Sebastião).

Desde essa data, alegando a intervenção estatal da Gris Impressores, o dinheiro ficou no Tribunal do Trabalho e recusam-me a sua entrega. Aguardei o fim das intervenções em Out.º/76, depois saiu o Dec. Lei n.º 907/76 publicado no «Diário da República» em 31/12, cuja cessação era promovida até 28/2/77 e finalmente novo decreto do Ministério das Finanças determinando o fim da intervenção do Estado em empresas privadas até 31/3/77.

Com todos estes adiamentos e desesperado, recorro à Provedoria de Justiça, donde recebo uma carta em 24/3/77 informando que foi admitida a minha reclamação, cujo resultado teria oportuno conhecimento.

Em fins de Maio volto à Provedoria de Justiça e dizem-me que o assunto estava a ser visto pelo sr. coordenador.

O Governo não publica legislação que defina a situação da Gris Impressores, o meu advogado diz nada poder fazer e o Tribunal não paga.

Como devo actuar?

Sou trabalhador, o meu capital são os braços, necessito dessa quantia, preciso de pagar a quem devo e até, a quem me auxiliou para as despesas de custas, Tribunal, advogado, etc...

A quem devo pedir aquilo que o Tribunal do Trabalho me concedeu?

Agradeço esclarecimento.

José Carlos Sequeira
Reboleira — Amadora

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

DIREITO DE FAMÍLIA E CONSTITUIÇÃO

QUE LUGAR PARA A MULHER?(1)

LAURA LOPES

. Cumprindo o estabelecido no n.º 3 do Artigo 293.º da Constituição da República Portuguesa — «a adaptação das normas (...) atinentes ao exercício dos direitos, liberdades, e garantias consignados na Constituição estará concluída até ao fim da primeira sessão legislativa» — o Governo enviou à Assembleia da República, no dia 15 do mês passado, um projecto de alteração do Código Civil, na matéria respeitante ao direito da família.

Importa divulgar alguns dos mais importantes aspectos positivos deste projecto, aliás impostos pela Constituição, sem, no entanto, deixar de fazer as críticas que, em minha opinião, são pertinentes.

E vou começar pelo princípio, isto é pela «exposição de motivos» que antecede o projecto.

Parece-me pouco compatível com o espírito de uma Constituição que, logo nos seus artigos 1.º e 2.º, aponta para o socialismo, a **permanente preocupação comparatística** com o direito paises capitalistas. «Ou não tivesse Portugal sido admitido no Conselho da Europa e batido, com disposição de entrar, à porta da Comunidade Europeia» — lê-se nessa introdução, chamando «a particular atenção da Assembleia da República» para essas opções.

Mesmo quando o projecto se limita a aplicar a Constituição ou os princípios dela decorrentes se evoca a legislação dos países capitalistas.

O projeco estabelece a maioridade aos 18 anos, justificando-se, que, com essa idade, os portugueses adquirem capacidade eleitoral, activa e passiva, pelo que mal pareceria que, podendo ser-se deputado aos 18 anos, não se pudesse reger a sua pessoa e bens. Justo.

Mas, ao apontar-se para o direito comparado, a introdução realça que foi a solução consagrada pela lei francesa e da República Federal Alemã em 1974, pela lei inglesa em 1969 e, ainda, pela lei sueca e dinamarquesa, «e a que vigora na generalidade dos países do Leste europeu», esquecendo-se de esclarecer que nos países socialistas a maioridade aos 18 anos foi estipulada muito anos antes de os países capitalistas o terem feito.

Identicamente, na «exposição de motivos» remete-se para a **última década**, em que «se tem assistido em quase todos os países europeus a profundas alterações do direito da família». No entanto, em nenhum dos países que estavam na mente dos legisladores e em cuja legislação afirmam ter-se baseado («sistemas jurídicos próximos do nosso»), a situação jurídica da mulher é plenamente igual à do homem.

NOS PAÍSES SOCIALISTAS

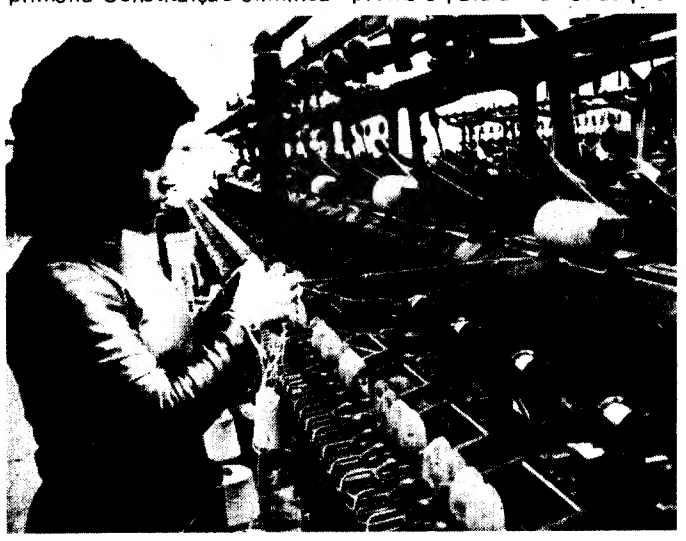
Omitiram que, há **várias dezenas de anos**, a igualdade jurídica da mulher e do homem é um facto na legislação dos países socialistas, o que tem permitido o desenvolvimento extraordinário em todos os aspectos da vida social, política e económica da mulher nesses países.

Assim, na União Soviética, entre os primeiros decretos publicados logo após a revolução socialista, encontram-se os respeitantes ao casamento e à família — Dezembro de 1917 — e, no ano seguinte, foi elaborado o primeiro Código da Família.

Na Polónia, a igualdade jurídica da mulher existe desde o começo da libertação dos territórios polacos submetidos ao jugo nazi, com a formação do primeiro governo popular em 1944, e a Constituição de 1952 estabelece essa igualdade no seu Artigo 66.º

. Na Bulgária a «Lei da Igualdade dos Direitos das Pessoas dos dois Sexos» foi publicada a 16 de Outubro de 1944, igualdade confirmada pela Constituição de 1947.

Na República Democrática Alemã, a igualdade jurídica do homem e da mulher foi legislada em 1946 nas zonas de ocupação soviética, e em 1949 a primeira Constituição eliminou para sempre a supremacia do homem na família e na sociedade em geral.



Quais os obstáculos de base à formação profissional da mulher?

Convém notar que, se na última década os países capitalistas têm vindo a alargar os direitos da mulher, tal resulta não da magnanimidade dos respectivos governos, mas das longas e duras lutas das mulheres e de todas as forças progressistas na exigência do reconhecimento desses direitos. Papel importante teve igualmente, dando força àquelas lutas e coagindo os governos, a Declaração da ONU de 1967, sobre a «Eliminação das Discriminações em Relação à Mulher», cujo Artigo 1.º estabelece que «a discriminação em relação às mulheres, pelo simples facto de negar ou limitar a igualdade de direitos entre o homem e a mulher, é fundamentalmente injusta e constitui um atentado à dignidade humana».

Do mesmo modo, o Plano de Acção Mundial, aprovado na Conferência do Ano Internacional da Mulher, realizada no México em 1975, no seguimento de idênticas afirmações da Declaração da ONU, afirma que «os governos deverão examinar a legislação que afecta a condição jurídica e social da mulher à luz dos princípios dos direitos humanos e das normas internacionalmente aceites. Quando for necessário, deve ser promulgada ou actualizada a legislação para que as disposições nacionais concordem com os instrumentos internacionais pertinentes».

E as disposições da Declaração da ONU de 1967 e do Plano de Acção Mundial de 1975 estão imbuídas dos princípios que, há longos anos, os países socialistas estabeleceram nas suas legislações.

Posto isto, interessa analisar os seguintes aspectos do Direito da Família, propostos pelo projecto de alteração do Código Civil, ora apresentado à Assembleia da República:

. — Relações pessoais e patrimoniais dos cônjuges;
. — Filiação;
. — Poder paternal;
. — Separação judicial de pessoas e bens e divórcio.

IDADE NÚBIL

. Propõe-se a idade mínima para casar aos 16 anos tanto para o homem como para a mulher, seguindo-se assim o princípio constitucional da igualdade dos sexos. No Código Civil, a idade núbil para a mulher está fixada nos 14 anos e para os homem nos 16. Explica-se na introdução ao projecto que importa vedar o casamento a quem não pode ainda ter a maturidade psíquica suficiente para um acto de tal gravidade, mas, também, porque um casamento realizado em idade muito baixa compromete para a mulher as possibilidades da sua ulterior formação profissional, «o que representa uma fonte de futuras discriminações».

Não é, porém, apenas a baixa idade do casamento que dificulta a formação profissional da mulher. Essa é uma causa de mínimo significado. A grande, a verdadeira causa que impede a formação profissional da mulher está nas condições sociais e económicas da sociedade capitalista, em que a mulher e as massas trabalhadoras de que faz parte ocupam um lugar desprivilegiado. Aquela dificuldade só desaparecerá com o alargamento do acesso ao ensino a todas as camadas da população em condições de plena igualdade. Uma mulher das classes privilegiadas que case aos 14 ou 16 anos poderá continuar a estudar, em virtude de possuir as condições económicas e materiais que lhe permitem essa actividade, ao passo que a grande maioria das mulheres pertencentes às classes trabalhadoras têm essa possibilidade cortada, seja qual for a sua idade. Além disso, a formação profissional da mulher e o consequente exercício de uma profissão dependem em grande parte ainda, da ciração de infra-estruturas sociais que lhe permitam acumular a dupla função: responsabilidades familiares e profissionais. E essas infra-estruturas continuam, como antes do 25 de Abril, a não existir. Não é com a fixação da idade núbil para a mulher nos 16 anos que as discriminações desaparecerão, mas com o reconhecimento e realização efectiva dos seus direitos, para o que é necessária a alteração profunda das estruturas da sociedade, as quais, é bom não esquecer, são impostas pela nossa Constituição.

Continuando a considerar-se o casamento como um contrato, estabelece-se que se baseia na igualdade de direitos e deveres dos cônjuges e que a direcção da família pertence a ambos, os quais devem acordar sobre a orientação da vida em comum, tendo em conta o bem da família e os interesses de um e outro. Desaparece deste modo a figura do chefe de família, que incumbia ao homem, e do consequente poder marital.

Reconhecimento, simples do princípio imposto pela Constituição no n.º 3 do seu Artigo 36.º, ele vem, porém, acabar com a insegurança e vazio legal em que se encontra a mulher, pois nem sempre os tribunais nem quaisquer outras entidades públicas ou privadas têm aplicado o princípio constitucional contido no citado artigo.

RESIDÊNCIA

. Quanto à residência, propõe-se no projecto o desaparecimento da disposição do Código Civil que conhecia apenas a residência do marido, à qual a mulher estava, de um modo genérico, obrigada. No projecto estabelece-se «a residência da família», que deve ser escolhida pelo marido e a mulher de comum acordo, «atendendo, nomeadamente, às exigências da sua vida profissional e aos interesses dos filhos e procurando salvaguardar a unidade da vida familiar». Na sequência da salvaguarda da unidade da vida familiar, só em casos excepcionais os cônjuges poderão não adoptar a residência familiar. Na falta de acordo sobre a fixação ou alteração da residência familiar, poderá o tribunal decidir, a requerimento de qualquer dos cônjuges.

Em outra disposição, propõe-se que cada um dos cônjuges possa exercer qualquer profissão ou actividade sem o consentimento do outro. Assim, embora aplicando sempre a Constituição, o projecto faz desaparecer, sem ambiguidades, a situação vexatória para a mulher, que consistia em o marido poder denunciar a todo o tempo qualquer contrato lucrativo com terceiros por ela efectuado, desde que não tivesse dado o seu consentimento. Como consequência da revogação do Artigo 1676.º do Código Civil, que tal consentia, o marido não poderá mais opôr-se à celebração ou manutenção do contrato de trabalho da mulher, poder que lhe era dado pelo Contrato Individual do Trabalho. Respeita-se assim a individualidade da mulher, colocando-a em pé de igualdade com o marido e favorece-se, juridicamente, o exercício de uma actividade lucrativa ou profissional da mulher.

No entanto, eu acrescentaria, à disposição que acabo de analisar «e empreender estudos ou aperfeiçoar os seus conhecimentos». É certo que **empreender estudos ou aperfeiçoar conhecimentos** pode conter-se dentro do conceito de **exercício de uma actividade**, mas, assim, defendia-se claramente a mulher quando pretendesse fazer um curso, ou completá-lo, ou especializar-se em qualquer actividade profissional. Sabe-se que à mulher é sempre muito difícil estudar após o casamento pois que além do que já foi exposto atrás, o próprio marido frequentemente se opõe invocando a sua função de mãe e de dona de casa, a não possibilidade de o fazer porque a casa já lhe dá muito trabalho; porque teme a valorização intelectual da mulher, porque essa valorização lhe poderá permitir a independência económica e, portanto, a igualização com ele, rasgando, consequentemente, a sua subjugação moral, intelectual e económica. E assim nos aparece mais «uma fonte de futuras discriminações», que o legislador diz querer evitar.

ÁFRICA AUSTRAL

Smith: "Estrangeiros não dão ordens na minha parte do mundo"

Ivor Richard, embaixador britânico na Organização das Nações Unidas, considerou ontem o primeiro-ministro da Rodésia, Ian Smith, «extremamente louco» e disse ver pouca esperança numa resolução pacífica dos problemas entre os negros e os brancos da África Austral. «A situação complica-se» — disse Richard, que presidiu à Conferência de Genebra sobre a Rodésia até que as conversações se malograram. O diploma afirmou que Ian Smith se recusara a prosseguir com a discussão de possíveis soluções.

A posição dura de Ivor Richard foi ditada pela afirmação de Ian Smith, ontem em Salisbúria, de que «não permitiria que estrangeiros dessem ordens à minha parte do mundo», alusão, como é óbvio, ao papel das Nações Unidas na resolução do conflito rodesiano. Essa mesma afirmação foi utilizada por Pik Botha, ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, com quem Smith conferenciou durante duas horas. Numa declaração conjunta, Smith e Botha afirmam que os dois Estados «têm de cerrar fileiras para que não sejam desmembrados».

SOWETO: «NÃO AO ENSINO DOMESTICADO»

Entretanto, a Polícia empregou espingardas, bastões e cães contra manifestantes e prendeu 52 adolescentes nas suas casas, quando o novo surto de violência racial no Soweto entra na sua segunda semana. Os adolescentes foram detidos numa rusga de casa em casa. O jonal «Star», de Joanesburgo, afirma que alguns foram espancados.

A agitação tem-se intensificado no bairro de um milhão e duzentos e cinquenta mil negros desde quinta-feira passada, quando os alunos das escolas e estudantes mais velhos (ponta de lança dos activistas do Soweto) depuseram as canetas em protesto contra o que declaram ser uma política deliberada do Governo branco para esbulhar os negros de uma educação digna desse nome.

Recorde-se que foi um conflito sobre escolaridade que serviu de rastilho aos distúrbios de 76, distúrbios esses que custaram a vida a mais de quinhentos negros. O sistema de educação repudiado é uma «educação para domesticação e o estudante do Soweto já não está disposto a ser domesticado», afirmam as turmas em protesto.

NYÉRÉRE E CARTER

Carter e Nyèrère (Tanzânia) em Washington. Encontro demorado.

Declarações de Nyèrère aos jornalistas:

É improvável que a Tanzânia e os Estados Unidos concordem em todos os aspectos com as mudanças a operar na África Austral. Contudo, creio que os nossos dois Governos não se acharão novamente nessa questão a trabalhar para objectivos diferentes.»

O dirigente tanzaniano louvou a posição quanto a direitos humanos do presidente Carter. «No caso da África Austral — disse — acreditamos no interesse a longo prazo dos Estados Unidos em pôr fim ao racismo e ao colonialismo.»

. Nyèrère, ao avistar-se com Carter, defende os princípios dos países da «linha da frente» (Angola, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Botswana) quanto à situação actual da Rodésia e da África do Sul.

ADIAMENTO DOS DESPEJOS

Prazo termina hoje

Ao abrigo da nova legislação (Decretos 293/77 e 294/77) sobre despejos, publicada no «Diário da República», no passado mês de Julho, termina hoje o prazo de entrega, nas secretarias dos tribunais por onde correm os processos, dos requerimentos a solicitar a suspensão ou adiamento das acções de despejo intentadas por senhorios.

Recorde-se que aqueles diplomas restabeleceram duas causas de despejo que estavam suspensas: «o despejo para ocupação pelo senhorio e o despejo para aumento da capacidade habitacional», permitindo ao senhorio que, no último caso, possa requerer a «desocupação de parte de uma casa habitada» quando tiver aprovado projecto para nova construção em parte do terreno já arrendado.

Quanto ao adiamento do despejo só poderá ser requerido pelo próprio réu ou seu advogado e quando o fundamento do despejo for a falta de pagamento de rendas; feitura de obras sem consentimento escrito do senhorio; ter-se dado hospedagem a mais de três pessoas; ter havido cessão, sublocação ou empréstimo da casa sem autorização do senhorio, cobrança a hóspedes ou sublocatários de renda ou aluguer superior à que é paga ao senhorio, aumentada de vinte por cento; ter o morador deixado de prestar ao senhorio os serviços pessoais que determinam a ocupação da casa.

AVALES DO ESTADO

J. Pimenta e Pão de Açúcar recebem oitenta mil contos

Totalizam 147 929 contos os avales do Estado concedidos a três empresas intervencionadas, de acordo com resoluções do Conselho de Ministros, hoje insertas no «Diário da República».

Assim, à empresa J. Pimenta, SARL, foi concedido um aval de trinta mil contos, destinado a uma operação intercalar relacionada com o contrato de desenvolvimento relativo ao empreendimento da Quinta do Mocho.

Por seu turno, à Próconstroi — Gabinete de Estudos, Projectos e realizações de Obras, SARL, o aval atinge o montante de 67 929 contos e destina-se ao desenvolvimento da habitação no vale da Amoreira.

Por último, foi também concedido o aval do Estado às empresas do grupo Pão de Açúcar, no montante de cinquenta mil contos.

Na mesma sessão do Conselho de Ministros foi decidido prorrogar a intervenção do Estado, por noventa dias, em duas empresas industriais.

As empresas nessa situação, são a Ornitex — Organização Técnica de Exportação, LD.ª e a Lanofabril, Ld.ª.

Compras no Pão de Açúcar com cheques sem cobertura

De livro de cheques no bolso mas sem dinheiro que os cubra e tendo como alvo preferencial o Pão de Açúcar, João Carlos dos Reis Antunes em dois dias frequentou três supermercados do Pão de Açúcar e «comprou», sempre em cheque, um aspirador, jogo de damas e secador num montante superior a cinco contos. Aconteceu no Pão de Açúcar de Alcântara. Ainda nessa manhã, o João Carlos puxou novamente do livro de cheques no Pão de Açucar de Setúbal. E «comprou» um gravador por 5.300 escudos. Anteontem, fora também às compras. Desta vez ao Pão de Açúcar, na Cova da Piedade. «Comprou», também apoiado no livro de cheques, um aspirador no valor de 4.530 escudos.

Compras feitas, mercadoria em casa, e sem dinheiro no banco, João Carlos foi apanhado ontem pela Polícia dando entrada nos calabouços.

Política de A a Z

Continuação da pág. 2

lugar, em defesa dos direitos dos cidadãos, e só depois, em defesa das imunidades constitucionais, que nem só aos deputados estão consignadas».

Excede as suas funções, e os próprios limites do bom senso, o senhor comandante acrescentando às suas divagações constitucionais a sua opinião do que deveria ter feito, ou devará fazer, a Assembleia da República. A competência policial tem os seus limites. E aqui se recorda o prolóquio latino...

Devolução da Herdade da Azeda

. O Sindicato dos Operários Agrícolas do Distrito de Santarém pronunciou-se, através de um comunicado, sobre a devolução da Herdade da Azeda, integrada na UCP «Vitória ou Morte», em Coruche à Sociedade de Investimentos , SARL, cujo administrador e principal accionista é o eng. Carlos Manuel Cabral Marques de Sousa.

Esta determinação do MAP veio prejudicar grandemente a UCP «Vitória ou Morte» ao amputá-la da herdade da Azeda, onde funcionavam os escritórios, o parque de máquinas, as instalações para gado, água e luz. Era praticamente o coração da Unidade Colectiva de Produção.

Quando os trabalhadores tomaram conta da herdade existiam nela apenas 12 postos de trabalho. A exploração agro-pecuária estava ao abandono tendo morrido antes da ocupação 16 vacas e pouco depois morreram mais 11 cabeças de gado — gado atacado de doença provocada pela má alimentação. Os trabalhadores semearam terras incultas. Onde nada havia existem hoje 17 hectares de arroz, 5 de tomate, 5 de milho, 10 de tremocilho, 20 de trigo, 6 de cevada, 1 de melancia, 500 quilos de batata, além das searas de feijão catarino e repolho.

Por outro lado os trabalhadores consideram que a reserva é ilegal visto que, tal como consta do relatório elaborado pela CRRA de Santarém, no ano passado a herdade tem 59.422,9 pontos pelo que está abrangida pela expropriação, nos termos do artigo 1.º do Decreto-Lei 406-A/75. Apesar dos trabalhadores terem apresentado recurso contencioso de anulação junto do Supremo Tribunal Administrativo em relação ao despacho do secretário de Estado junto do Supremo Tribunal Administrativo em relação ao despacho do secretário de Estado Carlos Portas, datado de 2/6/77, já foi devolvida a parte não regada, pecuária, cortiça e eucaliptal, estando marcada a devolução do restante (área de regadio) para fins de Outubro do corrente ano.

A entrega da área de sequeiro efectuou-se com forte aparato bélico que, segundo o comunicado do Sindicato «deu cobertura «às provocações que o técnico Cardo e o agrário Marques de Sousa, fizeram aos trabalhadores». Nessa altura o agrário chegou a invadir a habitação de um pastor com cinco anos de casa e pretendeu desalojá-lo imediatamente dali. Consumou-se assim, e nas barbas da autoridade, o primeiro despedimento ilegal.

Salienta-se ainda no comunicado que a Azeda vai ter a mesma sorte das outras herdades devolvidas aos agrários e que pertenciam à UCP «Vitória ou Morte». Todas elas estão abandonadas e sem trabalhadores. O Sindicato dos Operários Agrícolas de Santarém refere alguns exemplos: a herdade da Vargem da Cruz com cerca de 200 hectares, entregue ao agrário Maia de Almeida encontra-se inculta: a herdade do Cortiço 350 hectares de terra as vacas de um retornado a quem o agrário vendeu a pastagem destruíram o que de bom nela havia: árvores de fruta, vinha e uma albufeira; também a herdade das Nateiras entregue ao agrário se encontra num estado miserável.

Perante esta situação pergunta-se no comunicado: «É assim que se defende a Reforma Agrária , se cumpre a Constituição e se avança para o socialismo?»

PUB

União dos Sindicatos de Portalegre

CGTP INTERSINDICAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 9 do Artigo 17.º do Decreto Lei 215-B/75 de 30 de Abril, convocam-se os Sindicatos, cujo ambito geográfico abranja o Distrito de Portalegre, para um Plenário no dia 9/9/77, pelas 21 horas, na Sede da União, na Av. da Liberdade, n.º 36, em Portalegre, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto Único: Discussão e aprovação dos Novos Estatutos da União dos Sindicatos do Distrito de Portalegre.

Portalegre, 2/8/77

O SECRETARIADO

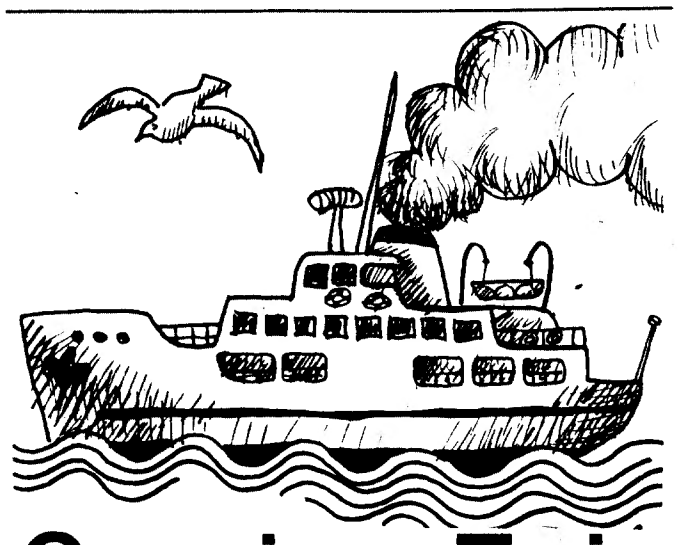
EXTERNATO ÁLVARES CABRAL

Preparatório — Liceal — Comercial

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA 1977/78

AVENIDA GRÃO VASCO, 1 — BENFICA

TELEF. 70 69 74/5 - 70 67 51



Cruzeiro a Troia

Dia 7 de Agosto

Uma iniciativa do GITUS
levada a efeito
numa das modernas embarcações
dos Caminhos de Ferro Portugueses

Preços adultos 200$00
crianças 70$00
Suplemento para almoço 120$00

Horário estação do Terreiro do Paço
embarque 08.00 horas
desembarque 20.30 horas

bilhetes à venda
nas estações de Lisboa
no GITUS
tel. 53 98 71 - 36 25 01 - 36 57 82 - 36 52 82
e no teu Sindicato

Caminhos de Ferro Portugueses

SOUSA GOMES REVELA

Novas medidas de austeridade estão previstas pelo Governo

Numa entrevista concedida ontem ao vespertino «A Capital», o eng. Sousa Gomes, ministro do Plano e Coordenação Económica, revelou que o Governo tenciona tomar uma série de «medidas de austeridade» em complemento das tomadas em Fevereiro último.

O ministro sublinhou o significado que na óptica governamental tem o conjunto de leis recentemente aprovadas pela Assembleia da República: a lei da delimitação do sector público e privado, bases gerais da Reforma Agrária, e lei do controlo de gestão, lei dos despedimentos, lei da greve e lei das indemnizações, entre outras.

Fazendo um balanço de alguns aspectos da actualidade económica, Sousa Gomes fez notar o aumento em 1976 de cerca de 5 por cento do produto nacional bruto, prevendo que este aumente em 1977 a um ritmo superior; e o acréscimo das receitas do turismo e das transferências dos emigrantes, as quais, no período de Janeiro a Junho deste ano, se cifraram em 19 milhões de contos.

Apesar destes aspectos positivos, o ministro do Plano reconheceu que a balança comercial não evoluiu da forma que se esperava, não obstante a desvalorização do escudo em 25 de Fevereiro.

«É neste sector» — disse — «que são de apreensão para o Governo as perspectivas que se põem para o País».

Especificando o carácter das medidas que o Governo se propõe tomar, Sousa Gomes classificou-as a três níveis: política de crédito, política orçamental de contenção dos défices e política de preços e rendimentos.

Por outro lado o ministro referiu o facto de estas medidas de austeridade, que terão efeito sobre o crescimento económico, não serem favoráveis ao emprego, o que conduz o Governo a sujeitá-las a uma certa selectividade com vista a garantir o não agravamento do desemprego.

Acerca do empréstimo de 750 milhões de dólares, Sousa Gomes anunciou que o Governo iniciará no próximo mês de Setembro negociações com o Fundo Monetário Internacional.

«O Governo considera não ser aceitável que se possa supor, sobretudo a nível de opinião pública, que se estão a negociar condições, sejam elas quais forem, que possam ser lesivas do interesse nacional. O Governo decidiu que as negociações e os termos contratuais que venham a ser propostos serão dados a conhecer publicamente.»

A Comissão Parlamentar de Agricultura e Pescas continua reunida a discutir a Lei do Arrendamento Rural

NA COMISSÃO PARLAMENTAR DE AGRICULTURA

Arrendamento rural continua em discussão

A Comissão de Agricultura e Pescas da Assembleia da República, que já concluiu o debate, na especialidade, das Bases Gerais da Reforma Agrária, continua reunida a discutir o projecto de lei do PSD sobre o arrendamento rural.

Apesar dos deputados estarem a fazer uma média diária de trabalho superior a dez horas, a discussão na especialidade do projecto do PSD ainda está longe do fim. Foram aprovados cerca de metade dos artigos não sendo portanto de admitir que a discussão termine hoje.

Entretanto da matéria já aprovada destaca-se uma alteração de fundo ao projecto lei, relativamente ao pagamento da renda. Na verdade o Artigo 8.º do diploma abria a hipótese de o pagamento da renda ser efectuado em gêneros mas as alterações agora introduzidas e aprovadas pela Comissão estabelecem que o rendeiro sempre que o deseje possa pagar a renda em dinheiro, excepto se as duas partes acordarem em contrário.

Segundo Vítor Louro, presidente da Comissão de Agricultura e Pescas da Assembleia da República, houve um recuo em relação ao texto original do 201/75 mas agora, com a discussão na especialidade, o projecto do PSD está «a melhorar um pouco». O deputado do PCP salientou que essa melhoria se deve em parte à acção do PS tendo no entanto este partido feito tudo para piorar as chamadas Bases Gerais da Reforma Agrária.

A discussão do projecto sobre o Arrendamento Rural deverá ainda prolongar-se até à madrugada de hoje incidindo sobretudo sobre o direito de denuncia, fórmula do contrato e comissões concelhias. A votação global da lei de Bases da Reforma Agrária e da lei do Arrendamento Rural terá lugar durante a reunião do plenário da Assembleia da República, na terça-feira próxima.

PARA MEDINA CARREIRA

Extremamente grave a situação económico-financeira

Ao usar da palavra na manhã de ontem, durante a cerimónia de posse de 12 novos subdirecotres da Contabilidade Pública, o ministro das Finanças, Medina Carreira, classificou de «extremamento grave» a situação económica e financeira do País.

Sublinhando que «a Contabilidade Pública tem enorme influência no reforço do estabelecimento da disciplina orçamental e na execução do Orçamento Geral do Estado», aquele governante — que há não muito tempo se mostrara mais optimista — referiu ainda que «o problema número um na vida nacional actual é o desequilíbrio das contas externas».

O ministro revelou a propósito que no ano em curso prevê-se que por cada 100 mil escudos importados, Portugal exporte apenas cerca de 44 mil escudos, o que «por um lado — acrescentou — significa uma terrível dependência da vida económica com o exterior e, por outro, que a hemorragia em que estes números se traduzem no dia-a-dia, não pode continuar por um prazo muito mais longo».

Joaquim Matias Duarte, um dos novos subdirectores, que falou em nome dos empossados, prometeu que «na nossa situação de coordenadores e de ligação entre os executantes e os dirigentes de escalão mais elevado, tudo faremos para aumentar o moral, ao mesmo tempo que o nível profissional dos funcionários dos nossos sectores».

BRIGADAS VÃO ACTUAR NO PORTO

Casos de especulação duplicaram em 12 meses

. Brigadas de fiscalização económica do Porto iniciaram esta manhã as respectivas tarefas de repressão à prática de preços superiores aos estipulados na portaria de preços máximos para a venda de frutas frescas.

Segundo declarações prestadas à ANOP pelo inspector António Baleizão, o atraso no início da fiscalização deveu-se simplesmente ao facto de o «Diário da República», que inseria as disposições legais quanto aos preços a cumprir, apenas ter chegado ontem à capital nortenha.

Referindo o número escasso de brigadas e agentes para a missão em área tão vasta, aquele responsável da Fiscalização Económica considerou, entretanto, que no ano corrente os serviços do Porto daquela direcção-geral, tinham levantado já mais de 2.100 processos a comerciantes de diversos sectores e dimensões, por crimes antieconómicos e contra a saúde pública.

Tal número — disse ainda — representa um aumento de quase 100 por cento relativamente ao mesmo período do ano passado. Assim em 1976 foram instaurados, segundo afirmou, 2.522 processos no total.

Memorando de professores entregue no MEIC

O Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa que espera ser brevemente recebido pelo MEIC entregou, na passada quarta-feira, naquele Ministério, um memorando que contém a síntese das actuais reivindicações da classe.

Fundamentalmente, no documento em referência, é exigida a contagem de todo o tempo de serviço docente para todos os efeitos legais; pagamento dos vencimentos devidos e em data fixa aos professores do ensino primário e dos subsídios em atraso aos professores do ensino especial; contratos firmados com o MEIC e automaticamente renováveis para todos os professores em exercício que não têm actualmente segurança de emprego (o que exige ao mesmo tempo um plano de complemento de habilitações).

O memorando chama ainda a atenção para o que considera a arbitrariedade dos concursos do ensino primário (Decreto-Lei 265/77) e do ensino preparatório e secundário (Decreto-Lei 262/77), e para as consequências que advêm da sua aplicação. Exige ainda o Sindicato a revogação do despacho 113/77 que retira a certas categorias de professores a habilitação própria e consequentemente diminui os seus vencimentos.

Finalmente, o memorando reivindica que o Sindicato dos Professores seja consultado em todas as questões que dizem respeito à classe e ao ensino, designadamente no que respeita a alterações curriculares como o nono ano de escolaridade; alteração de horários; regime de inspecções; estatuto da carreira docente do ensino superior; planos e reestruturação de cursos do ensino superior.

SEGUNDO A OIT

A inflação em Portugal subiu mais de vinte por cento

Portugal é um dos países em que os preços para o consumidor aumentaram mais de vinte por cento nos últimos dez meses — revela o Boletim de Agosto da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Os números, recolhidos pelo Gabinete de Estatística da OIT em noventa países, indicam que, nos primeiros meses deste ano, a inflação «registou uma acentuada tendência para subir». Nos últimos 12 meses, os preços no consumidor quase duplicaram na Argentina, enquanto na Islândia, em Portugal, na Irlanda, na Colômbia, no México, no Peru, em Israel, na Jordânia e na Costa do Marfim, aumentaram mais de vinte por cento.

A Austrália, a Nova Zelândia, a Grã-Bretanha e a Finlândia situam-se entre um grupo de 30 países cujas taxas de inflacção, nos últimos 12 meses, variam entre 10 e 20 por cento.

Apenas 12 países tiveram taxas inflacionárias, consideradas modestas (entre dois e quatro por cento), dos quais se podem destacar a Alemanha Federal, as Bahamas, o Malawi e a Tunisia. Na Suiça e em Singapura a inflação foi apenas de cerca de um por cento, enquanto na Checoslováquia o aumento dos preços no consumidor foi praticamente inexistente.

Corpo do cardeal Cerejeira no Panteão de S. Vicente

Os restos mortais do cardeal Manuel Cerejeira, foram tumulados ontem à tarde, no Panteão dos Patriarcas na Igreja de São Vicente de Fora.

O ex-cardeal patriarca de Lisboa, que faleceu com 88 anos de idade, na passada segunda-feira, teve a assistir à celebração das suas solenes exéquias, o Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, os ministros da Administração Interna e dos Assuntos Sociais; um representante do duque de Bragança; o prof. Freitas do Amaral, (presidente do CDS); uma delegação do PSD-PPD e o chefe da Casa Civil da Presidência da República, Henrique Granadeiro, em representação do general Ramalho Eanes.

As exéquias — que duraram mais de duas horas, foram presididas pelo actual patriarca, cardeal António Ribeiro e registaram a participação da totalidade dos bispos portugueses, além de cerca de 250 sacerdotes.

Acordo Portugal-RPA

LUANDA — Foi assinado nesta cidade um acordo aéreo entre Portugal e a República Popular de Angola com o objectivo de regulamentar o tráfego aéreo entre os dois países de modo a facilitar a circulação de pessoas e bens entre os dois territórios.

Assinaram o acordo pelo lado português, o embaixador de Portugal em Luanda, Sá Coutinho, e, pelo lado angolano, o secretário de Estado das Comunicações, major Bento Ribeiro. Recorde-se que este acordo se insere no espírito de normalização das relações entre Portugal e Angola e que ainda recentemente fora assinado um outro acordo em que Lisboa e Luanda se dispuseram a facilitar o regresso àquele país dos cidadãos de nacionalidade angolana.

Vital Moreira desmente saída da Assembleia

Vital Moreira, um dos líderes do Grupo Parlamentar do PCP, desmentiu a notícia inserta ontem no vespertino «A Luta» segundo a qual teria a intenção de abandonar a Assembleia da República.

Referindo, entretanto, estar a considerar a hipótese de solicitar uma suspensão temporária das suas funções parlamentares, a fim de preparar o doutoramento em Ciências Juridicopolíticas, Vital Moreira, que é professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, acrescentou que o prazo de suspensão dependeria apenas das necessidades do seu Grupo Parlamentar.

NOTA OFICIOSA

Do Ministério da Educação e Investigação Científica recebemos a seguinte nota oficiosa:

...«Os estudantes que, estando inscritos, não compareceram aos exames de acesso ao Ensino Superior, por não terem concluído a habilitação complementar ou por outro qualquer motivo ponderoso e ainda não justificaram a sua falta, deverão fazê-lo até ao próximo dia 10 de Agosto, na delegação do Serviço Cívico Estudantil do distrito onde deveriam ter realizado o exame, caso desejem prestar essas provas na época especial.

NA UCP DO REGUENGO, EM MORA

Noite de solidariedade estreitou laços de luta

A disposição de luta em defesa das suas conquistas mais uma vez foi reafirmada pelos trabalhadores agrícolas alentejanos. Desta vez, na UCP do Reguengo, freguesia de Cabeção, concelho de Pavia, onde a Comissão de Gestão Transitória do Perímetro do Vale do Sorraia tinha marcado, para ontem às 9 horas e 30 a entrega de uma reserva. Dizia o ofício, enviado por aquele organismo estatal, que ia ser concedida à agrária Maria de Fátima Ramos uma «reserva provisória». Portanto o MAP admite a entrega de uma outra reserva adaptada à nova «lei» o que significa o desaparecimento da UCP.

Cerca de um milhar e meio de trabalhadores das UCP's vizinhas («Terra Livre», «A Luta é de Todos» e «Brotas») solidarizaram-se com os seus camaradas do Reguengo. «Hoje são estes, amanhã podemos ser nós» — este raciocínio determinou a aderência a uma luta em que todos os trabalhadores estão empenhados. Também do UCP «Salvador Joaquim do Pomar», do Escoural vieram trabalhadores. E até da «Primeiro de Maio», de Avis. Passaram uma longa noite de vigilância, no monte do Reguengo. Lume alto ajudou a matar o frio. A raiva contra aqueles que pretendem liquidar a Reforma Agrária soltou-se por vezes num desabafo incontido: «Estamos fartos de trabalhar e por causa desses malandros ainda temos de perder noites».

Por volta das sete horas surgem mais trabalhadores que da Vila de Cabeção fizeram o trajecto a pé até ao monte do Reguengo, desviado uns quilómetros. Nos pontos estratégicos, no alto do cabeço de onde se avista as estradas havia trabalhadores. Mas os funcionários da CGT de Coruche faltaram ao encontro.

Decidiu, então, o Sindicato Agrícola de Évora, representado por um elemento, o Negraxa, que passou a noite ao lado dos trabalhadores, realizar um plenário no local a fim de ser apreciada a situação. Comentando a ausência dos funcionários do Estado e das forças repressivas que os costumam acompanhar nestas ocasiões, o técnico Parreira, da UCP «A Luta é de Todos» frisou: «Não podíamos ir muito longe. Eles têm metralhadoras e cães de fila. Mas organizados mostrámos que, apesar das agressões de que fomos vítimas não temos medo. Estamos aqui de novo. Haverá o dia em que a luta será frente a frente e em condições de igualdade».

«ABAIXO O GOVERNO PS»

Usou da palavra o Negraxa, da direcção do Sindicato dos Trabalhdores Agrícolas de Évora, acusando de traidores os dirigentes do Partido Socialista que enganaram os trabalhadores para estes lhes darem o seu voto. A propósito do sucedido afirmou que se tratava de uma vitória e não de uma derrota. Aliás, a tónica das intervenções proferidas no plenário coincidiu com críticas cerradas ao Governo e ao Partido Socialista. A palavra de ordem mais gritada foi «Abaixo o Governo PS». Falou, também, Arménio Cabaço, dirigente da UCP do Reguengo que em determinada passagem do seu discurso diria: «Apesar de se encontrarem talvez aqui trabalhadores que não são comunistas, baseados na doutrina do PCP estamos aqui...».

Durante a noite tivemos ocasião de ouvir alguns trabalhadores da UCP do Reguengo. De colher informações sobre o processo de luta que aquela unidade colectiva de produção travou no sentido de manter os postos de trabalho dos 60 trabalhadores efectivos que nela ganham o sustento. Constituída por duas herdades (Reguengo e Casa Branca) e com uma extensão de 1119 hectares de terra, sendo 90 de regadio, a UCP do Reguengo iniciou a sua actividade agrícola em condições difíceis. Não possui cortiça, nem vinha, nem oliveiras. Os seus recursos assentam unicamente na fertilidade da terra.

Em 29 de Setembro de 1975, os trabalhadores ocuparam a Herdade do Reguengo, explorada por quatro rendeiros que dela apenas aproveitavam as várzeas. Agora os trabalhadores já gastaram 450 contos em melhoramentos. Limparam as terras junto aos ribeiros onde cresciam balsas e tamujeiras. Nessa operação reconquistaram cerca de 5 hectares. Endireitaram e alargaram as várzeas transformando as pequenas leiras, para o cultivo do arroz, em canteiros de tamanho suficiente que permitam a entrada das máquinas ceifeiras do arroz.

«O ano passado tivemos de ceifar o arroz à mão...», diz uma mulher. Construiram um depósito que vai buscar as águas da chuva aprisionadas na represa e depois conduzidas para os estábulos. Fizeram esgotos que atiram para longe as urinas dos porcos.

A GENTE NÃO ESMORECE

Aumentaram a produção. No ano anterior a venda do tomate rendeu 1350 contos, a do arroz cerca de 700 contos e a do milho 300 contos.

«Tudo isto diz respeito à várzea integrada na reserva que o MA quer entregar à agrária», informa Arménio Cabaço. A área da reserva abrange 55 hectares de regadio e 140 de sequeiro numa extensão de 375 hectares. A agrária, no caso de se concretizar a entrega da reserva, vai ficar com a terra limpa e preparada à custa do suor dos trabalhadores. As diferenças são notórias entre a parte da terra limpa pelos trabalhadores e aquela onde eles ainda não puderam chegar. De um lado parece um jardim. Do outro, há apenas estevas e azinheiras mortas que já nem sequer dão fruto.

«A produtividade conseguida por nós nunca a agrária a vai atingir. Os rendeiros que exploravam a terra não semeavam nada na área de sequeiro. Desde que a terra está nas nossas mãos fizemos cem hectares de pragana: trigo, cevada, centeio...» acrescenta Arménio Cabaço.

Piquete de vigilância na UCP do Reguengo

O gado também aumentou. Compraram-se máquinas. Claro que o CRRA de Coruche não prestou qualquer apoio aos trabalhadores. Pelo contrário: cortou-lhes o crédito, desde Março. Se os trabalhadores recebem ainda os salários devem-no à solidariedade da UCP «A Luta é de Todos», de Mora, que lhes concedeu um empréstimo. Por outro lado o Instituto dos Cereais reprovou 60 toneladas de milho de sequeiro à UCP do Reguengo. Problemas, atrás de problemas. «Mas a gente não desmorece...», salienta Vitória Maria Gregório, operária agrícola que desde o início da UCP se tem manifestado como uma das mais activas cooperantes.

Da agrária propriamente dita, Maria de Fátima Ramos, que vive em Lisboa, os trabalhadores não apresentam grandes razões de queixa. O mesmo já não podem dizer da mãe da agrária que habita na moradia do Monte do Reguengo. Esta senhora desencadeou uma guerra aberta contra os trabalhadores. Andou armada de pistola atrás dos trabalhadores. Atirou dois tiros de caçadeira ao Arménio Cabaço que felizmente não, o atingiram. E vive na intriga permanente tentando por todos os meios denegrir a acção dos trabalhadores. A sua atitude já deu origem a que o Arménio Cabaço lhe movesse um processo por agressão física.

«Ela metia-se com os homens, arremassando-lhes pedras e chamando-lhes toda a espécie de nomes porque nos não estávamos lá... senão já tínhamos dado cabo dela», conta a Vitória, mulher decidida.

Na verdade as peripécias acontecidas com essa senhora são tantas que muitas delas já foram esquecidas pelos trabalhadores.

«Logo a seguir à ocupação estávamos nós a limpar os celeiros para guardar os cereais quando essa senhora resolve atirar-me tudo o que tem à mão. Como eu não respondesse à agressão foi a casa buscar uma pistola. No regresso já não me encontrou. Nessa altura ainda as Forças Armadas estavam do nosso lado... Algum tempo depois repetiu a proeza. Dessa vez o marido apareceu com uma espingarda nas mãos. Tive de fugir. Noutra ocasião atirou-me com uma gaiola de pintassilgo. Aí achei que era demais e perdi as estribeiras. Agarrei na cabeça dos dois, marido e mulher, e fi-los chocar fortemente... O processo está em tribunal» — relata o Arménio Cabaço.

Há trabalhadores (ainda os há) que sempre se sentiram lacaios. E sempre procederam como tal. Para esses os outros trabalhadores são implacáveis. Logo a seguir à ocupação da terra da agrária Maria de Fátima Ramos, os trabalhadores escorraçaram um desses lacaios. Não o quiseram a trabalhar com eles na UCP. «Chegámos à conclusão que o homem não reunia as condições necessárias para trabalar connosco, devido ao comportamento que sempre tivera», diz Arménio. O indivíduo foi queixar-se ao Sindicato Agrícola de Évora que não aceitou as suas razões. Depois de uma passagem breve pela UCP «Terra Livre» o trabalhador em questão voltou a trabalhar para os agrários. Neste momento tornou-se um dos mais fiéis aliados da mãe da agrária.

A RESERVA

A história da reserva é antiga. Aliás começou na altura do cerco ao CRRA de Coruche por indivíduos afectos à CAP, quando ainda trabalhavam naquele organismo estatal técnicos progressistas. Mais tarde com a entrada de novos funcionários a questão voltou à ordem do dia. Logo após a saída do Decreto 11/77 da autoria de António Barreto os trabalhadores da UCP do Reguengo foram convocados para uma reunião no CRRA na qual participaram também o rendeiro da herdade e a agrária. Os funcionários baseavam-se no decreto argumentando que a reserva era legal e os trabalhadores demonstraram, também com base no decreto as contradições desse acto. Nada se resolveu. No entanto, os funcionários do CRRA proibiram os trabalhadores de vender os borregos alegando que eles não lhes pertenciam. A ordem não se cumpriu e os borregos foram mesmo vendidos.

A propósito do comportamento dos funcionários do Centro, Arménio Cabaço sublinhou que estes manifestaram sempre opções de classe bastante nítidas. Sempre evitaram ouvir os trabalhadores. Quando se deslocavam à Herdade do Reguengo era para falar com a agrária. Visitas frequentes que confirmavam a falta de isenção que punham no seu trabalho. A maneira como marcaram a reserva revela o desprezo que os senhores do Centro tinham pela opinião dos trabalhadores. E não só: revela também a sua incompetência.

«Foram incluídos na reserva dois hectares pertencentes à UCP «Terra Livre». Um «bico» que eles nos cederam porque estremava com a nossa terra. Esse bocado tínhamos nós semeado de milho e abóboras. A reforçar a asneira os tipos do Centro meteram, na nossa parte, vinte hectares que também são propriedade da «Terra Livre». Nunca falaram connosco sobre o assunto. Não se informaram por onde passam as estremas nem as linhas de água. Nada. Só falaram com a agrária».

Por razões que se desconhecem a entrega da reserva não se cumpriu anteontem, como estava previsto. Os trabalhadores concentraram-se no local. Mostraram que as leis fabricadas pelo Governo PS podem passar à vontade na Assembleia da República mas não passam facilmente na zona da Reforma Agrária. Vão encontrar uma resistência organizada que só com muita repressão poderá ser demovida.

A vontade dos trabalhadores ficou expressa na moção aprovada durante o plenário em que se afirma o desacordo com a política do Governo PS: «Uma política reaccionária que até nos assuntos externos do nosso País procura a aliança com países altamente comprometidos com o grande capital e inimigos dos trabalhadores». No documento recusam-se mais uma vez «a entregas de reservas que afectam a viabilidade económica das UCP's e cooperativas pois arrastam para o desemprego muitos trabalhadores em detrimento daqueles que nada produzem».

A vontade dos trabalhadores ficou ainda gravada nas paredes brancas da moradia da agrária manchadas pela tinta vermelha das inscrições feitas pelos trabalhadores na madrugada de 3 de Agosto. «Fora com a agrária»; «Fora com a CAP»; «A terra a quem a trabalha» e «A luta continua». Em letras garrafais o balanço de uma noite de luta...

LOURDES FÉRIA

VAI À PRAIA DE COMBOIO?

Se viaja na linha de Cascais, NÃO SE SUJEITE A LONGAS DEMORAS para comprar bilhete.
Utilize as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS, práticas e RÁPIDAS.
Traga em MOEDAS, o PREÇO EXACTO do bilhete.

Cais do Sodré a	Preços
Santos, Alcântara, Belém, Pedrouços, Algés	6$00
Cruz Quebrada, Caxias, Paço de Arcos, Santo Amaro, Oeiras	10$00
Carcavelos, Parede, S. Pedro, S. João, Estoril, Monte, Cascais	13$00

NO REGRESSO utilize também as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS existentes em quase todas as estações.

Pub
Ensino particular

As actividades de uma Escola e o modo como são aproveitadas e estimuladas as potencialidades das crianças por competentes Educadoras, Professoras, assistência psicopedagógica, etc., podem ser avaliados através dos trabalhos escolares realizados durante o ano lectivo.
Visite a exposição do Colégio Sá de Miranda, até 15 de Setembro.

R. Alexandre Braga, 17
Telef. 54 53 10 e 53 75 32

PALMA MALLORCA

Uma semana desde Esc. 6 890$00

Incluindo avião, hotel de *** estrelas e transfers.

Partidas:
14 de Maio
04 e 18 de Junho
02-16-30 de Julho
13 e 27 de Agosto
03 e 17 de Setembro
01 de Outubro

Consulte-nos:
Europeia
• a experiência ao serviço do turismo •
Av. da Liberdade 233 Telef. 53612 1 Lisboa 2
JR

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 6$00 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

JULGAMENTO DE RUI GOMES

Sentença ainda hoje

«Face ao desmantelamento completo das «provas» apresentadas pela acusação a sentença só poderá ser uma se os juízes militares actuarem com um mínimo de isenção: a completa absolvição», lê-se num comunicado divulgado esta manhã pela Comissão de Luta pela Libertação de Rui Gomes, a propósito do julgamento daquele estudante antifascista que, desde o passado dia 14 tem estado a decorrer no Tribunal Militar de Santa Clara, e cujo acordão será conhecido ainda hoje.

Recorda-se que na sessão, de anteontem, durante o período destinado às alegações, Luís Filipe Sabino, um dos advogados de defesa de Rui Gomes, teceu acusações aos Serviços de Justiça da Região Militar de Lisboa, então dirigidos pelo brigadeiro Stone, responsabilizando-os de «terem mantido o processo esquecido ao longo de sete meses, prolongando assim a prisão do réu». Luís Filipe Sabino referiu-se ainda à atitude do juíz Saraiva Coelho, do Supremo Tribunal Militar, que na elaboração do processo considerou Rui Gomes perigoso «pelo facto de ser antifascista e revolucionário».

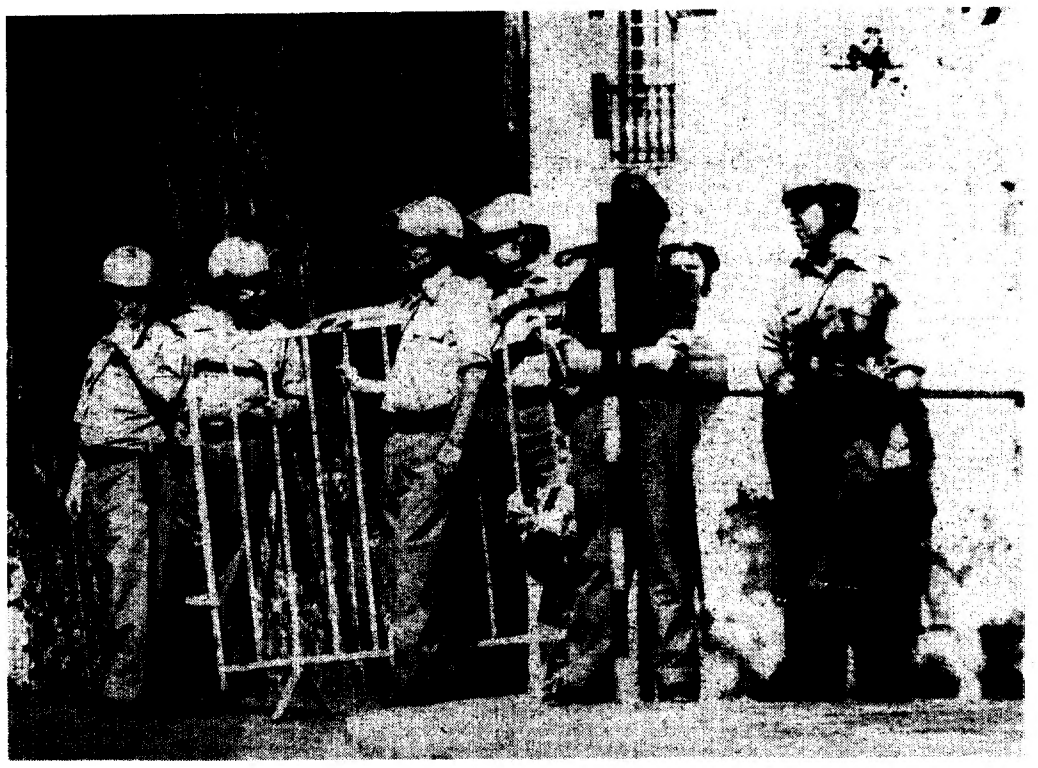
A Comissão de Luta pela Libertação de Rui Gomes revela, entretanto, que integrado na ampla campanha internacional contra as medidas das autoridades militares portuguesas que permitiram a detenção sem culpa formada durante vinte e dois meses de um jovem estudante, vários jornais suecos, entre os quais o Aftonbladet que tem uma tiragem de 500 mil exemplares, têm dado notícias sobre o julgamento, «preocupados com o significado na jovem democracia portuguesa do avanço do fascismo, que é indiscutivelmente o facto de se sentar hoje um antifascista no banco dos réus por crimes que não cometeu».

COMÍCIO ESTA NOITE NA VOZ DO OPERÁRIO

Subordinado ao tema «Pela liberdade! Contra a repressão! Em defesa das conquistas de Abril» terá esta noite lugar pelas 21 e 30, na Voz do Operário, um comício em que Rui Gomes estará presente se for absolvido pelo 1.º TMT, cujo presidente é o coronel Clodomiro Alvarenga.

Usarão da palavra Nuno Crato, Aires Rodrigues, Acácio Barreiros e um representante da AEPPA, sobre o problema da liberdade e da luta contra a repressão que ceifou a vida do jovem operário Luís Caracol.

Presentes ainda Alcina Bastos, Jorge Fagundes, Amadeu Lopes Sabino, os jornalistas José Vilaça (nosso camarada de Redacção) e Jaime Antunes, o tenente-coronel Luís Calafate, António Corte Simões, e representantes de Associações de Estudantes, de Comissões de Trabalhadores e do GAC (Grupo de Acção Cultural).



O julgamento de Rui Gomes que hoje termina foi caracterizado desde o início pelo forte dispositivo policial colocado em redor do Tribunal de Santa Clara. Foi, aliás, nos incidentes registados durante a primeira sessão do pleito, na tarde do passado dia 13, que o jovem operário Luís Caracol teria sofrido os ferimentos que lhe causaram a morte

UDP contra repressão política

PORTO, 5 — Em comunicado conjunto ontem difundido, a UDP e o PCP (R) denunciam que a «câmara e a PSP querem esmagar a liberdade», a propósito da chamada limpeza de cartazes. Depois de salientarem várias detenções feitas pela PSP, aquelas organizações consideram que «tal ofensiva contra a liberdades a coberto duma decisão de medíocres vereadores da câmara, tem que ser entendida como a preparação e intimidação da opinião pública para a utilização da violência aberta na aplicação das leis reaccionárias e particularmente da Lei Barreto».

Lê-se também no comunicado que nunca se viu nos vereadores «tamanho empenho em ajudar a resolver as carências de quem trabalha — saúde, educação, transportes» e «os graves problemas dos moradores pobres». Quanto à PSP, afirmam que «nunca se viu tamanho empenho em reprimir os bandos fascistas-terroristas que lançam a destruição e a morte» e em reprimir os pasquins fascistas como a «Rua», o «Templário», «O Diabo» etc..

Por fim, afirmam que «os homens que desta maneira atacam a Constituição.. se ficarem na história é como coveiros das liberdades junto do punhado de reaccionários que querem destruir o 25 de Abril».

O futuro da Antártida discutido em Londres

O futuro da Antárctida começa a constituir um assunto de actualidade: Com a descoberta recente de recursos minerais naquele continente e de petróleo na sua plataforma continental, e confirmada a abundância de recursos vivos — em particular de «krill» (pequenos camarões de que se alimenta a baleia) — nos mares austrais, pode dizer-se que está a entrar na fase de utilização, com todos os problemas internacionais daí resultantes, incluindo os de natureza política.

Além dos Estados que fazem parte do Tratado da Antárctida e de outros com actividades na área, problemas relacionados com a investigação científica e a futura gestão e uso dos recursos marinhos, têm sido abordados em recentes reuniões da Comissão Oceanográfica Intergovernamental e da FAO.

Tudo leva a crer que os próximos anos serão de grande actividade em relação à Antárctida e que será necessário assegurar, mediante o diálogo e negociações entre as partes interessadas, os interesses dos Estados ligados ao Tratado e outros que exercem actividades na área por ele coberta, assim como da comunidade mundial no seu conjunto. Com o fim de contribuir para que se crie uma opinião pública esclarecida que possa acompanhar este importante processo, acaba de realizar-se em Londres uma mesa-redonda sobre o tema «o futuro da Antárctida», destinado a dar uma base informativa a mais de duas dezenas de jornalistas dos mais importantes quotidianos e revistas especializadas mundiais. Esta iniciativa foi organizada pelo «earthscan», um serviço das Nações Unidas para o Ambiente (UNEP) e pelo Instituto Internacional para o Ambiente e Desenvolvimento. Participaram na mesa-redonda o presidente da Fundação Nansen (Noruega), o director do Serviço de Investigação da Antárctida (Inglaterra), o antigo administrador do Serviço de Minas, dos Estados Unidos, o dr. Mário Ruivo, director-geral (destacado junto do gabinete do ministro da Agricultura e Pescas) e presidente do Comité de Pescas (COFI) da FAO.

O PRIMEIRO DESDE 1962

Iate português chega ao Funchal

FUNCHAL, 5 — Chegou a este porto, vindo de Lisboa, o iate português «Oxalá» com seis tripulantes a bordo. O caso despertou a atenção de quantos seguem a vida do porto, por se tratar do primeiro iate português que visita a Madeira desde 1962. Efectivamente e apesar da Madeira ser visitada anualmente por dezenas de iates de todas as proveniências — o ano passado lançaram ferro no Funchal 146 iates estrangeiros — os portugueses raras vezes se aventuram até estas paragens. Nos últimos 15 anos, para além dos iates que participam na regata Lisboa-Madeira, apenas aportou ao Funchal um iate português, o «Sindbad», que não conseguiu regressar ao continente e acabou por ficar no Funchal. O pequeno «Oxalá», propriedade de Manuel de Figueiredo e Herménio Gil saiu de Lisboa no dia 30 de Julho e deverá seguir na próxima semana para Casa Blanca de onde regressará ao seu porto de origem com menos um tripulante que se viu forçado a interromper a viagem por lhe terem acabado as férias.

Divulgação no estrangeiro do cinema português

Organismos ligados à educação de adultos, na Suécia, Holanda e Alemanha (República Federal) solicitaram cópias da curtametragem portuguesa «S. Pedro da Cova», após a sua exibição no Festival de Berlim, conjuntamente com outras produções nacionais, entre elas a longa metragem «Deus, Pátria e Autoridade».

Os dois filmes poderão vir a ser projectados no âmbito dos Festivais de Bilbau e Utrecht. Entretanto, «S. Pedro da Cova» foi já exibido também no X Encontro Internacional da Escola Moderna.

Centro para crianças deficientes criado em Matosinhos

Um centro para crianças deficientes mentais vai ser instalado em Matosinhos na sequência de uma deliberação tomada na última reunião da Câmara Municipal.

O centro, que permitirá o alojamento de sessenta crianças do concelho, custou 3 850 milhares de escudos, e foi integralmente subsidiado pelo Ministério da Administração Interna, que, para o efeito, concedeu a verba de 4 000 milhares de escudos. O número de crianças deficientes mentais de Matosinhos é o maior do País.

A adjudicação de sete empreitadas (pavimentação e electrificação de várias estradas do concelho), a elaboração de um estudo de recuperação de núcleos clandestinos, um subsídio de 100 contos para a construção de um teatro (orçado entre 4 e 5 mil contos para o «Aurora da Liberdade», e pagamento de obras referentes à operação «Rua Cruz de Pau» constituíram algumas das decisões tomadas pela vereação da Câmara Municipal de Matosinhos.

Lançada edição comemorativa dos 50 anos da "Presença"

Em comemoração do cinquentenário do aparecimento da «Presença», («folha de Arte e Crítica»), a Secretaria de Estado da Cultura levou a efeito uma série de iniciativas de que cabe agora destacar a edição de um número especial da revista e uma exposição documental, esta inaugurada no passado dia 7 de Junho em Coimbra, no Museu Machado de Castro, seguindo brevemente para Faro.

A inauguração terá lugar no próximo dia 12, no Teatro Lethes, daquela cidade e estarão presentes o secretário de Estado David Mourão-Ferreira, João Gaspar Simões (também como conferencista) e outras individualidades.

A mesma exposição seguirá entretanto em Setembro para Portalegre, para o Museu Municipal, e em Outubro será apresentada em Lisboa na Fundação Gulbenkian. Prevê-se ainda a sua deslocação até Madrid, em Novembro, e a Paris em Dezembro.

Em Janeiro, de 1978 o certame deverá ser apresentado no Porto, sendo finalmente encerrado em Fevereiro em Vila do Conde.

Passaporte de Ruth Escobar apreendido no Brasil

A actriz portuguesa Ruth Escobar, radicada há 16 anos no Brasil, foi impedida de sair do país pelas autoridades policiais brasileiras, que lhe apreenderam o passaporte, quando pretendia embarcar num avião para Madrid, com escala em Lisboa.

O caso está a suscitar estranheza nos meios artísticos do Brasil supondo-se que tenha justificação na actividade política de Ruth que declarou: «A embaixada de Portugal não está a agir com firmeza. Entretanto, o Consulado de Portugal em S. Paulo pediu esclarecimentos às autoridades policiais mas ainda não foi dada nenhuma resposta».

O próprio chefe da Polícia Federal de S. Paulo, opiniou ao «Estado de S. Paulo» que o acontecido «é um grande prejuízo não só para a empresária como para a cultura brasileira». Por outro lado, Ruth Escobar pensa que a apreensão do seu passaporte está relacionada com as «perseguições políticas» de que tem vindo a ser alvo, em virtude das posições assumidas pela actriz nos meios intelectuais. Em 15 de Julho passado, Ruth esteve detida por ter participado numa manifestação de estudantes de esquerda.

Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse que de momento tinha sido enviado um telegrama para o Brasil solicitando uma informação precisa do sucedido com Ruth Escobar.

Auxílio holandês para Portugal

O Governo holandês decidiu conceder um auxílio a Portugal para desenvolvimento das lezírias do Rio Tejo.

Joop Den Uyl, primeiro-ministro demissionário, declarou que a contribuição holandesa que deverá ainda ser aprovada pelo Parlamento, será de cerca de 400.000 florins (aproximadamente 7600 contos) e incluira entre outras coisas, a colocação de técnicos holandeses à disposição de Portugal.

PALMA DE MAIORCA E BENIDORM

Partidas todas as 4.as-feiras
de 8 de Junho
a 28 de Setembro

PALMA DE MAIORCA
8 dias desde 6 440.00
15 dias desde 9 500.00

BENIDORM
8 dias desde 6 580.00
15 dias desde 9 800.00

Incluindo viagem aérea LISBOA/PALMA DE MAIORCA/LISBOA ou LISBOA/BENIDORME/LISBOA em aviões TAP. Alojamento em Hotel escolhido em regime de pensão completa em quartos c/banho privativo. Transporte aeroporto/hotel/aeroporto. Descontos especiais para crianças. Assistência permanente por um delegado da BUISSON.

★

BENIDORME — só estadia, utilizar transporte próprio.

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15-D
Tels. 56 03 88/4 04 59/4 04 68
Telg. BUISTOUR-Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

OCTÁVIO PATO A "O JORNAL"

"Bom acolhimento popular das propostas do PCP"

«O que defendemos é a dissolução da Assembleia a formação de um novo Governo e a realização de eleições. Quer o CDS quer o PPD quer o PS não aceitam a nossa proposta como já foi verificado. Mas pela reacção a verificar nas massas populares, por aquilo que ainda vimos no grande comício realizado no Palácio dos Desportos, as massas populares acolheram com muito agrado e estão a apoiar nítidamente as nossas posições» — disse Octávio Pato do CC do PCP em declarações ao semanário «O Jornal» a propósito das reacções às recentes propostas políticas do seu Partido.

Explicando os motivos que levaram os comunistas a alterar a linha de conduta que vinham seguindo em relação sobretudo às cúpulas do Partido Socialista, Octávio Pato acusou a direcção socialista, de «embora, aparentemente rejeitando a chamada Convergência Democrática», «realizar na prática não o seu programa mas a política defendida pelo CDS e o PPD.»

E prosseguiu: «A nós pôs-se, portanto esta constatação: nas circunstâncias actuais ao próprio PPD e ao CDS o que lhes interessa é a existência de um Governo socialista que realize a política do PPD e do CDS. O Governo actual está virado para pôr em causa as conquistas fundamentais da nossa Revolução e de forma muito generalizada a Reforma Agrária. O Governo socialista não corresponde aos interesses do Povo português e não realiza sequer o Programa do próprio Partido e do Governo socialista, mas sim os objectivos essenciais do PPD e do CDS. É por isso que consideramos ser justo colocar-se desde já a questão da necessidade da realização de eleições onde o Povo português possa manifestar-se livremente no que respeita à política e ao Governo do Partido Socialista e qual o caminho de saída das dificuldades em que o País se debate».

Colocado perante a necessidade de definir a forma como o PCP pensa dar conteúdo prático às suas propostas, aquele dirigente comunista recordou que há quem «do ponto de vista prático diga que a nossa decisão é inviável», sublinhando no entanto que «há medidas que podem não ser realizadas imediatamente mas que podem encontrar um eco tão grande que se tornem viáveis num futuro próximo».

«A nossa proposta pretende ser por um lado, um alerta ao Povo português a todos os democratas portugueses, a todos os homens e mulheres que durante dezenas de anos lutaram contra a ditadura fascista, pelas liberdades democráticas, que contribuiram para a elaboração de uma Constituição verdadeiramente democrática e progressista, orientada na via do socialismo» — disse Octávio Pato, prosseguindo depois: «Portanto, a nossa posição visa entre outras coisas a luta unida de todos os que querem realmente salvaguardar e defender a Constituição e que ela seja realizada na prática. A nossa posição encontrou e está a encontrar apoios crescentes pelo que podemos pensar que ela terá realização prática num futuro que não nos cabe definir quando será».

FEPU E AQUILINO RIBEIRO

Lisboa não é quinta do Partido Socialista

«A cidade de Lisboa não é uma quinta do Partido Socialista e o silêncio que o sr. presidente tem mantido (...) pode fazer perigar seriamente a imagem que a estatura cívica, política e moral de V. Ex.ª sempre tem sabido preservar» — escrevem ao eng. Aquilino Ribeiro, em carta ontem divulgada, os membros da FEPU da Junta de Freguesia de Santa Isabel a propósito da actuação («abusiva e contra-revolucionária» — dizem) dos Serviços Camarários de Lisboa naquilo que chamam «em defesa» da «Lei Barreto».

«A CML já foi, mas não deve, nem pode, nem permitiremos que continue a sê-lo, sede de repressão e antro da aristocracia seleccionada entre a escumalha bem falante da sociedade portuguesa» — acrescentam os signatários, que lançam ainda «uma palavra de grave advertência» acerca do incidente.

POSIÇÃO DOS COMUNISTAS VISTA POR MÁRIO SOARES

"Chantagem antidemocrática" sobre o Presidente da República

«Chantagem antidemocrática sobre a figura do Presidente da República» — foi como o dr. Mário Soares ontem classificou a proposta apresentada pelo Partido Comunista para a suspensão das leis aprovadas na AR, dissolução do Parlamento e convocação de novas eleições.

Jultificando a sua afirmação, Mário Soares lembrou que somente o general Ramalho Eanes poderia tomar qualquer daquelas medidas.

O secretário-geral do PS falava durante a conferência de Imprensa que o seu partido promoveu no Largo do Rato e que constituía uma resposta às propostas apresentadas pelo Comité Central do PC, bem como uma tomada de posição e o reafirmar dos princípios que norteiam a prática política do partido do Governo.

Mário Soares encontrava-se ladeado pelos principais dirigentes do PS — deputados António Guterres, Salgado Zenha, Jaime Gama e Edmundo Pedro, ministros António Barreto e Jorge Campinos e secretários de Estado Tito de Morais e Manuel Alegre.

Explicando ainda quais seriam os objectivos do PCP na perspectiva do Partido Socialista, Mário Soares referiu a desestabilização da situação política, que visaria dar alento «às forças que conspiram contra a democracia, da extrema-direita à extrema-esquerda e ponto de partida para uma campanha de desobediência civil», bem como empurrar o PS para a direita, «na esperança de que fiquemos prisioneiros dos partidos à nossa direita».

Comentando estas afirmações, o Primeiro-Ministro afirmou que os dirigentes do PCP «têm a nostalgia para a clandestinidade e os seus dirigentes têm vocação para lá voltar», reafirmando ao mesmo tempo a vocação do PS para «defender a democracia» e salientando também que o PCP não pode ter a ilusão de vir a atingir estes objectivos».

«Já avisei o Partido Comunista e o dr. Álvaro Cunhal de que não devem brincar com o fogo» — afirmou ainda Mário Soares, que continuou: «O povo português não suportará outro «Verão quente» como o de 1975. O PCP e o dr. Álvaro Cunhal não podem continuar a incomodar o povo português como o fazem desde há três anos».

Continuando a expor a posição do PS, que está também expressa num comunicado do seu Secretariado Nacional divulgado durante a conferência de Imprensa, Mário Soares reafirmou que o partido continuará a agir «como medianeiro da sociedade portuguesa» e que nem o partido nem o Governo se demitirão de fazer cumprir as leis aprovadas na Assembleia da República (...), contando para isso com os meios legais ao seu alcance». Mas se for preciso, acentuou Mário Soares, «mobilizaremos as nossas bases de apoio e o povo português para defender a Constituição, a Assembleia da República e a democracia institucionalizada pelo povo através dos seus representantes legítimos que são os deputados».

Mário Soares dirigindo-se aos jornalistas ontem à tarde para definir a posição do PS face às recentes propostas do PCP

Falando ainda da posição do PCP perante a Assembleia da República, Mário Soares recordou que a maioria dos dirigentes do PCP se suspenderam das suas funções de deputados ou renunciaram o que seria, segundo o Primeiro-Ministro, uma manifestação de desprezo pelas instituições democráticas.

Reafirmando a política do seu partido, Mário Soares disse: «O PS continuará fiel à política de não alianças, porque esse é o seu compromisso perante o eleitorado, e fiel ao projecto de instauração do socialismo democrático, se essa for a vontade do povo português».

«O PS e o Governo não se demitirão a não ser que o Presidente da República nos retire a confiança ou se formos batidos por duas moções de desconfiança na Assembleia da República».

Referindo-se ainda a efeitos que a proposta dos comunistas poderá ter, Mário Soares afirmou a sua convicção de que «a maioria do eleitorado comunista não aceitará a linha aventureirista da direcção do PC».

A abrir a sua comunicação o secretário-geral do PS depois de salientar que falava nessa qualidade e não na de Primeiro-Ministro, fez um balanço rápido do que tem sido a actividade do Governo e da Assembleia da República, salientando que com ela «o gonçalvismo e o perigo da perversão da revolução totalitária que vivemos no Verão de 1975 ficarão liquidados e definitivamente afastados».

Falando sobre a situação económica, o Primeiro-Ministro garantiu que se «restabeleceu a confiança e se diminuiram as tensões sociais, tendo-se detido a corrida para o abismo».

Mário Soares salientou ainda o aumento no produto nacional e a manutenção das dificuldades da balança de pagamentos, que atribui à «crise económica internacional». Referindo-se ao «grande empréstimo», considerou-o uma grande vitória do Governo, pois sem ele grande parte do País teria paralisado e os trabalhadores conheceriam o desemprego e a fome».

Neste contexro o secretário-geral do PS enquadrou aquilo que qualificou como «a campanha do PCP contra o PS e o Governo, no seguimento da derrota histórica que o PCP sofreu com a aprovação da nova Lei das Bases da Reforma Agrária».

Afirmou Mário Soares: «Por mais apelos que ele fizesse à luta, ela não continuou e o Barreto não foi nem vai para a rua».

«PIRUETAS TÁCTICAS»

«Esta campanha» — continuou Mário Soares — «serve para esconder dos militantes comunistas a tremenda derrota do PCP e a difícil situação em que se encontra, e explica-se pela situação de velhos dirigentes empedernidos, que são estalinistas, e sentem fugir o tempo e a oportunidade, para implantar aqui o modelo vindo do estrangeiro que lhes parece o melhor e que o Povo português já repudiou».

Precisando a opinião do PS sobre o Partido Comunista, Mário Soares afirmou: «O PCP é um partido ao serviço dum certo imperialismo, isto ficou demonstrado no «Verão quente» de 1975, com as dificuldades que o PCP causou aos outros PC's europeus e à esquerda europeia em geral». Ainda sobre o mesmo tema, Mário Soares relembrou o golpe de 27 de Maio passado em Angola, atribuindo ao PCP «comprometimento» nos acontecimentos».

O secretário-geral do PS recordou depois aquilo que considerou como piruetas tácticas do PCP desde o 25 de Abril de 1974, referindo-se ao «golpe Palma Carlos», ao 28 de Setembro, ao 11 de Março e ao 25 de Novembro, considerando o envolvimento do PCP nos acontecimentos que se verificaram nesta ultima data como «golpe *putschista*, como está hoje demonstrado perante o Povo português».

Depois de referir a «maioria de esquerda» e a posição do PCP nas eleições presidenciais, Mário Soares afirmou que o PCP volta hoje para a política de confrontação aberta com o PS e «defende política de alianças, ainda que seja com o diabo, para derrubar o Governo e o PS». E parece, acrescentou Mário Soares, «que o diabo terá neste caso o sorriso angelical do eng.º Amaro da Costa».

O Primeiro-Ministro referiu que esta alteração da política do PCP foi feita sem consulta às bases e «contra a linha política definida no Congresso do PCP, é motivada por causas que transcendem o caso português», considerando ainda que essa política conduzirá o PCP para o «ghetto» em que já se encontra. «Se a democracia não se mantiver em consequência disto no nosso País» — afirmou ainda Mário Soares — «os dirigentes comunistas exilar-se-ão, mas os trabalhadores socialistas e comunistas pagarão a conta do aventureirismo».

A terminar o Primeiro-Ministro afirmou: «O Partido Socialista confia no bom-senso do Povo português, que de novo destruirá as ilusões totalitárias do PCP».

DOCUMENTO DO SECRETARIADO

O documento aprovado pelo Secretariado Nacional do Partido Socialista, e que foi distribuido aos jornalistas, retém a maioria das afirmações de Mário Soares.

Nele o Secretariado salienta que Portugal é hoje uma democracia onde o Parlamento desempenha uma função essencial, considerando ainda que as leis aprovadas na Assembleia consolidam as conquistas do 25 de Abril.

O PS considera ainda que as propostas do PCP são «um insulto à Assembleia da República» e que o facto de «recentes sondagens de opinião preverem o reforço da posição eleitoral do PS concede aos socialistas a legitimidade para contestar a sugestão de realização de eleições antecipadas».

Mais adiante o documento refere os encontros com os responsáveis do PSD, afirmando que o PS mantém a sua política de não alianças laterais, não confundindo, no entanto, tal política com o sectarismo e o isolamento, «irrealistas e absurdos». Segundo o Secretariado Nacional, do PS, «o excelente resultado alcançado pela Assembleia da República nesta primeira sessão legislativa justifica plenamente a continuação de tal orientação no futuro».

Soares vai a Trás-os-Montes

O Primeiro-Ministro Mário Soares acompanhado por Jaime Gama, António Barreto, Raul Rego e Rosa Gomes estará presente no próximo fim-de-semana a um programa organizado pelas federações distritais do PS, de Bragança e Vila Real, que começará no sábado, às 13 horas, com a inauguração da secção de Freixo-de-Espada-à-Cinta, seguindo-se-lhe, uma visita à secção de Moncorvo e um convívio, na sede da Federação distrital de Bragança, em Mirandela.

Igualmente neste fim-de-semana, se realizam em Faro, sessões de trabalho na sede da Federação Distrital do PS, acontecendo o mesmo no domingo, na sede da Federação de Viana de Castelo.

PUB

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA

METALÚRGICOS

AVISO

Informam-se todos os sócios que o sindicato ENCERRARÁ AOS SÁBADOS NOS MESES DE AGOSTO E SETEMBRO

Nos restantes dias úteis o sindicato continuará aberto das 9.30 às 22 horas

A Direcção

NA AMBAR

Compromisso por cumprir e 30 por reintegrar

Vários sindicatos do Norte, representativos dos trabalhadores da Âmbar (Porto), emitiram um comunicado em defesa do direito ao trabalho de cerca de 30 empregados daquela empresa que deviam ter retomado o serviço no dia 1 de Agosto, o que ainda não aconteceu.

Com efeito, a administração da firma comprometeu-se à reabsorção, até 1 deste mês, da totalidade dos postos de trabalho existentes à data do incêndio que a destruiu totalmente no ano passado. Mediante esse compromisso a Secretaria de Estado do Emprego concedeu um subsídio de desocupação que tem permitido a sobrevivência dos trabalhadores até à reintegração.

Denunciando a falta ao compromisso assumido, os sindicatos salientam que desde Abril vêm procurando o diálogo com a gerência da Âmbar, que a ele se tem negado, «recusando mesmo reuniões através do MT, preferindo antes criar um clima de desconfiança e incerteza e usando até a coacção e outros métodos nada de acordo com as liberdades conquistadas em 25 de Abril e consagradas na Constituição».

Discordando do critério de reintegração usado pela empresa os sindicatos afirmam que a administração tem deixado de fora os trabalhadores que desenvolveram lutas na firma, designadamente dois dirigentes sindicais e sete delegados.

Por fim, opondo-se a qualquer tentativa de despedimento, os sindicatos apelam à unidade dos trabalhadores para defesa do direito ao trabalho.

Embaixador em greve total

Findo o prazo dado até ontem à entidade patronal para que cumpra o ACT em vigor desde Abril, e ante a negativa que continua a registar-se, os trabalhadores do Café Embaixador, no Porto, iniciaram hoje uma greve total até terça-feira.

Contrariamente ao que tem acontecido quando das outras paralisações, as portas estão encerradas mantendo-se todavia os trabalhadores nos seus postos.

No caso de vir a manter-se a intransigência patronal os trabalhadores continuarão a sua luta com paralisações parciais de terça a quinta-feira. A partir de sexta-feira voltarão a paralisar totalmente.

MAIS 10 NO DESEMPREGO

Despedimento colectivo num "super" de Vila Real

Mais dez trabalhadores serão lançados no desemprego, no próximo mês, caso não seja reconsiderada a decisão dos administradores do Supermercado Novosol, de Vila Real, Trás-os-Montes.

Efectivamente metade dos trabalhadores daquele supermercado acabam de receber cartas de despedimento, apontando o próximo 28 de Setembro para termo do contrato. Estranha-se na capital transmontana que a efectivação do despedimento esteja marcado para aquele dia (tanto mais que calha numa quarta-feira) e não para o fim do mês, admitindo-se certa ligação com a evocação da «maioria silenciosa» spinolista.

Justificando os despedimentos, a administração invoca o estado de falência técnica e a má situação económica da empresa, afirmando que, com aquela medida, pretende tão-só reduzir os gastos e «salvaguardar» a maioria do pessoal.

Segundo os trabalhadores esta é uma falsa justificação porque, no fundo, se a situação da firma é menos boa isso deve-se, apenas, a irregularidades da própria administração. Com efeito, segundo conseguimos saber, a situação crítica da empresa deve-se ao desvio de lucros para outros fins que não os de investimento no supermercado, nomeadamente após o 25 de Abril, e, até, a obstáculos que têm vindo a ser levantados pelo próprios administradores. Neste campo sabe-se que tem havido mercadoria a estragar-se nos armazéns e que, por outro lado, quanto ao bacalhau que tem rareado, o administrador-gerente prefere vender por junto a outros pequenos retalhistas e a restaurantes do que aos clientes habituais. Em face disso, por exemplo, acontece que — conforme nos afirmaram — os clientes vão procurando outro estabelecimento. Acresce, aliás, que aquele gerente, quando encarregado das compras externas (após ter sido saneado da gerência em 1975) chegou a fazer de intermediário entre os fornecedores e o supermercado. Isto é, comprava as mercadorias e depois vendia-as ao Novosol como se não fosse administrador e funcionário deste.

Relativamente à alegada má situação económica recorda-se que o accionista principal, Taveira da Mota para além dos palacetes com piscinas que possui, muda de automóvel com frequência e ainda há pouco tempo construiu um matadouro na sua Quinta da Raposeira, em Vila Real.

Contracenando com tudo isto, os trabalhadores têm como salário médio líquido a bagatela de 3.600 escudos. E mais: têm a receber retroactivos no valor total de mil e quinhentos contos aproximadamente.

Apesar dos trabalhadores considerarem que é impossível a firma dar prejuízos, a administração alega, justificando os despedimentos, que desde 1974 os saldos têm sido negativos: 1974 — 2.300 contos; 1975 — 5.000; e 1976 — 3.000. Como justificação para esta diminuição de défice entre 75 e 76, a administração invoca a transacção de três supermercados que a empresa dispunha no Porto. Mas, pergunta um dirigente sindical ligado ao problema, tal trespasse — não esquecendo o material existente em cada um dos estabelecimentos — só rendeu cerca de dois mil contos?

Pretendendo enjeitar responsabilidades pela situação presente, os administradores apontam o dedo sobre os trabalhadores. Acusam-nos de terem provocado a crise na firma, quando estavam «em autogestão». O certo, porém, é que nunca o Novosol esteve sob o controlo directo dos trabalhadores — porque se isso acontecesse certamente seria outra a situação —, mas sempre sob a alçada dos patrões. O que houve, isso sim, após o 25 de Abril, foi uma comissão de trabalhadores que, contrariamente aos desejos da administração «bateu pé e não foi na fita em certos desígnios».

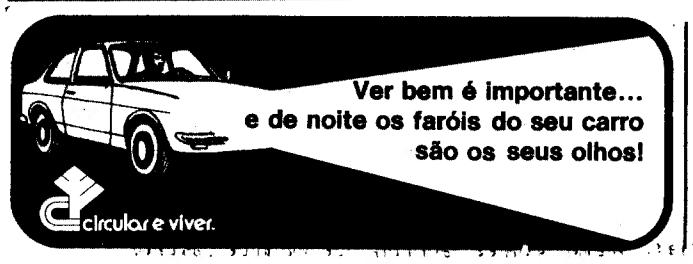
Entre os 10 trabalhadores que receberam a carta de despedimento conta-se um delegado sindical e membro da CT.

"Despedidos" da J. Pimenta ainda sem notificação

Até ao momento, ainda não receberam qualquer notificação formal, pelo que continuam a considerar-se como não despedidos, os 19 trabalhadores da J. Pimenta, empresa cuja Comissão Administrativa, agora reforçada com mais dois elementos, «determinou» pôr na rua, com desprezo absoluto pelas normas legais em vigor.

Assim que notificados, (se o forem) aqueles trabalhadores estão dispostos a recorrer da decisão contra eles tomada, por considerarem que ela é mais um acto arbitrário, semelhante ao perpetrado contra os 28 trabalhadores da CT, suspensos há cerca de três meses e alvo de posterior inquérito, elaborado em termos tais que suscitou a elaboração de um documento subscrito por 80 juristas ligados às questões sindicais, denunciando o carácter ilegal e arbitrário do procedimento adoptado.

A espantosa facilidade com que a actual Comissão Administrativa suspende e despede motivou que um dos despedidos (?) nos comentasse: «Já parece que aos actuais administradores basta determinar aquilo que entendem, que as leis não foram feitas para eles».



HOTEL DO MAR

Tentativa de despedir 65 é de todo infundamentada

— considera o Sindicato da Hotelaria

«Um despedimento colectivo de 65 trabalhadores é um acto importante para ser iniciado levianamente como o foi no Hotel do Mar. Se permitirmos o trilho deste caminho mal vai a economia nacional pois isto é um autêntico atentado contra a recuperação económica e a política de minimização do desemprego». Estas afirmações constam do parecer elaborado pelo Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria do Sul sobre o despedimento requerido pela administração da citada unidade hoteleira de Sesimbra.

A notificação do despedimento colectivo colheu de surpresa e causou perplexidade às Comissões de Trabalhadores e Sindical. Primeiro, porque ninguém pensava que a administração viesse a tomar tal atitude, dada a razoável situação financeira da casa. Em segundo lugar, porque a entidade patronal não estabeleceu qualquer contacto prévio com os organismos representativos dos trabalhadores, em flagrante desrespeito pelo estipulado no art.º 18 do Dec.-Lei n.º 84/76, que manda ouvi-los para a selecção dos trabalhadores a propor ao despedimento.

Finalmente, porque na lista do pessoal que se pretende despedir figuram nada menos 5 dos 8 elementos que constituem a CT e todos os elementos da Comissão Sindical. «Não se trata certamente de coincidência, mas sim de perseguição» — comenta o Sindicato. Aliás é por de mais frequente esta predilecção dos patrões, quando se trata de despedir... De notar, por outro lado, que as irregularidades na escolha do pessoal que a administração quer mandar para a rua são tanto mais graves quanto, em alguns casos, a saída dos trabalhadores alvejados põe até em risco o bom funcionamento de alguns serviços, com reflexos na rendabilidade do conjunto.

DESPEDIR POR DESPEDIR?

Não é apenas com base nestas razões que o Sindicato da Hotelaria defende que «o despedimento requerido não deverá ser atendido, devendo, ao contrário, ser considerado improcedente e infundamentado. Outras razões, entre elas os sacrifícios que os trabalhadores se auto-impuseram quando a situação no Hotel do Mar era dramática, e as que resultam de uma análise à situação da actual empresa, mostram quanto é injusta — na opinião do sindicato — a «solução» pretendida pela administração.

Esta, porém, fez orelhas moucas a propostas recentes dos trabalhadores visando a salvaguarda dos postos do Hotel do Mar propunha-se abdicar do subsídio de alimentação, do subsídio de férias, do recebimento dos 15 feriados, trabalho nocturno e horas extra. Comprometiam-se ainda a garantir o funcionamento normal na época de Verão, sem recurso a pessoal extra, quer recorrendo à polivalência, quer aumentado os horários. Tais medidas, se tivessem sido aceites, permitiriam uma redução de encargos de cerca de 5700 contos. A sua não aceitação pela entidade patronal causou indignação entre os trabalhadores, que se vão convencendo de que os administradores «querem despedir por despedir».

Tal convicção alicerça-se também numa análise detalhada da situação económica e financeira da empresa, considerada pelo Sindicato muito equilibrada, sem dificuldades de tesouraria e com capitais próprios que dão cobertura aos capitais alheios. «Sem qualquer demagogia — adianta o parecer sindical — se pode dizer que mais de 50 por cento das empresas hoteleiras do nosso País têm uma situação económica e uma estrutura financeira de longe mais desequilibrada do que o Hotel do Mar. Com frequência se encontram empresas em situação de falência técnica que vão rebuscando formas de ultrapassar a crise e conseguir viabilização. Seria interessante comparar esta empresa com outras que igualmente laboram sujeitas à variação da estação turística. Creio que concluiríamos com facilidade que a curto prazo a indústria teria de desaparecer, a avaliar pelo relatório da Administração do Hotel do Mar para fundamentar o despedimento de 65 trabalhadores. Seria o caos».

Com natural expectativa, os trabalhadores aguardam agora o parecer da Secretaria de Estado da População e Emprego e a sentença «final» do ministro do Trabalho, cientes de que a razão está com eles.

Delegados sindicais despedidos em Gaia

Acabam de ser despedidos quatro operários, três deles delegados sindicais, da Têxtil de S. Caetano, em Vila Nova de Gaia, onde «reina novamente o terror como no tempo do fascismo». Na base do despedimento está o facto daqueles trabalhadores terem organizado a paralisação a nível da empresa na luta pelo CCTUV deliberada a nível nacional pela comissão negociadora sindical.

Em face desta situação afirma a direcção do Sindicato Têxtil do Porto que os direitos sindicais não são reconhecidos naquela empresa pertencente ao grupo Wandschneider, atentado este que não pode ser consentido à luz da Constituição.

Afirma a direcção sindical: «A administração não pode dar aumentos a trabalhadores que ganham ainda miseráveis salários, mas pode pagar dezenas de contos a advogados para instruir processos, para fabricar despedimentos abusivos».

Trabalhadores da Copam repudiam posição do MIT

Na Copam, depois das manobras divisionistas do patronato, também o Ministério da Indústria e Tecnologia tenta isolar a Comissão de Trabalhadores dos seus camaradas de trabalho, através de carta ontem recebida na fábrica.

Quando ontem à tarde decorria o plenário em que os trabalhadores iam decidir a prossecução da sua luta, chegou uma carta do MIT em que este departamento governamental considera a Comissão de Trabalhadores responsável pela paralisação e pela situação «ilegal» em que os trabalhadores se encontram. A carta foi objecto de moção de repúdio, afirmando os trabalhadores da Copam que o MIT «ao mesmo tempo que recusa, o diálogo com os trabalhadores, procura através da divisão, sabotar a sua justa luta.»

O plenário decidiu prolongar a paralisação até terça-feira próxima, dia em que em novo plenário será feito o ponto da situação e se discutirá as formas de luta a adoptar.

A CT, prosseguindo as suas diligências para dialogar com os órgãos do Poder, tem esta tarde uma entrevista marcada no gabinete do Primeiro-Ministro e espera ser recebida na Presidência da República na próxima terça-feira.

NOTA OFICIOSA

PRT/ACT da hotelaria é para cumprir

Do Ministério do Comércio e Turismo recebemos para publicação a seguinte nota oficiosa, sobre a necessidade de cumprimento da portaria de regulamentação do trabalho no sector da hotelaria:

«Na sequência da posição assumida pelo Governo através da nota oficiosa de 29/7/77 dos ministros do Comércio e Turismo e do Trabalho e face à situação de incumprimento da PRT publicada no Boletim do Trabalho e Emprego — I série — n.º 14 de 15/4/77 por parte de algumas empresas dos ramos de hotelaria, restaurantes e similares, determinou-se nesta data à Inspecção do Trabalho que actue no sentido de fazer respeitar a regulamentação das condições colectivas de trabalho em vigor.

«No estado democrático instituído o acatamento das obrigações legais ou contratuais é valor de que em nenhuma circunstância o Governo abdicará, sem prejuízo dos legítimos direitos de petição ou recurso que assistem aos interessados e que a própria lei contempla.

«Num sector essencial para a revitalização económica como é o do turismo e em plena época turística como a que se vive, devem porém ser evitadas medidas autoritárias que de uma forma ou de outra possam afectar o ambiente ou a qualidade dos serviços prestados mas também não podem tolerar-se actuações de quem quer que seja susceptíveis de gerar a sua perturbação.

«No entanto, e sem prejuízo da actuação determinada, os Ministérios do Trabalho e do Comércio e Turismo irão, nos dias imediatos, convocar as associações sindicais e patronais interessadas, por forma a obter concertadamente a solução pacífica que melhor se ajustar aos reais interesses da colectividade nacional.

«O Governo mantém a firme disposição de impedir que surja qualquer conflito social no sector do turismo mas deposita na capacidade responsável de cada um dos parceiros sociais o melhor contributo à resolução do diferendo.»

O Brasil anda na baila. O maior país da América Latina, a cabeça do subimperialismo no continente, parece oscilar nos seus pés de barro. Em todos os sectores da vida social brasileira se estão a abrir brechas que podem levar ao ruir duma ditadura brutal, instituída em Março de 1964, saída dum golpe contra o governo legítimo de João Goulart. A «revolução» brasileira parece ter desembocado num beco sem porta nem janela. O «milagre económico», apregoado aos sete ventos revelou-se afinal não passar de uma história de charlatães de feira. O desencanto do «milagre» causa inquietação nos mais diversos campos e revela-se um motor inexorável a desfazer a máquina da ditadura.

Quando, numa ditadura militar, são os próprios militares que renegam o processo que criaram e constatam o fracasso do desenrolar do seu próprio movimento, evidenciam-se os sinais da sua auto-destruição.

Quando uns 120 coroneis do exército brasileiro elaboram e assinam um documento dirigido a Geisel, denunciando os «tecnocratas aliados a uma cúpula militar tão corrompida quanto a dominante...», a «censura, a repressão desumana e indiscriminada...», e decidem formar um movimento, o Movimento Militar Democrático Constitucionalista... é porque, no império, é demasiado grande o cheiro da podridão. A *exigência* que fazem da convocação duma Assembleia Constituinte, de amnistia para os presos políticos e da constituição dum governo provisório, não deixa lugar a muitas dúvidas — a ditadura está irremediavelmente condenada.

MIGUEL ARRAES FALOU AO "DL"

"O regime brasile politicamente m

— considera o ex-governador de P

Foi para procurar uma interpretação para este processo que entrevistámos em Argel uma das mais destacadas figuras da oposição brasileira, um dos homens políticos brasileiros com mais prestígio tanto no Brasil como nos meios internacionais — Miguel Arraes.

Governador do estado de Pernambuco ao tempo de Jango, Miguel Arraes, aquando do golpe de 31 de Março, pôde escapar, aos gorilas golpistas e obter refúgio na Argélia onde reside, portanto há já 13 anos. Hóspede do Governo argelino tem realizado constante actividade política e seguiu de muito perto o processo político português tendo estado várias vezes em Portugal depois do 25 de Abril, contando no nossos país com inúmeros amigos entre os quais vários companheiros de ezílio na capital argelina.

— *Miguel Arraes, começo esta entrevista perguntando-lhe que importância e significado atribui à actual movimentação política em vários sectores da vida pública brasileira (universidade, exército, igreja, empresários)?*

— As manifestações generalizadas que agora se verificam decorrem da crise, também generalizada, por que passa o país. O fracasso do chamado «modelo económico» repercute cada vez mais no plano social e no plano político, levando o descontentamento a sectores da população antes menos atingidos pela exagerada concentração da renda ocorrida a partir de 64.

Durante um curto período de três anos, o «milagre económico», de que tanto se fez alarde dentro e fora do Brasil, chegou a trazer certa euforia a parcelas da alta classe média. Mesmo esta sente-se agora atingida economicamente, sem falar na permanente ausência de liberdades que constituiu sempre um ponto de choque com o regime.

A crise corta também perspectivas a grande parte do empresariado, cuja exigência de participação nas decisões como meio de defender seus interesses deixou os reservados canais dos ministérios para transformar-se, a certa altura, em pronunciamentos na Imprensa.

Se isso ocorre com os sectores de alta renda, pode-se medir o que se passa no meio dos assalariados em geral, nas cidades e no campo. Como é sabido, o salário real representa apenas 50 por cento do percebido em 1964 pois foi sobre os trabalhadores que recaíu todo o peso da política, económica em vigor.

— *Toda essa movimentação política parece-lhe reflectir a necessidade de criar uma alternativa económica à situação actual?*

— O impasse criado pelo fracasso do «modelo económico» exige de facto uma alternativa. Não apenas uma alternativa económica mas também política. Falhou a tentativa da promoção de uma liberalização controlada, a «distensão gradual» anunciada pelo general Geisel no início do seu governo. Como previsto, a repressão continuou tão forte quanto antes. As reformas políticas recentemente decretadas afastaram definitivamente as possibilidades de um acordo entre os sectores legais ditos moderados e o Governo com vistas à obtenção de uma saída para o regime. Por força das circunstâncias, a oposição, no seu conjunto, é levada a assumir uma posição de resistência sob pena de desmoralizar-se perante a opinião pública.

Noutros termos, as tentativas de conciliação deram lugar a uma nítida confrontação política, cujo desfecho será fatalmente a liquidação do actual regime, mais cedo ou mais tarde. Estamos diante de uma situação nova, fruto do desenvolvimento das contradições do sistema implantado em 64, cuja derrota política está agora mais do que evidente. Para completar, há uma situação desfavorável aos regimes neofascistas no plano internacional.

— *Prevê então a queda iminente do regime?*

— Seria ingénuo fixar prazos ou supor que o regime cairá por si mesmo. É facto, porém, que ele está politicamente derrotado. A *sobrevida* que possa ter depende de factores que não podem ser medidos.

A derrota política vem da ausência completa de objectivos, mesmo que falsos, capazes de justificar a existência do regime junto aos próprios sectores que o sustentam.

Estão esgotados os slogans utilizados no golpe e morta a pretensão de substituí-los pelo «milagre económico». Não há milagre e os velhos slogans do golpe voltam-se agora contra o poder actual.

A intervenção militar de 1964 teve como justificativa o combate à subversão e à corrupção. Decorridos 13 anos, não se tem notícia de qualquer prova de corrupção no Governo Goulart, dado que ninguém foi condenado por tal motivo. Todas as condenações foram feitas por motivos políticos, contra os oponentes do regime.

Ocorre que a corrupção existe comprovadamente sob o actual regime e o tráfico de influência vem sendo apontado na própria imprensa conservadora. O Governo decretou intervenção num grupo económico cujo crescimento se fez à sombra de influências de ex-ministros, ex-governadores, militares da reserva... que compõem uma directoria de 87 pessoas. Para sustentar o grupo, o Estado deve contribuir com a não pequena quantia de um bilhão de dólares.

O mesmo grupo hoje no poder alegou a existência de corrupção no Governo de Getúlio Vargas, na preparação do golpe que o levou ao suicídio em 1954. Diziam que o Governo estava mergulhado num mar de lama.

Diante do que hoje existe, as possíveis irregularidades do Governo de Vargas reduzem-se

«As manifestações generalizadas que agora se verificam decorrem da cr
por que passa o País»

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SESIMBRA

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DO EQUIPAMENTO ELECTROMECÂNICO DO SISTEMA ELEVATÓRIO DA APOSTIÇA

Preço base — 8.301.980$00

Caução provisória — 207.550$00

Alvará exigido — 5.ª subcategoria da V categoria (ou 8.ª subcategoria da VI categoria), da classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas — Paços do Concelho de Sesimbra, serviço de Secretaria (Secretaria Administrativa Técnica), dentro das horas de funcionamento normal, até ao último dia do prazo de vinte dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República».

Local do acto público do concurso — na Sala das Sessões da Câmara, na primeira segunda-feira que se seguir ao termo do prazo acima referido, pelas 9,30 horas.

O processo do concurso pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos.

Paços do Concelho de Sesimbra, 1 de Agosto de 1977.

O Vereador Substituto do Presidente

Augusto Cunha Pinto Covas

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SESIMBRA

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DO FORNECIMENTO DE UM GRUPO ALTERNADOR DE EMERGÊNCIA DE 425 KVA DESTINADO AO ABASTECIMENTO DE ENERGIA ELÉCTRICA ÀS ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO CONCELHO DE SESIMBRA

Preço base — 3.444.140$00

Caução provisória — 86.104$00

Alvará exigido — 5.ª subcategoria da V categoria (ou 8.ª subcategoria da VI categoria), da classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas — Paços do Concelho de Sesimbra, serviço de Secretaria (Secretaria Administrativa Técnica), dentro das horas de funcionamento normal, até ao último dia do prazo de vinte dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República».

Local do acto público do concurso — na Sala das Sessões da Câmara, na primeira segunda-feira que se seguir ao termo do prazo acima referido, pelas 9,30 horas.

O processo do concurso pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos.

Paços do Concelho de Sesimbra, 1 de Agosto de 1977.

O Vereador Substituto do Presidente

Augusto Cunha Pinto Covas

Quando conduzir um veículo pesado e ao aperceber-se de que pretendem ultrapassá-lo, faça sinal com o pisca-pisca da esquerda se considerar essa manobra perigosa.

A sua ajuda pode evitar um acidente.

ileiro está morto"

e Pernambuco

Entrevista de **FERNANDO ANTÓNIO ALMEIDA**

m da crise, também generalizada,

a zero. Já não mar mas um oceano de lama são as fabulosas negociatas realizadas sob o actual regime.

Ficou evidente, portanto, aos olhos dos mais cegos que o combate à subversão serve sobretudo para encobrir a escandalosa acção de alguns grupos que enriqueceram à sombra do Poder, beneficiários que são da sua política económica antinacional e antipopular.

Nestas condições, nem com falsas alegações o regime tem condições de justificar sua existência. Está, portanto, politicamente morto.

– *Mas o combate à «subversão» não bastaria para dar essa justificativa?*

– No nosso entender, não. Os protestos procedem de sectores os mais diversos, generalizam-se. Não é possível dizer que são subversivos estudantes, intelectuais, jornalistas, advogados, sacerdotes, conhecidas personalidades do país, que se opõem abertamente ao regime e clamam por liberdade.

É claro que o anticomunismo continua a ser um pretexto para os órgãos de repressão, para os elementos fascizantes do regime cuja *sobrevida* depende das possibilidades de endurecimento. Na medida em que possam utilizar a força, como têm feito, o regime poderá ser mantido, segundo supõem. Isto aguçará, porém, ainda mais, a confrontação política da qual seirá fatalmente derrotado.

Sem slogans e sem perspectivas, o uso da força torna-se-à cada vez mais difícil, dado que desaparece o cimento da unidade militar. Os oficiais das casernas não estarão certamente dispostos a sustentar um regime corroído pela corrupção, da qual não se aproveitam, e que se mostra incapaz de resolver os problemas do país, agravando continuadamente os do povo.

Os protestos generalizados isolaram o regime e reflectem-se seguramente nas Forças Armadas que não podem permanecer indefinidamente contra tudo e contra todos. Não escapa a alguns dos responsáveis pela sua direcção que a confrontação política tende a aprofundar-se, podendo ganhar outras características cujo aparecimento eles desejam evitar, acima de tudo. Entre elas, a repercussão das contradições económicas, sociais e políticas no meio militar. Ele será atravessado e dividido por elas, se o impasse não é resolvido a tempo.

– *E como entende que o impasse será resolvido?*

– Na altura em que estão as coisas, pode ser eliminada a liberalização limitada ou controlada, caminho que havia escolhido o actual Governo. Em todos os lugares onde foi tentada tal solução, inclusive em Portugal, os regimes autoritários mostraram-se incapazes de se dar uma face democrática.

Resta, portanto, a confrontação que leva ao endurecimento com consequências imprevisíveis; ou a uma mudança comandada inclusive por forças que temem transformações mais profundas decorrentes do aprofundamento da confrontação e da reacção popular. Preferem a criação de instituições que permitam um ajustamento de interesses, o que passa necessariamente pela amnistia geral e por uma consulta à população, como única forma de estabelecer um poder legítimo no país.

A não ser assim, o impasse e a confrontação continuam...

– *Passando agora a um outro plano queria preguntar-lhe se, tendo em conta certas críticas dos EU ao regime brasileiro, lhe parece existirem contradições sérias entre o «carterismo», a nova política e estratégia estadunidense, e o sistema político brasileiro ou a orientação do seu governo?*

– As contradições maiores são internas, como se viu, e elas são levadas em conta pelos americanos que as enxergam, sem dúvida alguma. Não lhes escapam os riscos que trazem tais regimes, sobretudo quando chegam ao impasse em que se encontra o do Brasil. Atrás da aparência de estabilidade, está uma insegurança cada vez maior para seus interesses, decorrente do crescente isolamento dos governos militares. Se os sustenta, qualquer mudança que se verifique – e mais cedo ou mais tarde ela haverá – estará eivada de um antiamericanismo que ganhará as mais diversas classes e camadas opostas a tais regimes.

A França de Giscard está entre os países europeus que tem dado uma discutível «cobertura» ao regime de Geisel

As posições do presidente Carter visam evitar que tal aconteça. As contradições que possa haver, por conseguinte, restringem-se aos métodos a serem utilizados, não atingindo o conteúdo da política em vigor. Ela tem beneficiado ao extremo os grupos estrangeiros, seguindo, ao pé da letra, as recomendações dos Estados Unidos.

No entanto, mesmo restritas aos métodos, as contradições são positivas. Indicam o começo do fim dos regimes fascizantes utilizados, na última década, como instrumento de dominação e a passagem a outra fase em que os factores políticos substituem, pelo menos parcialmente, o uso exclusivo ou quase exclusivo da repressão.

A diferença entre as posições do presidente Carter, do regime brasileiro e das forças democráticas que o combatem tem que ser vista, por conseguinte, em relação aos métodos e ao conteúdo da política actual. O regime quer conservar os métodos para manter o conteúdo que os americanos não desejam mudar, entendendo apenas que – para tanto – os métodos devem ser modificados. As forças democráticas desejam mudar métodos e conteúdo para executar uma política concebida em função dos interesses do país e do povo: democratização económica e política.

Parece que aí se resumem coincidências e divergências.

– *Para terminar esta entrevista só mais uma questão, suscitada pela reacção do EU ao acordo nuclear Brasil-RFA. Pensa a este propósito que poderá falar-se duma «rivalidade entre os EU e a RFA no que respeita ao Brasil?*

– Possivelmente, se realidade significa aí disputa entre duas potências que são, ao mesmo tempo, aliadas e concorrentes. Em termos gerais, ainda é a aliança que prevalece, aparecendo como secundárias as divergências sectoriais de interesses. Ter-se-ia que saber então qual o ponto a partir do qual estas ameaçam transformar-se no aspecto principal.

O acordo neclear Brasil – RFA parece ir além dos limites que os EUA consideram compatíveis com aquele equilíbrio entre aliança e divergências. Ele pode inverter, a longo prazo, o peso das influências sobre o Brasil, interferindo na estratégia dos EUA no Continente. Estes veriam o seu principal aliado europeu dispor de desmesurada influência sobre o que considera seu principal aliado na América Latina.

Sob o actual regime, o Brasil ocupa losição secundária nessa disputa. A luta do povo brasileiro se dá no sentido da conuista da independência do país.Só assim ele deixará de ser objecto de disputa entre os grandes, sejam eles quais forem, para construir livremente o seu próprio futuro.

Andares para habitação ou escritório

Únicos em Portugal. No Saldanha, com preços muito inferiores ao custo e com facilidades de 50 % em 10 anos.

Madeiras exóticas até em lambris.

WC, chão e paredes até ao tecto em mármore, máquinas ultramodernas, garage com elevador. Duas frentes totalmente revestidas a mármore e alumínio. Superluxo a partir de 1180 contos.

Rua António Enes, 16 — Pode visitar todos os dias, incluindo sábado e domingo, das 10 h às 20 horas.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 7 (Domingo) das 8 às 13 horas nas seguintes localidades:

Pontinha, Serra da Luz, Urmeira, Canôas, Porto da Paiã, Patameiras e Pombais.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 3 de Agosto de 1977.

Engenheiro-Director-Delegado

Pedro António Cristóvão Baltazar

claras turismo

Departamento da Rodoviaria Nacional, E. P.

AV FONTES PEREIRA DE MELO 33 LISBOA 1 METRO PICOAS

TELEFS. 560015 563451

FAÇA AS FÉRIAS MAIS ECONÓMICAS DE SEMPRE!

EXCURSÕES EM AUTOPULLMAN PARA ESPANHA FRANÇA, ANDORRA E MARROCOS

ANDALUZIA E TORREMOLINOS
4 dias ..... 4.000$00

MADRID E TOLEDO
4 dias ..... 3.800$00

RIAS E COSTA VERDE
SALAMANCA - LEÓN
OVIEDO - LA CORUÑA
SANTIAGO - VIGO
5 dias ..... 5.100$00

TANGER E GIBRALTAR
5 dias ..... 6.000$00

ALÉM PIRINÉUS
BIARRITZ - LOURDES
ANDORRA
BARCELONA - MADRID
9 dias ..... 10.500$00

MARROCOS IMPERIAL
9 dias ..... 10.800$00

Estas viagens incluem transporte, hóteis de 1. com banho, refeições e visitas

RESERVE DESDE JÁ O SEU LUGAR!

*ABERTO DURANTE A HORA DO ALMOÇO

Espanha na CEE: reservas dos "Nove"

A candidatura de Madrid, por muito esperada que fosse, veio bruscamente dramatizar o alargamento em direcção ao sul da Comunidade Europeia. Três candidatos batem à porta da mesma: a Grécia, Portugal e, agora, a Espanha que, pelo que ela representa é pela natureza da sua economia veio introduzir uma nova dimensão na problemática económica europeia.

Permitindo a consolidação das democracias adolescentes, reequilibrando e acabando com uma CEE orientada para o mundo anglo-germânico, o alargamento meridional apresenta um inegável interesse político, nomeadamente para a França. Mas os inconvenientes de ordem económica foram até agora mal conhecidos ou subestimados. A introdução, no seio da CEE, de vinhos, frutas e legumes gregos, portugueses ou espanhóis, nas situações actuais do mercado, perturbariam gravemente as regiões mediterrânicas da França (onde os ganhos referentes aos produtos agrícolas têm sofrido uma progressão inferior, em metade, á verificada nas outras regiões) e da Itália. Explica-se desta maneira, e com a recente campanha eleitoral francesa a ajudar, a abertura das hostilidades do PCF e de Chirac contra os espanhóis.

Para evitar — demasiado tarde — a manobra, o Governo pediu aos Nove» uma reforma dos regulamentos referentes aos produtos mediterrânicos com o fim de privilegiar a qualidade, disciplinar a produção, igualizar as condições de concorrência, reforçar a preferência comunitária e desenvolver as exportações. As lacunas neste domínio explicam-se precisamente pela orientação setentrional que tem vindo a caracterizar a CEE. As produções do Norte, onde a concorrência se caracteriza, em todo o caso, pela existência de menos disparidades, beneficiaram de regulamentos suficientes; para se alargar em direcção ao Sul, a Comunidade terá de dotar igualmente os seus produtos meridionais de regulamentos adequados.

O Governo francês não esconde o facto de o seu pedido ter sido motivado por candidaturas que poderiam provocar desordens e convulsões graves» nem o seu desejo de que o mesmo seja concretizado simultaneamente com a candidatura da Grécia, primeiro candidato em campo.

Um ponto prévio que não ousa definir-se foi, desta maneira, colocado na mesa de negociações. Não são unicamente os candidatos à CEE que devem reunir as condições de adesão: os «Nove» também devem estar em condições de os receber. Ora, a Reforma Agrícola é uma operação ao mesmo tempo necessária e arriscada. Aberta a «caixa de Pandora», os países consumidores (RFA e Grã-Bretanha) procurarão aí coisas muito diferentes das perseguidas pelos países produtores: procurarão economias.

A Espanha levanta uma outra dificuldade: a sua jovem indústria coloca-a em décimo lugar nas indústrias mundiais e a sua produção neste sector (siderurgia, aparelhos domésticos, têxteis) cobre 70 por cento das suas exportações para os «Nove». É claro que não se pode condená-la ao mesmo tempo por ser demasiado competitiva e por não o ser suficientemente. Mas o tratado de Roma, em termos que, na verdade, são pouco claros, obriga os Estados membros a igualizar as condições de vida e de trabalho «no progresso». Madrid, bem como Atenas e Lisboa, estará preparada para consentir o esforço social sem o qual os trabalhadores agrícolas e industriais não podem beneficiar de um nível de vida comparável ao dos outros trabalhadores da CEE?

Quando a Grécia há dois anos colocou a sua candidatura, o seu gesto foi saudado, sobretudo pela França, com um entusiasmo romântico. Só a Comissão exprimiu algumas reservas, prevendo as outras candidaturas e as dificuldades práticas do futuro. Ninguém a escutou. Cabe a Simonet, ministro belga dos Negócios Estrangeiros, membro da Comissão na altura, e que recebeu a candidatura espanhola em nome dos «Nove», evitar as desilusões. Mas seria um fracasso — e que fracasso — para o projecto europeu e para a democracia não poder abrir os braços a três países amigos que, no espaço de alguns meses, acabam de reconquistar a liberdade.

História breve de um poeta "gangster"

DENIS LANGLOIS

Renald Rapegno sempre sonhara ser poeta e sempre se sentira atraído pela beleza das palavras e pela sua sonoridade. Na escola achavam-no distraído, mas ele era um sonhador. Quando chegou a altura de escolher profissão, optou pela de professor, mas partiu para a Argélia, onde não lhe eram exigidos diplomas que não conseguia obter. Infelizmente a coisa não durou muito tempo. Procurou de novo trabalho, mas tudo o que conseguia não lhe deixava tempo livre para escrever.

Casou e teve três filhos. A mulher trabalhava e ele escrevia. Os seus versos eram apreciados, mas todos os editores lhe respondiam que tinham passado de moda e que, de qualquer forma, ninguém vivia da poesia. Aconselharam-no a escrever romances. Escreveu um: «La Malbête». Dirigiu-se, em vão, a vários editores e depois, um dia, leu no jornal que um editor parisiense aceitava manuscritos de autores desconhecidos. Tentou a sua chance. Responderam que estavam dispostos a publicar-lhe o texto, mas só em «edição de autor», isto é, por vários milhões de francos antigos...

Perante a enormidade do número, Rapegno esteve prestes a desistir, depois pensou que tinha vinte e oito anos e que talvez fosse a sua «possibilidade». Tinha ouvido dizer que muitos escritores célebres tinham começado com edições de autor. Levou semanas a reflectir no caso; depois, um dia, tomou uma decisão.

Arranjou um revólver sem munições e, no dia 29 de Abril de 1972, apresentou-se de arma em riste perante o caixa de uma agência bancária de Ruão. O caixa julgou primeiro que se tratava de uma brincadeira, mas Rapegno insistiu e o outro deu-lhe parte do dinheiro: um pouco mais de 30.000 francos. Rapegno foi-se embora.

Não falou à mulher de nada, mas logo no dia seguinte mandou ao editor o dinheiro que ele exigia.

Apressou-se a começar novo romance, porém algo o impedia de ter a consciência tranquila: a miséria em que a mulher e os três filhos viviam.

Então, seis meses depois, pegou de novo no revólver e, depois de ter cortado a barba, apresentou-se perante o mesmo caixa do mesmo banco. Desta vez o roubo foi maior: 50.000 francos.

Houve um pouco mais de bem-estar em casa de Renald Rapegno e ele póde continuar a escrever.

Entretanto, um inspector da polícia estudara minuciosamente todos os indícios, todos os testemunhos. Foram-lhe necessários alguns meses para chegar a Renald Rapegno, mas, certa manhã dois polícias apresentaram-se em casa dele. Rapegno reconheceu imediatamente os factos. Levou mesmo os polícias a uma árvore por trás de casa e desenterrou uma caixa de ferro, onde ainda havia mais de 30.000 francos.

Foi julgado a 5 de Março de 1974 pelo Tribunal do Sena Marítimo. Rapegno bem tentou explicar que a poesia era toda a sua vida e que a nossa sociedade precisava mais de poetas do que de engenheiros atómicos. As pessoas, porém, sorriram e ele foi condenado a sete anos de prisão.

Encontra-se hoje na Cadeia Central de Caen. A sua conduta tem sido sempre boa e talvez venha a beneficiar de uma libertação condicional. Bastará, para tal, um pequeno empurrão, que os escritores, por exemplo, lhe podiam dar, chamando a atenção para o seu caso, explicando que o Estado francês não se ocupa dos jovens escritores e que isso favorece a criação de «oficinas» que publicam livros muito bem pagos pelos próprios autores.

E talvez então se compreendesse que sete anos de prisão é demasiado para um homem de trinta e um anos que só sonhava fazer cantar as palavras.

(Le Monde)

HORA – CP0377

encomenda EXPRESSO

o que é encomenda EXPRESSO?

Expressamente, para si, a C.P. criou um novo serviço
de transporte de encomendas até 30 quilos – Encomenda Expresso.
Para já de Lisboa para o Porto ou vice-versa, até trinta minutos
antes de cada comboio, pode expedir a sua encomenda
– trinta minutos depois do comboio chegar
a encomenda pode estar na mão do destinatário.
E é tão simples! Não há burocracias.
É só entregar e receber (devidamente identificado).
É urgente para o Porto? É urgente para Lisboa?
Use encomenda expresso! Só o tempo da viagem
– seguramente como se fosse consigo.

"Encomenda EXPRESSO" – só o tempo da viagem – seguramente!

Caminhos de Ferro Portugueses

INFORMÁTICA

SERVIÇO OFICIAL EM LISBOA ADMITE

LICENCIADO

em CIÊNCIAS MATEMÁTICAS com formação complementar em ANÁLISE FUNCIONAL e ORGÂNICA para o lugar de TÉCNICO DE 2.ª CLASSE (Vencimento mensal líquido de Esc.: 10 920$00).

— Resposta com curriculum detalhado para este jornal ao n.º 1932.

Turner nomeado "superpatrão" dos serviços secretos dos EUA

O director da CIA, almirante Stanfield Turner, surgiu como chefe supremo dos serviços secretos norte-americanos, dispondo de um mandato para melhorar as técnicas de espionagem e evitar — segundo diz — uma repetição dos abusos do passado.

Assumiu ontem esse poder sem precedentes quando o presidente Carter lhe deu o controlo total sobre os enormes orçamentos, calculados em cerca de seis biliões de dólares (aproximadamente 228 milhões de contos) por ano, de todas as agências de serviços secretos norte-americanas e autoridade de distribuir missões secretas.

A reorganização dos serviços secretos será dirigida por uma nova comissão governamental dentro do Conselho de Segurança Nacional, na Casa Branca, cujos membros incluem os secretários do Estado e da Defesa.

Carter nomeou o almirante Turner seu presidente, atribuindo-lhe o papel dirigente no controlo das actividades de todos os serviços secretos.

Além da CIA, o almirante Turner terá autoridade sobre a Agência dos Serviços Secretos do Pentágono, a Agência de Segurança Nacional, que colige informações electrónicas, e a Central Nacional de Reconhecimentos.

Ao anunciar a reorganização dos serviços secretos, Jody Powell, o secretário para a Imprensa da Casa Branca, disse que o novo sistema conduziria a uma operação mais eficaz de recolha de informações « e também, é nossa esperança e desejo, a evitar problemas de abusos».

O almirante Turner, que assumiu a direcção da CIA após Carter se tornar presidente, em Janeiro, prometeu impedir uma repetição de actividade ilegais da CIA.

Enquanto isso, o Senado americano confirmou ontem à noite por aclamação a nomeação de James Schlesinger para o cargo de secretário da Energia.

Em contrapartida, a Câmara dos Representantes rejeitou por grande maioria qualquer aumento do preço da gasolina para automóveis, proposto pelo governo como medida mínima de conservação da energia.

Os representantes recusaram, por 339 votos contra 82, um aumento de cinco cêntimos por galão, e, por maioria ainda maior, um segunda proposta com vista a um aumento de 4 cêntimos por galão. Os representantes infligiram assim pesada derrota ao presidente Carter e a James Schlesinger.

O projecto de lei do governo, que devia render cerca de 6000 milhões de dólares de receitas suplementares para os transportes públicos e o equipamento rodoviário dos Estados, devia ser aplicado em duas fases, em 1978 e 1979.

Os parlamentares, adversários deste projecto, conscientes, para a sua reeleição em 1978, da sensibilidade da opinião a qualquer aumento do preço da gasolina, alegaram que nada prova que tal aumento provoque diminuição do consumo.

CRISE DO CAPITALISMO

CEE: cada vez pior EUA: um pouco melhor

A produção industrial dos nove países membros do Mercado Comum Europeu — CEE — desceu 1,5 por cento em Maio, anunciou ontem o «bureau» de estatísticas da Comunidade.

Por outro lado, no mesmo período, a produção industrial dos Estados Unidos, subiu, 1,1 por cento.

O referido «bureau» da CEE comentou também a situação geral da economia europeia durante o mês de Maio, referindo-se e ela nos seguintes termos:

. «Como o declínio da produção se segue a três meses de estagnação, as tendências para os primeiros meses deste ano não podem ser encaradas como encorajadoras».

No mês de Maio, a produção industrial desceu na República Federal Alemã, em França e na Holanda e registou ligeiros crescimentos nos outros países da CEE — a Grã-Bretanha, Itália, Bélgica, Dinamarca, Irlanda e Luxemburgo.

Simultaneamente, a indústria têxtil europeia sofreu quebras de produção dignas de registo, até porque tiveram início antes da tendência geral. No mês transacto, sob o impulso da França, o Mercado Comum Europeu adoptou medidas para reduzir as importações de algodão e vestuário, numa tentativa para proteger os empregos e manter o ritmo de negócios no seio da Comunidade.

Na quarta-feira passada, a CEE emitiu um conjunto de dados estatísticos sobre a inflação, que mostram que os preços pagos pelos consumidores nos países da Europa Ocidental estão a subir mais rapidamente do que nos Estados Unidos, com a excepção da República Federal Alemã.

Nos doze meses que terminaram em Junho, a subida dos preços dos bens de consumo na RFA foi de 4 por cento, mas em Itália atingiu 18,7 por cento, isto é, o triplo da taxa de inflação norte-americana.

Ao mesmo tempo, na Grã-Bretanha, França e em Itália, os preços estão a subir mais depressa do que no ano anterior.

No sector do emprego, os países membros da CEE mostraram em Junho uma cifra recorde de 5,3 milhões de desempregados.

Nos Estados Unidos, o desemprego tem decaído ligeiramente, embora a taxa norte-americana continue a ser mais alta do que a europeia.

MÉDIO ORIENTE

Síria rejeita propostas de Vance

A missão ao Médio Oriente do secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, sofreu um revés quando a Síria rejeitou uma proposta americano-egípcia para a realização de conversações preparatórias de paz entre ministros dos Negócios Estrangeiros árabes e israelita.

O presidente Hafez Al-Assad da Síria declarou ontem, à noite, numa conferência de Imprensa, após quase quatro horas de conversações com Vance: «Esse grupo de trabalho é uma conferência entre árabes e israelitas, que se deveria efectuar em Genebra. Por que razão deveríamos substituir Genebra? É melhor irmos a Genebra bem preparados».

A proposta para conversações indirectas entre ministros dos Negócios Estrangeiros surgiu após discussões entre Vance e o presidente Anwar Sadate do Egipto, em Alexandria, no princípio da semana.

Fontes sírias disseram que o apelo de Assad para uma conferência de Genebra bem organizada significava que um mínimo de acordo deve ser alcançado entre Israel e os Estados Árabes sobre a retirada judaica da margem ocidental do Jordão e o reconhecimento da luta dos palestinianos a uma pátria antes das partes interessadas reunirem naquela cidade suiça.

Embora salientasse que as suas conversações com Vance não aproximassem mais nova conferência em Genebra, o presidente Assad aprovou calorosamente as iniciativas do governo do presidente Carter para se conseguir a paz no Médio Oriente.

Assad confirmou que discordava de Vance sobre alguns aspectos das propostas norte-americanas, mas recusou-se a revelar em que campos.

O chefe da diplomacia norte-americana, após uma breve escala em Palmira, a antiga cidade romana no nordeste da Síria, partiu hoje de avião para Amã.

A recusa síria de participar no grupo de trabalho proposto pelo Egipto é «um golpe dado aos esforços que visam a realização da paz» comentavam na quinta-feira os círculos políticos em Jerusalém.

Não se aguarda, contudo, uma reacção oficial israelita sobre este assunto antes de Cyrus Vance, ter terminado as suas conversações em Jerusalém na próxima semana.

Enquanto isto, o jornal cairota «Al Ahram» afirma que o chefe da Organização de Libertação da Palestina — OLP — Yasser Arafat aprovou um plano que o presidente egípcio Anwar Sadate apresentou ao secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, e que sanciona o direito de todos os países do Médio Oriente, incluindo Israel, viverem dentro de fronteiras seguras e reconhecidas.

Arafat deu a sua aprovação ao plano egípcio no decorrer de reuniões que manteve na quinta-feira, em Alexandria, com o presidente Sadate e com o ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Ismail Fahmi.

ESPANHA

Empréstimos e impostos para salvar a economia

O governo espanhol anunciou ontem à noite medidas de emergência para reactivar a economia depauperada do país. Segundo observadores citados pela ANOP, este programa poderá conseguir um melhor equilíbrio na balança dos pagamentos, uma desaceleração dos preços internos e combater o crescente desemprego.

Para acabar com uma situação fiscal que o vice-presidente do Governo para Assuntos Económicos, Fuentes Quintana, resumiu dizendo que «os impostos são viciados e não são justos nem compreensíveis», o governo propõe-se taxar de forma «extraordinária» os rendimentos superiores a 60 mil dólares, os rendimentos de trabalho acima dos 23 mil dólares e os consumos que deixem prever posses superiores às declaradas.

Para resolver o problema do desemprego, o ministro anunciou a realização dum «empréstimo de solidariedade nacional», explicando que o governo dispõe de quatro trunfos para se impor aos que se oponham às novas normas fiscais: acção fiscal, investigação de contas correntes, eliminação de sociedades interpostas e reforço da administração fiscal.

Segundo Quintana, o governo estabeleceria «uma autêntica economia de mercado», eliminando «toda a concepção paternalista» e suprimindo actividades de escassa rendabilidade ou possibilidades de que até agora se aproveitaram de «circuitos privilegiados de financiamento».

Quintana solicitou «uma moderação dos aumentos salariais» para conseguir a eficácia das medidas anunciadas.

Para ele, ao contrário do «dogmatismo das precedentes etapas económicas espanholas», o governo tenta, a partir de agora «abrir negociações com as centrais sindicais e os empresários».

O ministro Fuentes Quintana

UCD PASSA A PARTIDO

A União do Centro Democrático (UCD), bloco eleitoral que apoiou o chefe do governo espanhol, Adolfo Suárez, aquando das eleições de 15 de Junho último, transformou-se ontem num partido político unificado.

A UCD, que obteve nas últimas eleições a maioria relativa na câmara dos Deputados (166 lugares em 350) e a maioria absoluta no Senado, agrupa partidos e grupos políticos de diversas ideologias, indo da Democracia Cristã à social-democracia.

A entrada em funções do novo partido foi realizada pela Comissão Executiva e o Comité Político da UCD, na presença de Adolfo Suárez, chefe do governo espanhol. Um comité permanente dirigido por Suárez, foi constituído. Reúne os dirigentes das principais formações políticas da UCD, assim como os ministros desta tendência, que detêm a quase totalidade das pastas no actual governo.

O novo partido fixou como objectivos imediatos, a preparação das eleições municipais previstas para o fim deste ano, e a reunião dum congresso com vista a pôr definitivamente em ordem as estruturas internas e definir os seus objectivos ideológicos.

ASEAN pede comércio livre

Cinco países do Sueste Asiático pediram hoje aos Estados desenvolvidos para desistirem imediatamente de medidas proteccionistas que, afirmaram, afectavam a existência dos 200 milhões de habitantes da área.

O pedido está contido num comunicado emitido após dois dias de uma sessão cimeira em Kuala Lumpur em que participaram dirigentes da Associação de Nações do Sueste da Ásia (ASEAN), formada pela Indonésia, Filipinas, Malásia, Singapura e Tailândia.

Os cinco países da ASEAN concordaram em intensificar e alargar a cooperação económica com o Japão, Austrália, Nova Zelândia, Mercado Comum Europeu e Canadá e acolheram com agrado a abertura de um diálogo com os Estados Unidos, em Setembro.

TELEX TELEX TELEX TELEX TELEX

VIOLÊNCIA NA TURQUIA — As rixas políticas entre estudantes causaram cinco mortos e sete feridos graves na quinta-feira, à noite em Ankara, soube-se hoje de manhã na capital turca. Um polícia figura entre as vítimas, que foram todas atingidas por balas em três incidentes que se sucederam com duas horas de intervalo em bairros diferentes da cidade.

CHINA E ONU — As Nações Unidas, «Arena que reflecte as lutas do Terceiro Mundo contra a hegemonia e o imperialismo», encontram-se ainda nas mãos das «superpotências», declarou ontem à noite o ministro dos Negócios Estrangeiros chinês, Huang Hua, ao secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, chegado de manhã à China onde efectua uma visita oficial de uma semana.

VENDA DE ARMAS — O Pentágono comunicou ao Congresso norte-americano que se dispõe a vender à Espanha seis helicópteros de luta antisubmarina com os respectivos sobressalentes no valor de 39,1 milhões de dólares (1505,350 contos). Na sua comunicação o Pentágono disse que pensa vender armas a Israel no valor de 102 milhões de dólares, principalmente blindados de infantaria, material de apoio e mísseis antitanque.

A Coreia receberá 48 helicópteros e quinze veículos militares, no montante de 53,3 milhões de dólares. A Grécia comprará 155 morteiros, cem mísseis ar-ar «Sparrow» e veículos. Por sua vez, a Suíça adquirirá material no valor de 104,1 milhões de dólares. principalmente mísseis anticarro modelo «Dragon».

MAKÁRIOS — Os políticos cipriotas gregos estiveram ontem entre milhares de compatriotas seus que prestaram as últimas homenagens ao arcebispo Makários, mas não chegaram a acordo sobre quem lhe há-de suceder. Os dirigentes dos principais partidos cipriotas gregos reuniram-se com o presidente em exercício Spyros Kyprianou, para debater o futuro político da ilha e nomear um candidato à presidência.

ULSTER — Onze bombas incendiárias explodiram esta madrugada em diversos locais da zona de Belfast,

SOMÁLIA — A Emissora Nacional da Somália apelou hoje ao povo etíope para que derrube o regime militar de Mengistu Haile Mariam e declarou que os combates na Eritreia e no deserto de Ogaden só cessarão quando estas regiões tiverem conseguido a independência.

BOMBA DE NEUTRÕES — Nove reservistas da Bundswehr, dos quais três são oficiais, inseriram no «Sueddeutsche Zeintung» que se publica em Munique, um comunicado contra a bomba de neutrões... Os signatários declaram não querer participar na destruição total da humanidade e consideram que a sua decisão é a única resposta possível à doida corrida aos armamentos a que assistem «32 anos após Hiroshima».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O Triângulo da Morte" de Vilgot Sjoman

Cem minutos de filme escrito, realizado e montado pelo sueco Vilgot Sjoman em 1975, eis o que o Mundial oferece em plena época estival. O que se traduz em alguma expectativa e em bastante desilusão.

Expectativa na medida em que Sjoman é um autor com razoável cotação na nossa galeria (mau-grado as limitações, filmes como **Sou curiosa, Amar não mata** ou **Minha irmã, meu amor** não eram nada desprezáveis), um realizador que, embora frequentemente irritante, possui as qualidades necessárias e o indiscutível vigor para ser um dos nomes mais significativos do actual cinema sueco. Significativo sobretudo pela crueza testemunhal com que revelou a sociedade sueca, os seus tabus, medos e constantes, facto que, aliás, ainda perpassa por este **O Triângulo da morte (Garaget** de seu título original).

A desilusão nasce daí. Daquilo que se espera e se promete (este mesmo argumento poderia ir por caminhos bem mais eficazes e interessantes que os trilhados) e depois se não realiza.

Triângulos amorosos, com ou sem suicídios e assassinatos, enchem o cinema de fio a pavio desde que este foi descoberto. Não é pois refazendo, ainda uma vez, uma certa banalidade que se chega a lado algum. Aliás Sjoman parece ter consciência disso ao multiplicar os atalhos (desde os mecanismos da culpa ao abafamento dos sentimentos e dos desejos por uma confortável estabilidade financeira) e ao cometer o lapso de não os explorar, voltando à intriga vulgar que lhe serve de esteio.

A vulgaridade como fruto da inteligência subaproveitada

O Triângulo da morte torna-se assim um filme a tender para o medíocre mas onde um realizador inequivocamente inteligente adiciona laivos incomuns, dir-se-ia que como alibi ou desculpa. Mas esses laivos, de tão esparsos, solitários e inconsequentes, mais não fazem do que aguçar uma certa frustração. É sempre triste ver alguém funcionar uns pontos abaixo daquilo que pode e sabe.

cooperativa teatro popular

ESTREIA HOJE

ÀS 20 e 30 E ÀS 21 e 30

Academia Almadense

R. Capitão Leitão, 64-T. 2752127

JOSÉ VIANA

MARIA DULCE | DORA LEAL

e pela primeira vez neste género de teatro

ROGÉRIO PAULO

na divertida mini-revista de JOSÉ VIANA

ATIRA O BARRETE AO AR!

com

ANTÓNIO ANJOS | ANTÓNIO MACHADO

CARLOS IVO * ELISA GUIZETE * JANINE OSÓRIO * MANUEL COELHO * MARIA ALEXANDRA

MARIA HELENA SILVA

o conjunto JORGE NASCIMENTO

Técnicos: CARLOS GRAÇA e DURUA LUCENA

Sábados às 20 e 30 e 23 h. - Domingos às 16 e 23 h
de 2.ª a 6.ª às 21,30 — BILHETES À VENDA

teatro do bairro alto

R. Tenente Raúl Cascais
1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05

2.º MÊS

«Se não for ver este prodígio deixe de ler esta secção».

(«Expresso»-Teatro)

HOJE, ÀS 21 e 30
SÁBADO, ÀS 18 e 21 e 30
DOMINGO, SÓ ÀS 18
SEGUNDA DESCANSO
SUBSÍDIO DA SEC

AS 20.30 e 22.45
MATINÉE no DOMINGO
FOLGA NA SEGUNDA-FEIRA

ADÓQUE grupo de teatro

UM ÊXITO INVULGAR DA POPULAR REVISTA

Ó CALINAS CALA A BOCA!

UMA REVISTA DE RISO ABERTO

SENSACIONAIS CRIAÇÕES DE

ERMELINDA DUARTE
HENRIQUE VIANA * MAGDA NICHOLSON * MARIA TAVARES

E DE TODO O GRUPO ADÓQUE

MÚSICA * ALEGRIA * CRÍTICA * RISO

NÃO ACONSELHÁVEL A M/ 18 ANOS

Quando conduzir um veículo pesado e ao aperceber-se de que é seguido por uma fila de carros, encoste-se o mais possível à direita e deixe-os passar.

A sua atitude facilitará a circulação na estrada.

Cenas & Cenários

«A ESTALAJADEIRA» ESTREIA AMANHÃ

O Grupo Teatro Hoje estreia no próximo sábado, às 21 e 30, o seu quarto espectáculo — «A Estalajadeira», de Goldoni.

Escrita em 1753, esta comédia de pretendentes fala-nos não tanto da disputa de uma mulher por quatro homens como da luta entre os diversos estratos na nobreza, em decadência e da ascensão da burguesia mercantil que virá a fazer a Revolução Burguesa de 1789.

É nesse confronto entre um poder prestes a tombar — a aristocracia — e o que lhe virá a suceder — a burguesia — que o texto de Goldoni permanece actual, muito embora os sujeitos da contenda sejam hoje já não a aristocracia e a burguesia mas esta e o proletariado.

A encenação deste espectáculo é de Carlos Fernando, os cenários e figurinos de Ana Jotta, a montagem de Manuel Ramalho, a iluminação de Mário Tojal e José António.

Interpretam-no: Amílcar Botica, Ângela Ribeiro, Carlos Fernando, Elisa Lisboa, Fernanda Barreto, José Amaro, José Manuel Rosado e José Raimond.

«A Estalajadeira» inaugura o Teatro da Graça, adaptado pelo GTH a partir de uma sala cedida pela Voz do Operário, na Travessa de S. Vicente, 11.

Raimond e Ângela Ribeiro num dos últimos ensaios de «A Estalajadeira»

«AS MÚSICAS MÁGICAS»

Desafiando a época «morta» do Verão, o Teatro da Cornucópia iniciou uma curta série de espectáculos para crianças no TEATRO ABERTO onde todos os domingos pelas 11 e 30 e quartas-feiras pelas 16 horas apresenta «As Músicas Mágicas» de Catherine Dasté.

«As Músicas Mágicas» foi o primeiro espectáculo para crianças que o Teatro da Cornucópia apresentou: ao escolher esta peça o grupo pretendeu criar um espectáculo que obedecesse a um princípio de qualidade e de rigor. Tal como Catherine Dasté o afirmou, o Teatro da Cornucópia «não julga que a finalidade do teatro seja preparar as crianças para se adaptarem à sociedade, para se tornarem bons cidadãos, para se sujeitarem à moral vigente, mas pelo contrário, explorar o espírito e descobrir nele a um nível profundo, qualidades não suspeitadas, não desenvolvidas pela educação tradicional, provocar um despertar, abrir novos caminhos à imaginação, quebrar os limites da verdade admitida. O Teatro tem uma função poética no sentido forte da palavra».

A encenação deste espectáculo é da responsabilidade do grupo sob orientação de Glicinia Quartin, a tradução de Márcia Breia, as canções de Orlando Costa e a interpretação de Augusto Figueiredo, Raquel Maria, Luis Lima Barreto, Jorge Nascimento, Márcia Breia, Orlando Costa, Luís Lucas, Rogério Vieira e Gilberto Gonçalves.

Augusto Figueiredo e Orlando Costa em «As Músicas Mágicas»

ANTÓNIO MACHIN MORREU

O cantor cubano Antônio Machin morreu hoje na sua casa de Madrid, em consequência de uma doença pulmonar.

Machin, que contava 73 anos, residia em Madrid desde 1914. Havia já dois meses que não actuava em público devido à lesão pulmonar que lhe provocou a morte. Seguindo mais ou menos a tradição sentimental que o seu público exigia, distinguiu-se na sua longa carreira com os seus boleros e sambas como «Mani», «Angelitos Negros», e «Esperame en el Cielo».

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

SOARES NA TV: POLÍTICA DA PASTILHA ELÁSTICA

Os britânicos prisioneiros em Colditz continuam a fazer todos os esforços para fugirem do castelo. Semana após semana, talvez um pouco monotonamente.

Digo isto com tristeza. A BBC autora da série, tornou-a excessivamente anodina. A guerra a que a série se reporta parece antes de tudo, um negócio entre *gentlemen*. E não foi claro. Foi uma guerra onde se jogou a sorte da Humanidade, foi a guerra do nazismo e do fascismo, a guerra da crueldade sem memória, a qual viria a culminar com esse ataque de besta fascista que foi a bomba de Hiroxima.

A guerra dos nazis transforma-se assim numa questão a dirimir entre os tecnocratas das pulhices bélicas. Daqui à coboiada a distância quase não existe. E de coboiadas está o nosso povo farto.

Ora bem. Existe na RTP uma série de notável qualidade produzida na RDA, sobre as origens, a vida e o fim do nazismo. Por que será que tal série foi atirada para o sótão?

Será por amor à democracia?

ALGUNS ANIMAIS IBÉRICOS

Parece que vamos ter o reaparecimento de obras «excepcionais», duas foram as citadas pelo dr. Niza: o *Espaço 1999* e *A Terra e o homem*.

A verdade é que a primeira não passa de uma visão catastrófica, da convivência cósmica — a ciência e a tecnologia mais sofisticadas ao serviço da destruição e da paranóia. O dr. Niza, que além de responsável de Televisão também é psiquiatra, não deve ignorar os malefícios desta espécie de terror. Estão suficientemente denunciados para os escamotear alguém duplamente responsável.

Quanto ao documentário espanhol todo o mundo vê que não possui qualidade bastante para um horário de ouro. Representará um grande esforço um grande trabalho de equipa em país onde os meios também não são famosos. Mas, ah, que, saudade dos *Segredos da Natureza, da Terra, o Mar e a Gente* do Helder Mendes!

Ontem vimos como correm alguns animais: O zorro, o texugo, a raposa, o lobo, etc. Tudo animais ibéricos.

Sendo certo que na Ibéria outros bichos gostam de correr sim, mas para trás. Com o rabo entre as pernas. E sem as bochechas a arder de vergonha porque vergonha é coisa que já perderam por completo.

CONFERÊNCIAS: A ACÇÃO E A REACÇÃO

O Partido Socialista reuniu conferência de Imprensa para dar resposta à atitude do Partido Comunista Português, também tornada pública numa conferência.

Digamos, pois, que a conferência do PCP representa o movimento inicial, a acção, o desencadear do processo, enquanto a conferência do PS representa um reflexo dela, não passa de reacção. Vale dizer que se a primeira não existisse, a segunda não tinha razão de ser. Vale dizer que a importância principal pertence à primeira.

Lógico. Mas a política (a politiqueirice, se preferem) não se compadece com a lógica. Muito menos ainda quando se trata de televisão.

Estranhamente, a RTP concedeu à conferência do PCP 1 minuto e 55 segundos, enquanto à conferência do reflexo (da reacção portanto) presidida pelo dr. Mário Soares, deu cerca de 7 minutos e 45 segundos. Em duas partes, como nos folhetins.

Será a esta desigualdade que o dr. Mário Soares chama «democracia»?

A ALIANÇA MALDITA

Difícilmente se evitará dizer que foi uma exibição de politiquice deveras lamentável. *O boss* do PS não se justificou, não se defendeu de uma única demonstração do documento do PCP. Limitou-se a insultar, em atacar levianamente, em fazer jogo não para a galeria, mas para as frisas e para os camarotes.

Não satisfaz dizer que o PS não fará alianças — quando a sua aliança com a direita há tanto tempo já teleguiada, acaba por se tornar visível até para os mais ceguinhos.

Não satisfaz dizer que a *democracia se manterá*, quando na acção prática a direcção daquele Partido e o Governo encaminham o País para a restrição das liberdades, para a repressão, para o anti-Abril, para a entrega de mão beijada ao capitalismo internacional para o prejuízo e agravo dos trabalhadores, para a devolução das alavancas económicas à recuperação dos sabotadores e dos incompetentes.

Quanto a isso, o dr. Mário Soares não teve uma única palavra. Escondeu tanto quanto possível o seu medo às eleições, propostas para clarificar a situação. Um partido de esquerda que pratica a política de direita prejudica a esquerda. E se o Governo não se demite, isso quererá apenas dizer que o dr. Mário Soares está firmemente resolvido (sabe-se lá, pensa o homem comum, preso a que compromissos...) a prosseguir com a sua política de direita.

Para isto não teve o dr. Mário Soares uma única palavra. Palavras suas? Cortina de fumo e pastilha elástica.

Ainda lhe resta um lampejo de bom-senso, no meio das contradições para achar improvável uma «santa aliança» entre o PCP e os partidos da direita. Infelizmente a «santa aliança» da direcção do PS com tais partidos essa já ninguém põe em dúvida...

POBRE HAENDEL

No meio desta barafunda a Televisão comporta-se de modo bem estranho.

Primeiro, a Maria Elisa anuncia mais Mário Soares para o Telejornal das 22 e 30, sabendo-se de antemão que a essa hora ainda não haveria Telejornal.

Depois, às 22 e 40, aparece o Clímaco a informar o público de que, enquanto se ultimava o *Telejornal*, em que se incluía uma intervenção do dr. Mário Soares, se transmitia um trecho do concerto para órgão, opus 4, de Haendel...

Isto é um escândalo. Uma ignomínia, em qualquer parte do mundo civilizado. Uma ofensa à cultura. Na televisão fascista, que me lembre, nunca se chegou a tanto. Sempre havia uns interlúdios com paisagens, repuxos, patinhos.

Para interlúdio, enquanto se aguarda o xerife da direcção do partido governamental, não acha a RTP nada melhor que quatro minutos de Haendel...

Não será altura de criar uma sociedade protectora dos artistas?

Pobre Haendel...

COPAM — OU A ISENÇÃO DO TELEJORNAL

Curiosamente, enquanto Mário Soares funambulava na corda mais que bamba, o Telejornal ouvia o sr. Carmona e Costa administrador da COPAM, que como se sabe, foi desintervencionada — a bem da democracia e dos trabalhadores, está claro...

Na véspera ouviramos o depoimento de Antero Domingues, trabalhador daquela empresa que acusou a administração de causadora da situação difícil a que a empresa chegara devido à sua má gestão. Teve *para isso pouco mais de um minuto*.

O administrador da COPAM teve à sua disposição mais de *dois minutos e meio* (!) a mostrar a *isenção* do *Telejornal*. Mas o tiro saiu-lhe pela culatra.

Em primeiro lugar, confirmou o divisionismo de cuja prática era acusado, pois que sim senhor, os 90 escudos para o almoço *não quero acabar com a regalia para os operários que colaboram dentro do espírito estabelecido pela administração*...

Em segundo lugar, quanto à hipótese de suspensões no imediato ou a médio prazo, fugiu à resposta, refugiou-se na evasiva, trocou alhos por bugalhos, não sei quê, estamos a analisar a situação dentro da empresa...

Será a isto que o dr. Mário Soares chama «democracia»? Tirar o pão dos trabalhadores e de suas famílias, será democrático isto? A ameaça já paira sobre os trabalhadores da COPAM, cuja unidade é a sua maior defesa. A ameaça já paira sobre a cabeça do povo português, no seu conjunto — e só a sua unidade poderá conjurar o perigo.

Que esta política criminosa esteja a cargo de um partido dito «socialista» — eis o que não deixará de fazer reflectir todos os verdadeiros socialistas. Que um partido dito «socialista» sirva à direita de tenaz para tirar as castanhas do lume, eis o que não pode aceitar-se sem horror.

O resto são palavras. Palavras de fumo. E de pastilha elástica.

Hoje

Corrida de Touros da Imprensa directamente do Campo Pequeno

18.30 Abertura
18.32 Telejornal — Flash
18.35 Bonecos e Abre-te Sésamo
19.30 A Ideia e a Imagem — Um programa de Álvaro Manuel Machado
20.00 Telejornal — 1.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro
20.35 Gabriela — Episódio n.º 59
21.10 Boletim Meteorológico
21.15 O Mar transporta a cidade. Um filme de Augusto Cabrita.
21.50 Reportagem do exterior.
23.00 Telejornal — 2.ª edição
23.20 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

Amanhã

I PROGRAMA

14.00: Abertura; **14.02**: Telejornal — 1.ª edição; **14.15**: Ida e Volta — Um programa de transportes, da autoria de José Megre. Inclui cinco minutos com Filipe Nogueira; **14.45**: O Povo e a Música — Rancho Folclórico de Apúlia; **15.20**: Melchiores — 12.º episódio: «A Cicatriz» com Hans Putz e Evelyn Balser. Realização de Hermann Leitner; **15.45**: Animação «Como a vida apareceu na Terra». Coordenação de Vasco Granja; **16.20**: Waltons — Episódio filmado com Richard Thomas, Ralph Waite e Will Greer. Realização de Harry Harris; **17.10**: Telejornal — 2.ª edição; **17.15**: Eurovisão — Jogos sem Fronteiras — Comentários do enviado especial da RTP, Fialho Gouveia; **18.35**: Magazine; **19.30**: Espaço 1999 — 1.º episódio: «Metamorfoses». Intérpretes: Martin Landau, Barbara Bain e Catherine Schell. Realização de Charles Crichton; **20.30**: Telejornal — 3.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro; **21.05**: Boletim Meteorológico; **21.10**: A Feira — Um programa de humor e canções. Produção de Rui Ressurreição e Thilo Krassman. Cenários de Eduardo Lemos. Realização de Pedro Martins; **22.20**: Telejornal — 4.ª edição; **22.35**: Sábado especial — «A Vingança de César Borgia»; **00.20**: Fecho

A C. P. INFORMA:

LISBOA—ALGARVE—LISBOA

NOVOS HORÁRIOS
a partir de 29 de Julho

A partir de 29 de Julho:

— Novos horários. Viagem mais rápida

— Mais ligações nos fins de semana

Se vai para o ramal de Tunes-Lagos utilize, às sextas-feiras, o comboio directo com partidas às 19.10 h do Barreiro e chegada a Portimão às 23,38 e Lagos às 24,00 h.

Se vem do ramal de Lagos, aos domingos aproveite o comboio directo que parte de Lagos às 15,55 h., com chegada ao Barreiro as 21,30 h.

CP — Caminhos de Ferro Portugueses

TEATRO LAURA ALVES
rua da palma Tel. 864756
UMA COMÉDIA DE José Vilhena
CALCINHAS AMARELAS
com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILOC
MARIA JOÃO
PAULA LIMÃO
a mais divertida comédia portuguesa dos últimos 50 anos
6.º MÊS
MAIS DE 58 000 PESSOAS JÁ VIRAM ESTAS CALCINHAS
Todas as noites às 21,30
Matinées: domingos às 16 h.
(à 2ª feira não há espectáculo)

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

NATAÇÃO EM COIMBRA

Trezentos concorrentes aos campeonatos de Verão

Nadadores de todas as categorias e absolutos começam amanhã nas piscinas de Coimbra os campeonatos nacionais do Verão em natação. As provas prolongam-se até terça-feira e as perspectivas que se levantam são animadoras, sobretudo pelos números: inscreveram-se cerca de 300 atletas, por exemplo, representando dezassete equipas: Associação Académica de Coimbra, Clube Académico de Coimbra, C.F. União de Coimbra, Ginásio Figueirense, F. C. do Porto, Fluvial Portuense, Sp. Algés e Dafundo, Benfica, Cova da Piedade, Filarmónica União Piedense, Clube Nacional de Natação, Banco Totta e Açores, Torres Novas, Sp. de Aveiro, Galitos, Nacional da Madeira e Marítimo do Funchal. Registe-se a presença destas duas representações insulares.

Elementos ligados à organização das provas estão confiantes no êxito desportivo que elas poderão constituir. Aspectos a assinalar desde a véspera das primeiras braçadas — os horários (para cumprir com rigor: trata-se de evitar que as provas se alonguem de mais), e um pormenor de ordem técnica, aparentemente insignificativo, mas talvez não: cronómetros electrónicos vão ser utilizados pela primeira vez em Portugal.

CICLISMO NO NORTE

Grande Prémio da ACP três dias na estrada

Dois ciclistas do FC do Porto ganharam ontem as duas etapas do primeiro dia do Grande Prémio da Associação de Ciclismo do Porto: António Alves foi o primeiro a passar sobre o troço final em Santo Tirso, de manhã e Guilherme Rocha ganhou a etapa que viria a realizar-se à tarde entre esta vila e Maia. Na classificação geral o primeiro lugar está ocupado pelo nome de António Alves e o FC do Porto nesta prova ligado publicitariamente à Viauto comanda por equipas.

Na prova participam 39 ciclistas, representando sete equipas: além do FC do Porto, o Bombarral, (Sosilvas), o Lousa (Trinaranjus), o Coimbrões (Arbo), o Paredes (Facar), o Sangalhos (Órbita), e o Dramático (Lusitex). Entre parenteses, as marcas a que os clubes se encontram vinculadas.

A prova que termina no próximo domingo, prosseguia esta manhã com uma tirada entre Porto (novamente) e Sangalhos (Marco de Canavezes) Até ao momento de encerrarmos a nossa edição não nos tinham chegado quaisquer notícias da etapa. De tarde, os ciclistas devem fazer o percurso entre Marco de Canaveses e Tibaldinho. A etapa da manhã tinha apenas 62 quilómetros marcados no programa. De tarde, há 113 quilómetros a fazer.

PORTUGAL

MARATONA

Uma equipa militar representará Portugal na corrida de 10.000 metros planos que se realiza desde amanhã e até ao dia 12 no Recife (Brasil). É a Maratona Internacional de Guararapes, e integram a representação portuguesa o primeiro-tenente Simões, o primeiro-cabo Atabão, o marinheiro Pedras e o soldado Santos, que foram seleccionados durante uma prova realizada no passado 5 de Julho.

TIRO

Foi ontem batido o «record» nacional de tiro com pistola de guerra, estavam a realizar-se as provas de selecção com vista à participação de Portugal no Campeonato da Europa de Tiro de Precisão. Autor do feito: o atirador Henrique Madail, do CEFA, (Centro de Educação Física da Armada), que na primeira prova de selecção ... tinha igualado o «record» nacional fixado em 574 pontos: Henrique Madail bateu-o sucessivamente nas restantes três provas, fazendo respectivamente 577, 579 e (ontem) 583 pontos. A marca mais alta, sobretudo, é considerada de nível europeu. Deverão integrar a selecção portuguesa no Campeonato da Europa, além de Henrique Madail, André Antunes e Ferreira Neto.

XADREZ

Os mestres Joaquim Durão e Fernando Silva estão hoje na simultânea de xadrez conjunta, em Guimarães, integrada no âmbito do programa das Festas Gualterianas. Hoje em Guimarães, amanhã na Figueira da Foz: os dois estarão nesta outra cidade também para uma simultânea conjunta. Nos dois casos, trata-se de iniciativas da DGD.

ATLETISMO

A Associação de Atletismo de Lisboa divulgou o regulamento e o programa da Taça Fernando Amado que deverá ter lugar no Estádio Nacional este fim-de-semana a oito dias (13 e 14, sábado e domingo, respectivamente). Uma informação complementar: aproveitando a disponibilidade do dia 20 do corrente no seu calendario de provas, a AAL elaborou um programa especial para esse dia.

BOXE

Realiza-se amanhã à noite no Pavilhão de Alvalade o Torneio «Órgãos de Informação», em boxe. É uma iniciativa da Associação de Boxe de Lisboa e haverá, além de combates extra torneio, cinco finais.

PESCA

Na barragem do Maranhão vai realizar-se a 18 de Setembro um concurso de pesca desportiva. É uma iniciativa do Sp. de Alenquer, e está aqui o anúncio com mais de um mês de antecedência para os interessados fazerem as suas inscrições.

SPORTING-VASCO PARA APRESENTAÇÃO

A equipa de futebol do Sporting deve defrontar a equipa brasileira do Vasco da Gama, no próximo dia 30, em Alvalade. Trata-se do jogo-apresentação da equipa ao seu público e deverão alinhar as equisições feitas para esta época

PORTIMONENSE NA HUNGRIA

A equipa de futebol do Portimonense vai deslocar-se dentro de dias à Hungria, onde deverá disputar dois jogos amigáveis. A deslocação insere-se no programa de preparação da equipa para a época 77/78. Um dos jogos será contra o Vasas de Budapeste.

ATLETISMO

Na linha da campanha que o Sport Lisboa e Benfica vem dedicando ao atletismo, a pista do Estádio da Luz encontra-se à disposição de toda a juventude escolar, desde há várias épocas. Todavia, através do nosso jornal, o Benfica (de laboração com a DGD) reno o convite a todos os jovens (raparigas ou rapazes) para ali praticarem atletismo, aproveitando o período de férias. Para tal, diariamente, a partir das 9 horas, um técnico estará na pista de «tartan» para orientar quantos queiram dedicar-se à modalidade. Não são necessárias inscrições prévias.

Incluídas no programa dos festejos do 8.º aniversário do «Solar dos Leões», em Almada, vão efectuar-se, no próximo sábado, provas de atletismo para vários escalões etários. Dos 7 aos 10 anos (ambos os sexos): prova de 500 metros. Para rapazes (11-14 anos) e raparigas (com mais de 11 anos): corrida de mil metros. Os veteranos farão duas competições: consoante a idade seja entre os 35-45 anos ou para além disso. Os rapazes de idade compreendida entre os 15 e os 17 anos, actuam em 2000 metros. Para filiados, seniores e juniores ou populares (com idade superior a ... anos) haverá uma competição em 5000 metros.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FARO

ANUNCIO

1.º Publicação

Faz saber que na segunda secção do Tribunal desta comarca, com o N.º 176/77 correm termos uns autos de ACÇÃO DE DIVORCIO que MARIA DE DEUS TOMÁS, casada, doméstica, residente na Rua dos Celeiros n.º 8, 2.º, Faro, (que) move contra o Réu JOÃO JOSÉ MACHADO, torneiro mecânico, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Aboim Ascensão n.º 35, Faro, e que por estes autos correm éditos de TRINTA DIAS, CITANDO aquele Réu para no prazo de VINTE DIAS que se conta a partir do termo dos éditos, que correm desde a publicação do segundo anúncio para, querendo, contestar os pedidos de divórcio e de assistência judiciária formulados pela Autora em sua petição inicial. A Autora funda o pedido de divórcio na separação de facto dos cônjuges.

FARO, 28 de Julho de 1977

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) Rui José Cardoso

Verifiquei:

O JUIZ DE DIREITO,
a) Raul Domingos Mateus da Silva

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OLHÃO

ANUNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo presente se faz saber que pela 2.ª secção da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de seis meses e de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando, respectivamente, o requerido FIRMINO PIRES COSTA, ausente em parte incerta e com última residência conhecida em Quelfes, freguesia do mesmo nome, concelho e comarca de Olhão, e quaisquer interessados incertos para, no prazo de vinte dias, findo que seja o dos éditos, contestarem, querendo, os autos de acção especial movidos pela autora Raquel da Silva Costa Pedro, casada, doméstica, residente na Rua Caldas Xavier n.º 23, em Faro, cujo pedido consiste em ser julgada justificada a ausência para declaração de morte presumida do mencionado requerido.

Olhão, 29 de Julho de 1977

O Juiz de Direito
a) António Luís Gil Antunes Grancho

O escrivão de Direito
a) Joaquim Antunes Teles Pais

PUB

COMUNICADO

REGULARIDADE E PONTUALIDADE DA TAP

MOVIMENTOS E TRÁFEGO — DO DIA 4 DE AGOSTO

	1976	1977
Serviços efectuados	77	83
Cancelamentos	7	0
Passageiros	7 602	9 243
Atraso médio por serviço	31 m	1 h 25 m
Serviços Madeira	13	17
Cancelamentos Madeira	0	0
Passageiros Madeira	1 186	2 383
Atraso médio serviço Madeira	32 m	2 h 13 m

1. Salienta-se um aumento de passageiros transportados de 21 por cento enquanto que o número de serviços apenas aumentou de 7 por cento o que revela uma melhor utilização dos aviões. Relativamente à Madeira esses números são ainda mais significativos, pois há um aumento de 30 por cento das ligações com o Funchal e que correspondeu a um aumento de 100 por cento dos passageiros transportados para o Funchal.

2. Como consequência da política empresarial que se vem seguindo continuou a assegurar-se uma regularidade de 100 por cento enquanto que em 1976 se verificaram 7 cancelamentos.

3. O atraso médio dos voos para a Madeira reflecte o atraso de 4 voos devido a demoras de voos de ligação. Não se considerando esses 4 voos, o atraso médio dos restantes 13 voos foi de 1 hora 09 minutos.

Conselho de Gerência da TAP

PNEUPARQUE

Rua Castilho, 201-A (Frente ao Parque)
Telef. 68 40 65

PNEUS NOVOS E RECAUCHUTADOS

- Assistência técnica por pessoal especializado
- Equilibragem ELECTRÓNICA de rodas e alinhamento de direcções.

PUB

INDUSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES

COMUNICADO

1 — Foram as Associações de Hotelaria e Similares surpreendidas com uma nota oficiosa largamente divulgada, segundo a qual o Ministério do Trabalho iria movimentar-se no sentido de coagir as entidades empresariais o cumprimento da PRT para a Hotelaria e Similares.

2 — Perante a gravidade de mais esta decisão governamental as Associações reunidas de emergência entendem ser seu dever esclarecer os associados do seguinte:

a) O ACT negociado com a ENATUR e tornado extensivo ao sector privado por uma PRT, é de cumprimento absolutamente impossível, pois, como é do conhecimento geral e do próprio Governo, a imensa maioria das empresas não têm disponibilidades nem capacidade económico-financeira para suportar os pesadíssimos encargos resultantes daquela eventual aplicação.

b) Por isso mesmo e considerando ainda os vários aspectos de ilegalidade, a referida Portaria foi impugnada no Supremo Tribunal Administrativo, nos Tribunais de Trabalho e dela se recorreu para o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos.

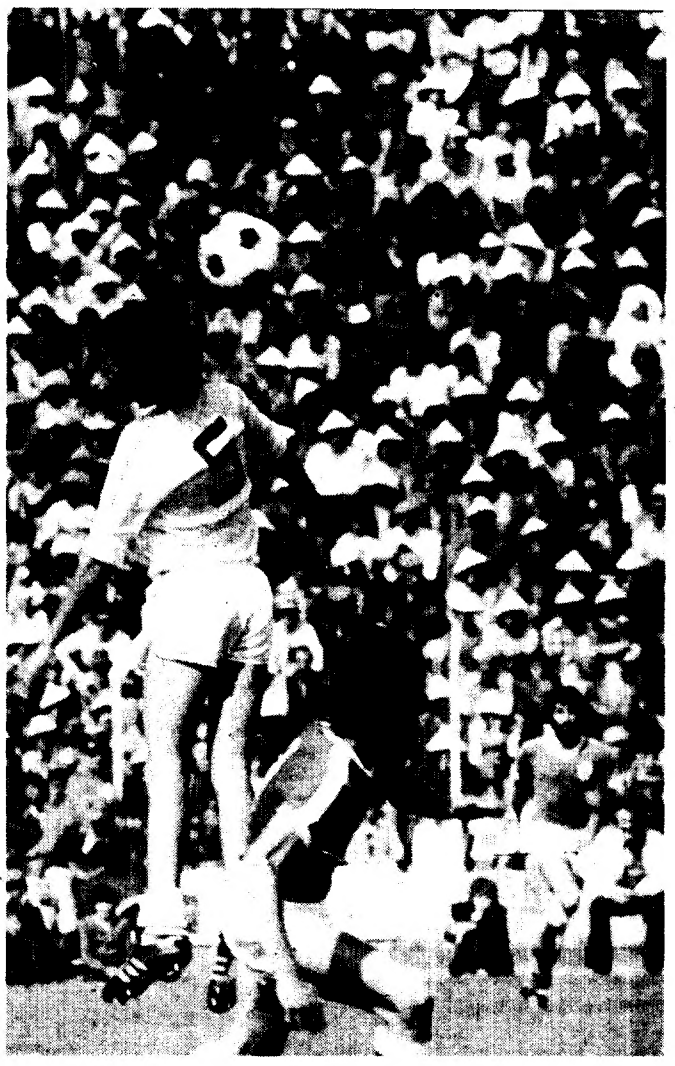
3 — Conforme se anuncia na mesma nota oficiosa irá o Governo convocar as Associações para contactos, cujo fim e alcance por enquanto desconhecemos.

Esperamos, contudo, que desse encontro algo de útil possa resultar.

Do que vier a acontecer se dará oportuno e imediato conhecimento.

Nestas circunstâncias, recomendamos aos nossos associados que aguardem, **serenamente**, os resultados do referido encontro.

UNIÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE HOTELARIA E SIMILARES DO NORTE
UNIÃO DAS ASSOCIAÇÃO DE HOTELARIA E SIMILARES DO SUL
ASSOCIAÇÃO DOS INDUSTRIAIS HOTELEIROS E SIMILARES DO ALGARVE



Na Europa (como, aliás, um pouco por toda a parte onde se joga futebol), os espectadores são em número cada vez maior

FUTEBOL NA EUROPA

Cada vez mais espectadores

A UEFA publicou em Berna um balanço que fez das três taças europeias interclubes na temporada de 76/77. Dos números consta que foi de 5 677 636 o montante de espectadores que acorreram aos estádios, o que corresponde a um aumento absoluto de 98 595 espectadores em relação à temporada anterior, que registara apenas menos três jogos: 247.

A UEFA atribui este aumento ao êxito que foi a Taça dos Campeões. Com efeito — consta dos números —, os 61 encontros desta competição registaram em média mais 2,54 espectadores do que na época passada, num total de 1 861 333. E o mesmo se verificou em relação à Taça dos Vencedores das Taças (63 desafios e 1 282 224 espectadores contra 1 128 962 encontros na temporada de 75/76. Já no que respeita à Taça da UEFA, os números foram inferiores, o que não deixa de ser assinalável: registou-se uma quebra de 179 913 espectadores nos 126 desafios disputados, em comparação com a assistência aos 125 encontros da edição anterior. Em 76/77 foram vendidos 2 534 073.

BOBBY MOORE

Bobby Moore poderá vir a ser muito brevemente o novo técnico da selecção britânica — afirmava recentemente o jornal «Daily Mail». Segundo o quotidiano conservador, Bobby Moore, que conduziu a Grã-Bretanha à vitória durante a Taça do Mundo em 66, pôs oficialmente a sua candidatura como treinador da equipa de Inglaterra. Por seu turno, um porta-voz da Federação recusou-se a confirmar ou desmentir a informação. O posto que Bobby Moore pode vir a ocupar dentro em breve encontra-se vago desde há algumas semanas, depois da saída de Don Revie, que, como referíamos recentemente, se transferiu para os Emiratos Árabes por um frutuoso contrato que lhe valeu (em Londres e pela Federação) a suspensão de quatro anos do futebol britânico.

Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

ATLETISMO

Nora Araújo vai à URSS para o "Europeu" de juniores

Totalizando 3733 pontos nas provas disputadas ontem no Estádio da Luz, a atleta do Benfica Nora Araújo ganhou direito a estar presente nos Campeonatos Europeus de Juniores que vão realizar-se ainda este mês em Donetzk, na URSS. O mínimo exigido para participar na competição era de 3700 pontos.

Nora Araújo fez 14,7 segundos nos 100 metros barreiras, atingiu 10,66 no lançamento do peso, saltou 1,63 em altura, 5,77 em comprimento, e demorou 2 minutos e 37,1 segundos nos 800 metros, e ficou em primeiro lugar. Em segundo e terceiro colocaram-se duas atletas espanholas que estiveram na Luz em participação especial: Ana Perez e Consolacion Recio. Anote-se que nem uma nem outra sequer se aproximaram da pontuação de Nora Araújo: elas fizeram apenas 2262 e 3026 pontos. Nos lugares imediatos ficaram Cristina Lourenço (CFB), com 2532 pontos, Aldina Figueira (CDE), com 2347 e Carolina Santos (CFB), com 2097 — pontuações muito longe da conseguida pela vencedora. Mas é evidente que estas atletas estiveram presentes apenas para contribuirem no sentido de que Nora Araújo desse, como deve ter dado, o seu melhor.

Dentre as marcas obtidas pela atleta do Benfica, assinale-se os 5,77 metros no salto em comprimento. A marca iguala o actual «record» nacional. A propósito, assinale-se ainda que a pontuação obtida (3733) constituiria novo «record» na categoria, caso fosse homologada: não foi, porque a corrida dos 100 metros barreiras foi feita com vento a favor mais do que o consentido (4,3m/s).

Nelinho em Braga

O avançado Nelinho encontra-se desde ontem em Braga para representar o Sporting local a partir da epoca que entretanto começa. Aquele que foi um dos homens-chave, do ataque do Benfica, na época passada e uma das mais sensacionais transferências duma epoca para outra já esteve ontem no Estádio 1.º de Maio juntamente com os seus novos companheiros de equipa. O Sp. de Braga tinha estado alguns dias na praia, mas voltou ontem ao estádio para começar a serio a preparação para a campanha de 77/78.

Entretanto, parece que não se confirma o interesse do Sporting pelo concurso do jogador. Dirigentes de Alvalade terão contactado apenas Nelinho, e não quem de competência, em Braga, para desencadear o processo de transferência.

LÁ FORA

RECORDE EM NATAÇÃO

Novo **recorde** mundial dos 200 metros mistos, em natação. Conseguiu-o o canadiano Graham Smith, ontem, durante os campeonatos canadianos que estão a decorrer em Montreal. Smith tem dezanove anos e fez 2 minutos e 5,31 segundos, quando o **recorde** mundial até então estava em 2 e 6,08. Curiosidade: esta marca foi pulverizada até pelo segundo de Smith, Bill Sawchuk, que fez 2 e 5,41.

BASQUETEBOL: MÉXICO-CHINA

A selecção universitária da República Popular da China perdeu ontem por 75-101 perante a sua similar do México, num encontro disputado na capital azteca. O encontro seria-va-se na preparação para as Universíadas, a ter lugar em Sofia (Bulgária) de 17 a 28 do corrente.

BASTIA

O Bastia, adversário do Sporting na primeira eliminatória da Taça UEFA 77/78, perdeu no seu terreno frente ao Mónaco por 0-2, num encontro da primeira jornada do Campeonato de França em futebol.

EUA

Estão a decorrer as provas de selecção para a constituição de uma equipa de Portugal que poderá vir a representar as Forças Armadas Pogguguesas no Campeonato do Mundo de Tiro do «Conseil Internacional Sportive Militaire», que este ano se realiza, em meados de Outubro, em Fort Bening, nos Estados Unidos. Segundo apurou a ANOP junto dos Estado-Maior-General, ainda não foi tomada qualquer decisão definitiva sobre a presença da equipa portuguesa, que depende dos resultados obtidos nas provas de selecção atingirem ou não os mínimos requeridos.

ITÁLIA

. Enzo Bearzot será o selecionador e director técnico da equipa nacional italiana de futebol na fase de qualificação para o mundial, e também, na Argentina, caso o apuramento se concretize. Assim decidiu o Conselho Directivo da Federação Italiana de Futebol que aboliu o cargo de «director geral das equipas nacionais» depois da demissão, o mês passado, de fulvio Bernardini, que preferiu passar a treinador do Vicenza. Bearzot coadjuvava Bernardini na preparação das selecções.

TORNEIOS

É normal, é de todos os anos, é desta altura da época (que ainda não começou, e para a qual Sevilha, Real Sociedad e Atlético de Bilbau se preparam com afinco): os Torenios de Verão, em futebol, em Espanha. Simplesmente 17 para Agosto. Alguns nomes Teresa Herrera, Cos Blanca (alicante), Cidade de Bilbau, Ramon Carranza (Cadiz), Princípe de Espanha (em Santander), para o qual o Benfica chegou a ser convidado, e Costa do Sol (Málaga).

LUÍS PEREIRA

O defesa Luís Pereira esteve reunido com o presidente da Confederação Brasileira de Desportos (CBD), Heleno Nunes, com o qual analiyou todas as possibilidades de actuar na selecção brasileira durante o «Mundial» a disputar na Argentina em 1978. Ambos resolveram diligenciar junto do Atlético de Madrid no sentido que o futebolista seja dispensado em Abril do próximo ano, quando a selecção brasileira fizer uma digressão pela Europa, disputando sete ou oito jogos de preparação para o Campeonato do Mundo. Em breve diálogo com os jornalistas Luís Pereira mostrou-se ressentido com as críticas feitas aquando da sua actuação em Cali, atribuindo-lhe falta de interesse e vontade no jogo. Reconheceu que fisicamente não está bem, mas salientou que como brasileiro tem o dever de lutar pela selecção, e quer fazê-lo independentemente de outros factores, como os de tipo económico, que nada influem na sua decisão de representar o Brasil, «motivada puramente por um dever de consciência».

WALKER

O neozelandês John Walker, recordista mundial da milha, estabeleceu em Varsóvia nova melhor marca mundial desta época nos 1500 metros, ao correr a distância em 3 minutos e 34,6 segundos. Walker, que há dias, em Lausana, sob chuva torrencial, havia conseguido, nos 1500 metros, 3.37,1 minutos, parece ter atingido a sua melhor forma, depois de uma lesão numa perna que o afectou durante quase dois meses. Na mesma prova, o polaco Wazilewski melhorou o recorde do seu país, ao ser creditado de 3.37,3. A anterior melhor marca mundial desta época pertencia a Harald Hudak, da Alemanha Federal, com 3.36,1, e fora obtida em Dusseldorf, em 1 de Julho. O recorde mundial pertence ao tanzaniano Filbert Bayi, com 3.32,2 desde 2 de Fevereiro de 1974.

DOMINGO 7/AGOSTO/77 CIRCUITO DE VERÃO NO

AUTÓDROMO DO ESTORIL

— *Campeonato Nacional de Velocidade*
— *Troféu de Fórmula Livre*
— *Automóveis Antigos*

HORÁRIOS	treinos	corrida
Grupos 6/8	13.00	16.00
Grupo 1 até 1300	13.45	16.45
Grupo 1 sup. 1300	14.30	17.30
Grupos 2/3/4/5	15.15	18.15
Automóveis Antigos		19.00

Preço de Bilhetes	
Camarote	750$00
Tribuna	170$00
Central	150$00
Lateral	100$00
Peão	50$00
Parques	30$00

— Bilhetes à venda no Autódromo.
— Os sócios do Clube com cartão de sócio e cota em dia (1.º ou 2.º trimestre de 77) têm acesso livre.
— Os proprietários de lugares cativos podem levantar os bilhetes no escritório do Autódromo a partir do dia 6 inclusive.

MAIS UMA ORGANIZAÇÃO DO CLUBE DO AUTÓDROMO DO ESTORIL

PUB

MOÇÃO

Os trabalhadores da Intercolor, reunidos em plenário no dia 4-8-77, na presença de dirigentes sindicais dos Sindicatos dos Gráficos, Comércio, Rodoviários, Electricistas e Telefonistas, representados na empresa, solidarizam-se com a posição assumida pelos seus representantes, Comissão de Trabalhadores e delegados sindicais na Conferência de Imprensa e repudiam energicamente as posições assumidas pela Gerência nomeadamente a instauração de processos disciplinares, exigem que a Gerência arquive imediatamente os processos instaurados aos representantes dos trabalhadores da empresa.

Em frente pela unidades dos Trabalhadores.

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS.

P. S. Esta moção foi aprovada em plenário de trabalhadores do dia 4-8-77, por maioria com duas abstenções.

Seguidamente esta moção será enviada aos jornais que foram intervenientes na Conferência de Imprensa, promovida pelos trabalhadores dos Laboratórios Intercolor.

A Comissão e Delegados Sindicais
Assinaturas ilegíveis

Preso autor de crime de morte

PORTO, 5 — A GNR de Rio Tinto prendeu próximo da sua residência no lugar de Outeiro de Baixo, Fânzeres (Gondomar), Dário Ferreira de Carvalho, de 20 anos, desertor do Exército. Trata-se de um dos autores de um crime de morte praticado na Holanda, em Novembro do ano passado, na pessoa do septuagenário Johan Van Maassen que o recolhera na sua residência, juntamente com mais doi indivíduos implicados também no homicídio e um deles (Faustino Ferreira) a cumprir 19 anos de prisão numa cadeia da Holanda.

Normalização na TAP

Untem dia 4 de Agosto, o número de passageiros transportados para a Madeira pelo Transportes Aéreos Portugueses sofreu um aumento de 100 por cento, em relação ao número de passageiros transportados para a ilha, no mesmo dia, no ano passado.

A informação consta do comunicado que o Conselho de Gerência emitiu hoje, como ontem prometera no primeiro comunicado sobre «Regularidade e Pontualidade da TAP». Além daquele aumento de passageiros, as ligações com o Funchal aumentaram com referência ao dia 4 de Agosto, em 30 por cento, em relação ao ano passado. Estes aumentos signigicativos justificariam pelo menos em parte os excessivos atrasos que ali se têm verificado.

No total de serviços prestados no dia 4 de Agosto, em 77 e 76, registou-se este ano um aumento de passageiros transportados na ordem dos 21 por cento, e 7 por cento no número de serviços, «o que revela uma melhor utilização dos aviões», afirma o Conselho de Gerência no comunicado.

O horário das carreiras continua a normalizar-se, mantendo-se o pessoal navegante sob requisição civil.

Aviões voltam vazios

FUNCHAL, 5 — Dois «boeings» da TAP regressaram esta manhã a Lisboa sem um único passageiro a bordo. Trata-se dos voos TP 180 e TP 168. Entretanto, ontem, tinha chegado também do Funchal o TP 176.1, sem passageiros, e no dia anterior realizou-se um voo para transportar, apenas, três dezenas de pessoas.

Comentando o facto, um piloto da TAP devidamente identificado disse-nos esta manhã que uma tal situação vinha pôr em evidência que as «culpas» não poderiam ser atribuídas aos tripulantes, mas a uma gritante falta de planeamento por parte dos responsáveis daquela transportadora aérea.

A propósito, o mesmo piloto acrescentou que a TAP tem no Funchal três carrinhas, sendo que duas se encontram avariadas já lá vai um ano. Ninguém toma providências, e muitos passageiros e tripulantes são transportados de táxi do aeroporto de Santa Catarina para o Funchal e vice-versa, o que obriga a TAP a gastar uma média de 500 contos por mês. Só para táxis.

Queimado num poste de alta tensão

PORTO, 5 — Esta manhã, quando trabalhava num poste de alta tensão, foi vítima de um choque, em Recaire, Paredes, o electricista José da Costa Pereira da Silva, de 16 anos, da Rua da Extrema, 60, Valbom, Gondomar.

Foi conduzido pelos Bombeiros Voluntários de Valongo ao Hospital de Santo António, ficando internado com várias queimaduras de certa gravidade.

Espectáculo nas ruínas do Carmo

A Orquestra Ligeira da Radiodifusão Portuguesa, dirigida pelos maestros Tavares Belo e José Mesquita, apresenta-se hoje à noite, nas Ruínas do Carmo.

No espectáculo participam ainda o duo Ouro Negro, Helena Tavares (acompanhada por Armindo Fernandes e Eduardo César), o Quarteto Vocal Feminino da RDP e a Banda dos Bombeiros Voluntários da Lourinhã.

Está melhor o juiz Augusto Vieira

PORTO, 5 — Embora continue semi-inconsciente, o dr. Augusto Pires Fernandes Vieira, juiz do 2.º Juízo Correccional, em S. João Novo, tem vindo a experimentar algumas melhoras desde que foi internado no Hospital de Santo António, em consequência do trágico atropelamento de que foi vítima no passado sábado.

O juiz Augusto Vieira que reside em Oia, Oliveira do Bairro, Ovar, tem pautado a sua acção pelo cumprimento rigoroso da Constituição.

Música na Torre de Belém

Os concertos organizados pela RDP na Torre de Belém prosseguem hoje à noite, pelas 21 e 30, com a Orquestra Juvenil de Instrumentos de Arco da Fundação Musical dos Amigos das Crianças. O programa compreende obras de Purcell, Haendel, Stradella, Vivaldi e Pergolesi.

Colaboram nesta iniciativa a Direcção-Geral de Turismo, a Câmara Municipal e a Administração-Geral do Porto de Lisboa.

Polícia Judiciária alerta

Nem tudo o que reluz é ouro

A Polícia Judiciária alerta a população para um novo modelo de fraude pelo qual já muitas pessoas foram lesadas e outras o podem vir a ser.

Assim, segundo explica a PJ, em diversos locais, nomeadamente cafés, restaurantes e junto às praias, surgem indivíduos mostrando-se preocupados com falta de dinheiro. Engatam conversa, mostram objectos que dizem de ouro, mostram-se desejosos na sua venda, a preço razoável, é óbvio, despertam o interesse do interlocutor que pensa vir fazer um bom negócio, palavra puxa palavra, são exibidos pulseiras e cordões, pedido ao eventual comprador que verifique o contraste. O eventual comprador convence-se perante a prova do contraste, entra com o dinheiro e recebe o seu objecto de «ouro». Só que quando vai verificar a qualidade do «ouro» com algum entendido é informado de que afinal se trata de um objecto de prata com banho de ouro e o contraste, que foi utilizado como argumento final e mesmo decisivo, não passa do contraste aplicado também para artigos de prata.

Descrita a arte de bem furtar, a Polícia Judiciária alerta a atenção do público. Nem tudo o que reluz é ouro, conclui-se do aviso.

Festas de S. Bento do Ameixial

Decorrem amanhã e no domingo os tradicionais festejos da freguesia de S. Bento do Ameixial, do concelho de Estremoz. Do programa fazem parte, designadamente, competições desportivas, baile, actuação de ranchos folclóricos e uma garraiada.

Em ARGANIL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo agente de jornais CARLOS DAS NEVES AFONSO

MINIGRÁFICA

COOPERATIVA DE ARTES GRÁFICAS, S. C. A. R. L.

RUA DA ALEGRIA, 30 — LISBOA

MINIGRÁFICA, Cooperativa de Artes Gráficas, S. C. A. R. L., formada por todo o pessoal da Editorial Minerva, vem por este meio informar que, conforme escritura de 17-6-77, realizada no Cartório Notarial de Oeiras, adquiriu a quase totalidade do capital social da firma Editorial Minerva, pelo que nesta empresa caducou toda a actividade e responsabilidade dos antigos sócios gerentes.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

O vento era fraco predominando de Leste. O céu estava limpo e havia bruma ou neblina nalguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima ..... 33,0.°

MONTALEGRE
Mínima ..... 9,0.°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento fraco de Nordeste, tornando-se moderado de Noroeste, durante a tarde e princípio da noite na orla costeira ocidental a Sul do Cabo Carvoeiro. Pequena subida de temperatura.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	21°
PENHAS DOURADAS	18°
COIMBRA	21°
PORTALEGRE	25°
LISBOA	25°
SAGRES	23°
FARO	26°
PONTA DELGADA	19°
FUNCHAL	21°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.58	3,6 m	0.13	1,3 m
19.18	3,6 m	12.30	1,5 m
DIA 6			
7.45	3,4 m	0.58	1,6 m
20.09	3,4 m	13.22	1,7 m
DIA 7			
8.41	3,3 m	1.53	1,7 m
21.12	3,2 m	14.29	1,8 m

AMANHÃ

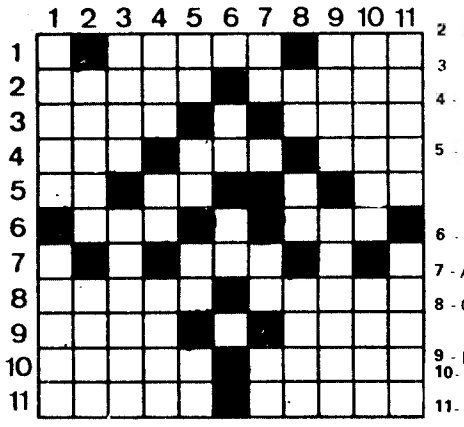
NASCER AS 6.42
OCASO AS 20.42

DIA 6 DIA 14 DIA 22 DIA 28

Palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA Nº 11808



HORIZONTAIS

1 - Artigo definido. Bom senso. Oceano.
2 - Porco. Género de insectos coleópteros.
3 - Macaco (ant). Passados.
4 - Pseudónimo literário de Carlos Lopes. Nome do primeiro homem da mitologia escandinava. Reza.
5 - O lado do vento. Espera deferimento. Nosso Senhor.
6 - Preposição. Falda.
7 - Cabelos brancos.
8 - Acerta. Dinheiro ou Prata (ant).
9 - Alvo. Pequeno barco de recreio.
10 - Lugar de contenda. Bati.
11 - Nivelar. Nome de fruto.

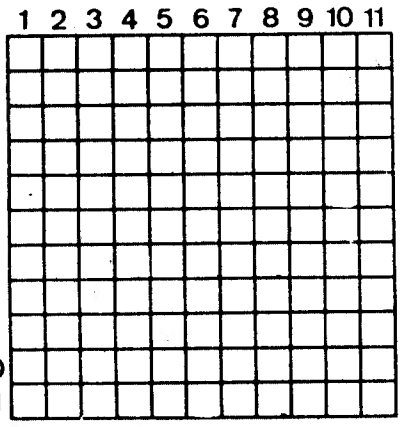
VERTICAIS

1 - Peixe das costas do Algarve. Roubar.
2 - Gritos lamentosos dos cães. Saca.
3 - Fertil. O que há de melhor na sociedade (pl).
4 - Espaço de doze meses. Preposição. O mesmo que anona.
5 - Pintor francês autor de «O Cego de Toledo». Preposição latina que designa movimento. Aqui. Alteza Real.
6 - Post scriptum. Bário (s.q.). Artigo definido.
7 - Alternativa. Apelido. Canhamo de Manila.
8 - Cinquenta e um em romano. Sódio (s.q.). Escarneçam.
9 - Receio. Dinheiro (fig).
10 - Enfeita. As regiões superiores da atmosfera.
11 - Roças. Abertura no alto da muralha de uma fortaleza por onde se visava o inimigo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA Nº 7869



HORIZONTAIS:

1 - Cobrir. Curam.
2 - Camada de erva rasteira. Detestai.
3 - Sufixo que designa estado. Nome que os Egípcios davam ao Sol.
4 - Filões. Ter razões para.
5 - Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Vazia. Vareja.
6 - Debruarias.
7 - Matemática. Reis. Artigo definido.
8 - Substância gordurosa de composição análoga à do éter, e do álcool. Cidade da Arábia.
9 - Compaixão. Antiga Cidade da Sicília.
10 - Arrendados. Miriare.
11 - Isolado. Brisa. Sadias.

VERTICAIS:

1 - Cantiga. Moreias.
2 - Que é do ar. Atasco.
3 - Plural. Hilota.
4 - Despacha. Aliança.
5 - Batráquio. Planta do pé. Abismo.
6 - Cálcio (s.q.). Madeira.
7 - Solitário. Marrecos (Prov).
8 - Átrio. Tiras de fígado temperadas e fritas.
9 - Cidade da Arábia. Aparência.
10 - Tempo do verbo haver. Catafalco. Governanta.
11 - Deramios. Saudável. Campeão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 11807

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Cansa. Orfeu.	1 Catas. VELHO
2 Anão. Oiro	2 Aniso. Amuar.
3 Tio. Pia. Má	3 NÃO. CAI
4 AS. Terra. Dr.	4 Só. Tai. NA
5 Socar. Mimai.	5 Perseu. Ar.
6 Ais. Ari.	6 Sir. Na. Cl.
7 Vai. Endivas.	7 ARMADILHA
8 Em. Suais. Ta	8 Ro. Airis. Ás
9 Lua. BOI	9 Fim. MIV. BM
10 Ha. Nachampo.	10 Erada. Atopa.
11 Or. Árias. As.	11 Ou. Ri. Saios.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 7868

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Má. Séria. Sm.	1 Morda. Farás.
2 Ora. Rer. Foi.	2 Ariel. Real.
3 Riso. Velo.	3 Assa. Armas.
4 Desbravaram.	4 Obras. Ará.
5 Alara. Isara.	5 Fr. Rale.
6 Alvas.	6 Rema. Lião.
7 Frase. Nagoa.	7 Ir. Viana. Os.
8 Aer. Lalais.	8 Vassalos.
9 Rama. Os.	9 Fera. Gas.
10 Alar. Aos. In.	10 Solar. Io. Iu.
11 Samos. Tua.	11 Mioma. Asena.

PROVÉRBIO: BOI VELHO NÃO CAI NA ARMADILHA

farmácias de serviço

LISBOA

Até às 22 horas

ALENTEJO — Av. da Igreja, 28-B. Telefone, 892682.
ALGARVE — Av. de Roma, 7-B. Telefone 801478.
AMERICANA — Calçada Santana, 3. Tel. 863984.
ASCENSO — P.ª Norte, 11-A (B.º Encarnação). Telefs. 311216-310172.
AZEVEDO IRMÃO E VEIGA — R. Misericórdia 24. Tel. 323540.
AVIS — Av. de Roma, 58-B-C. Telefone 895370.
BENFICA — Estr. de Benfica, 678-E. Tel. 702532.
CAMPO PEQUENO — Av. Júlio Dinis, 10. Tel. 771661.
CENTRAL DE CAMPOLIDE — Rua General Taborda, 17. Tel. 680304.
CENTRAL DO LUMIAR — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480.
CONFIANÇA — Aven. Almirante Reis, 46-B. Tel. 821653.
CORREIA DE AZEVEDO — R. Luís de Camões, 42-B. Tel. 638625.
CRUZ NUNES — P.ª Duque de Saldanha, 14. Tel. 41845.
DÁVI — R. Conde Redondo, 68-72. Tel. 54342.
D. JOÃO V — Rua D. João V, 16-C. Tel. 682772.
FERNANDES BORGES — Rua C. Benguela, lote 300. Tel. 311091.
GRIJÓ — Rua do Grilo, 25. Te. 385264.
LARANJEIRAS (DAS) — Rua Filipe da Mata, 160. Tel. 761035.
LOBEL — Rua Infantaria, 16. 98-B. Telefone 688807.
MARLUZ — C.ª da Picheira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395.
NOVA LISBOA — r. Guilhermina Suggia, 12. Tel. 843439.
PAIVA DA COSTA, LDA — Rua da Lapa, 105. Tel. 66414.
REMÍSIO — Rua Jerónimos, 14-C. Telefone 631699.
RENASCENÇA — R. Damasceno Monteiro, 104-A. Tel. 831504.
ROSA E VIEGAS — R. S. Vicente, 31. Telef. 864351.
S. JORGE — Largo do Leão, 3-A-B. Tel. 534027.
SIRIUS — Rua Fialho Almeida, 38-A. Tel. 44000.

Permanente

ALGARVE — Av. de Roma, 7-B. Telefone 801478.
AMERICANA — C.ª Santana, 3. Telefone 863984.
BENFICA — Estr. de Benfica, 678-E. Tel. 702532.
CRUZ NUNES — Praça Duque de Saldanha, 14. Tel. 41845.
D. JOÃO V — R. D. João V, 16-C. Telefmne 682772.
FERNANDES BORGES — Rua C. Benguela, lote 300. Tel. 311091.
REMÍSIO — Rua dos Jerónimos, 14-C. Tel. 631699.
LARANJEIRAS (das) — Rua Filipe da Mata, 160 — Tel. 761035.
PAIVA DA COSTA, LDA — Rua da Lapa, 105 — Tel. 664414.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 2112081)
ALCABIDECHE
Carvalho, Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos, Até às 21 horas
CAXIAS,
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839) Até às 24 e das 0 as 9 horas
CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA,
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085)
NOVA OEIRAS
Leal, Até às 21 horas
PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785) Até às 24 e das 0 às 9 horas
AMOREIRA
Amoreira, (Tel. 262313/267314) Até às 24 e das 0 às 9 horas
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078) Até às 21 horas; Nova, Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Campos, R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072) Permanente; S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Tel. 938703) Até às 22 horas
DAMAIA
Confiança, Estrada Militar
QUELUZ
Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
CACÉM
Central R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
ALGUEIRÃO
Rodrigues Rato, (Tel. 2912038)
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194)
SINTRA
Misericórdia, Vila (Tel. 2930391)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)
ALMADA
Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9-2.º Piso E (Tel. 276830)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141)
BARREIRO
Piçarra, Av. do Bocage, 65-A (Tel. 2074771)
COVA DA PIEDADE
Louro, R. Alexandre Herculano, 6-B (Tel. 2763517)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028)
SETÚBAL
Soromenho, P. Machado Santos, 124 (Tel. 22691) Permanente; Alice, P. do Quebedo (Tel. 23743) Até às 22 horas
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja 51 (Tel. 2218580)
COSTA DA CAPARICA
Carlos, Av. do Mar, 34 Quinta de S.T.º António

PORTO

(De dia e só até as 22 horas)

NACIONAL — Rua Senhora da Luz, 156 — Foz. Tel. 680833; **S. DINIZ** — Rua de S. Diniz, 428. Tel. 482281; **SOEIRO** — Rua de Santos Pousada, 71. Tel. 51370; **VITÁLIA** — Praça da Liberdade, 34. Tel. 24133; **ALBERTO FERREIRA** — Rua da Estação, 100. T. 51302; **ANTERO DE QUENTAL** — Rua Antero de Quental, 520. Tel. 485048; **HERCULANO** — Rua Alexandre Herculano, 384. Tel. 27943.

(De dia e toda a noite)

BOAVISTA — Rua de Boavista, 601. Tel. 25443; **ANTUNES** — Rua do Bonjardim, 485. Tel. 27936; **COSME** — Rua de Costa Cabral, 584. Tel. 481511; **PEREIRÓ** — Rua da Preciosa, 35. Tel. 681027.

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira, 28. Tel. 24916.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

QUARTETO
23.45 (18 anos)
«A Verdadeira História de Jack o Estripador»
ADÓQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Ó Calinas cala a Boca»
MONUMENTA
21.15 (13 anos)
«Aqui quem manda sou eu»
VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Desculpa ó Caetano»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas amarelas»
ABC
20.30 (18 anos)
«Em águas de Bacalhau»
BARRACA
21.15 (13 anos)
«Barraca contra Tiradentes»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.30 (13 anos)
«Casimiro e Carolina»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
«A Garganta Funda»
MONUMENTAL
21.30 (10 anos)
«O Ouro de Mackenna»
CINE AUDITÓRIO
21.15 (18 anos)
«Com jeito Vai. Marujo»
SATÉLITE
21.30 (13 anos)
«O Incorrigível»
VOX
21.15 (18 anos)
«Borsalino e C.ia»
EUROPA
21.30 (13 anos)
«Os maridos de Elizabeth»
CALEIDOSCÓPIO
21.30 (18 anos)
«Pânico no Estádio»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Fogo no rabo»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«O Jogo do Ouro»
CINEARTE
21.30 (13 anos)
(Irmão contra Irmão»
RESTELO
21.30 (18 anos)
«Táxi Driver»
PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«A Promessa em Leninegrado»
CAPITÓLIO
21.00, 23.00 (18 anos)
«As Raparigas Alegres do Campo»
LUMIAR
21.30 (18 anos)
«Adolescência Prevertida»
PARIS
21.30 (18 anos)
«Toda uma vida»
QUARTETO
Sala-1
21.30 (18 anos)
«Fritz o gato»
Sala-2
21.30 (18 anos)
«Verão 42»
Sala-3
21 e 23 (18 anos)
«A Máscara»
Sala-4
21.00, 23.00 (18 anos)
«O Fantasma do Paraíso»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Assassino de saias»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«3 Horas decisivas»
MEM MARTINS
Cine-Chaby
21.30 (13 anos)
«Os canhões de Navarone»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«Meia Noite de Prazer»
PAREDE
Royal-CINE
21.15 (18 anos)
«O cântico da navalha»
ESTORIL
Casino
21.15 (18 anos)
«A Viagem dos Malditos»
Palácio
21.15 (18 anos)
«Vitória em Entebe»
CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«Ives, O Temerário»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Afeição»

PORTO/Cinemas

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Lodo na cidade»
ESTÚDIO
21.30 (13 anos)
«Julie»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Emanuelle Branca Emanuelle negra»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«DeCameron»
SALA BÉBE
21.30 (18 anos)
«Morte em Veneza»
JÚLIO DINIS
21.15 (10 anos)
«Mulheres e Recrutas»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Príncipe Libertino»
TRINDADE
21.15 (13 anos)
«3 Horas Decisivas»
CHARLOT
21.30 (13 anos)
«Na Cave é que é Bom»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«Bruce Lee volta ao ataque»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Ben-Hur»
TERÇO
21.15 (6 anos)
«Os Dois Bombeiros»
CHAPLIN
21.30 (13 anos)
«Uma Mulher Fiel»
CARLOS ALBERTO
21.30 (13 anos)
«Corrida de Loucos»
VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«Técnicas do Amor»
SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«China Girl»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (6 anos)
«Os Três Mosqueteiros»
ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«Até à Maternidade»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (6 anos)
«Os Dois Demissionários»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (13 anos)
«Ouro»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«O Desafio das Águias»

cinemas

AB CINE

13.00, 15.00, 17.00, 19.00

SALA A
MENTIRAS DO MEU PAI
(Para todos)
Às 21.45 e 23.30
SERENATA À CHUVA
SALA B
12.30, 14.30, 16.30
18.30, 21.30, 23.30
CARRIE
Int. a m. 18 anos

ALVALADE

T. 897480 — 15.30-18.30 e 21.30h

Walt Disney Productions apresenta
NO FANTÁSTICO REINO DA FANTASIA
Para todos
3.ª Semana

APOLO 70

Tel. 763319

A partir de hoje às 21.30
Barbara Seagull, Kitty Janssen
ANGELA
Não acons. a menores de 13 anos
Hoje às 14.00, 16.30, 19.00
DJAMILIA
Não acons. a menores de 13 anos
Hoje às 24.00 Grupo D (18 anos)
Terror. Ficção científica
O HOMEM QUE VEIO DO FUTURO
De Franklin Schaffner

AVIS

Tel. 47163 — 15, 18.15 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
Mentir. Pecar. Amar. Viver.
SOFRIMENTO DE AMOR
o filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

BERNA

Tel. 776098 — 15.00, 18.00 e 21.15

Richard Burton/Clint Eastwood
O DESAFIO DAS ÁGUIAS
um filme de Brian G. Hutton
não acons. men. 18 anos
3.ª Semana

CINECENTRO

Tel. 795093

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Charlton Heston-John Cassavetes
Martin Balsam
PÂNICO NO ESTÁDIO
um filme de Larry Peerce
Não acons. men. 18 anos

CASTIL

Tel. 53019415.00, 17.00, 19.00 e 21.30

Não acons. men. 18 anos
Eastmancolor
Uma estupenda comédia italiana!
UMA VIRGEM NA FAMÍLIA
Franca Gónella/Femi Benubbi
Às 15, 17, 19 últimas
AS PROVOCADORAS
Int. men. 18 anos

CONDES

Tel. 322523 — Estreia às 21.30

Interdito a menores de 18 anos
Colorido
A LEI DO ÓDIO
Com Charlton Heston, James Coburn

EDEN

Tel. 320768

A partir de hoje às 21.30
Bruce Lee é
BIG BOSS, O IMPLACÁVEL
Um filme de Lo Wei
Interdito a menores de 18 anos
Hoje às 14.00, 16.30, 19.00
PÂNICO NO ESTÁDIO
Não acons. a menores de 18 anos

ESTÚDIO

Tel. 535134 — 15.30-18.30 e 21.30h

Não acons. m/ 18 anos
Melhor actor: Jack Nicholson
15.ª Semana
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 — 14.30, 16.45, 19 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
CORRIDA LOUCOS
uma corrida infernal
2.ª Semana
c/ Michael Serrasin, Gary Buisey

IMPÉRIO

Tel. 5551345-As 15.15, 18.30, 21.30h

Maiores de 10 anos
em 70 mm
O DIA MAIS LONGO
O começo do fim da grande noite nazista

LONDRES

Tel. 801313 — 14.15, 16.30, 19 e 21.15

Para todos
A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS
c/ Liza Minneli
A melhor comedia dos últimos 50 anos

MUNDIAL

Tel. 538743 — 15, 15, 18.30 e 21.30

Int. men. 18 anos
um extraordinário filme de suspense
O TRIÂNGULO DA MORTE
Agneta Ekmanner, Fres Lindqvist

NIMAS

Tel. 574362 — 14.30, 16.45, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos
DAISY MILLER
um filme de Peter Bogdanovich
c/ Cybill Shepherd-Barry Brown
Às 24.00
PAULO O QUENTE

ODEON

Tel. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15

em 2.ª Semana
Int. men. 18 anos
Colorido
EMANUELLE NEGRA N.º 2

PATHÉ

Tel. 821933: 14.15, 16.30, 18.45, 21 h

Não acons. men. 18 anos
JURAMENTO DE AMOR
c/ Hema Malini, Ferroz Khan

POLITEAMA

Tel. 326305 — às 21.30 estreia

Não acons. a menores de 18 anos
O BORRACHINHO

RESTELO

Tel. 610275 — As 21.30h

Não acons. a menores de 18 anos
VES. O ESMERALDO

ROMA

Tel. 887778 — 15.00, 18.15 e 21.15

OS COMEDIANTES
A fúria, o desejo, a violência, a Paixão!
Richard Burton, Elizabeth Taylor, Alec Guinness, Peter Ustinov

ROXY

Tel. 48560

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Louis de Funès em
2.ª Semana
O GENDARME EM FÉRIAS
Um filme de Jean Girault
Para todos

S. JORGE

Tel. 579144 — 15.15, 18.15, 21.30

CARRIE
de Brian de Palma
Grande Prémio do Filme Fantástico 1977
Interd. a men. de 18 anos

TIVOLI

Tel. 570595 — 15.15, 18.30 e 21.30h

Jane Powell, Howard Keel em
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
um filme de Stanley Donen
Para todos
3.ª Semana

UNIVERSAL

Tel. 774402

Homenagem a Charles Chaplin
Para todos
15.00, 21.00
O GRANDE DITADOR
17.00, 23.00
O REI EM NOVA IORQUE
19.00
LUZES DA CIDADE

D. JOÃO V — DAMAIA

Tel. 971794 — As 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
O TRIUNFO DE CASTA SUZANA

rádio

1.º Programa

16.00: Musivária (ERC); **17.00**: Canções da Europa; **17.30**: Orquestras; **18.00**: Música portuguesa; **19.00**: A Agricultura que nos temos; **19.45**: Música instrumental; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Conjuntos instrumentais; **21.00**: 18.º episódio do folhetim «A Verdade por um Fio», de René Floriot, numa adaptação de Jorge de Sousa Costa; **21.20**: Contraponto; **23.30**: Desporto no Mundo; **24.00**: Último jornal; **00.30**: Vozes na noite; **01.00**: Fecho.

2.º Programa

16.00: Intercâmbio musical; **17.00**: A ópera em dois actos «O Rei Pastor», de Mozart; **18.20**: Solos de órgão; **18.50**: Orquestras de câmara; **19.30**: Música portuguesa; **20.00**: O maestro Herbert Von Karajan dirige obras de Schuberte Richard Strauss; **21.25**: Solos de cravo; **22.00**: Hoje respondemos por música, por António Vitorino de Almeida; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294 m)

16.00: Variante (continuação); **16.10**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.20**: Teatro em variante, por Fernando Midões; **16.40**: Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; **17.10**: Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira (repetição); **18.00**: Contacto; **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30**: Trabalho de fundo; **20.15**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **21.00**: A música e as vozes; **21.15**: Música para meditar; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.03**: Nocturno; **24.00**: Nocturno (continuação); **0015**: Dia a dia com o passado; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5 m)

16.00: Variante; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta; **19.45**: Romance de uma cidade; **20.10**: Aconteceu; **20.40**: Serviço de agenda; **21.45**: A Voz da esperança; **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total e Estereofonia

16.00: Gong, realização de João David Nunes; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00**: Auditório; **23.00**: Música de jazz, programa de Paulo Gil e Rui Neves; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 371154/5, 370271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO PORTUGUESA NA ONU

"Não pode ser reconhecida integração de Timor-Leste"

A delegação permanente de Portugal junto da ONU afirmou ontem na Comissão de Descolonização que não pode ser reconhecida a «integração forçada» de Timor-Leste na República da Indonésia.

Um dos componentes da delegação, Quartin Santos, pediu à Comissão que actue no sentido da autodeterminação e da independência do povo de Timor-Leste.

A integração do antigo território português, na República da Indonésia verificou-se em Julho do ano passado.

A Comissão de Descolonização também ouviu ontem José Ramos Horta, apresentado como «Ministro dos Negócios Estrangeiros» da Frente de Libertação do Timor-Leste (Fretilin), e o embaixador da Indonésia na ONU, August Marpauing, antes de haver decidido adiar para o próximo ano a continuação do estudo do problema timorense.

Ramos Horta observou que ainda se luta em Timor-Leste e ofereceu-se para conferenciar com a Indonésia acerca de uma solução negociada do conflito. Além disso, pediu às Nações Unidas o envio de uma missão encarregada de verificar localmente os factos.

Por seu turno, o embaixador Marpauing rejeitou imediatamente as afirmações de Ramos Horta como «inteiramente falsas e de natureza imaginária» e declarou que qualquer continuação de um debate sobre Timor seria considerada como «interferência inaceitável nos assuntos internos de um Estado membro soberano».

O diplomata reconheceu, no entanto, que «uns 100 sobreviventes da Fretilin continuam a aterrorizar o interior, em busca de alimentos», mas que o seu número está «a diminuir fortemente».

O problema em Timor Leste — disse o representante da Indonésia — não é de descolonização, mas de desenvolvimento económico e social».

Accionistas da Lisnave reforçam posições?

Os accionistas da Lisnave terão direito a um voto por cada 200 acções que possuirem, nos termos do artigo 20 dos estatutos, nas eleições para os novos corpos sociais daquela empresa que terão lugar no dia 29 de Setembro.

As eleições dos novos dirigentes dos estaleiros navais Lisboa realizar-se-ão no decurso de uma assembleia geral extraordinária, convocada para aquele dia pelo prof. Afonso Queirós, presidente da mesa da Assembleia Geral na sequência da deliberação da assembleia ordinária do passado dia 31 de Março.

Os accionistas deverão depositar as suas acções, nos termos do artigo 18 dos mesmos estatutos, nos escritórios da sede ou na Caixa Geral de Depósitos, Banco de Fomento, Espírito Santo, Fonsecas e Burnay, BPA e Totta e Açores.

Na próxima assembleia, para além das eleições vai ainda deliberar-se sobre a alteração dos estatutos (totalidade dos seus artigos).

Entretanto, os trabalhadores continuam a desconhecer o teor do projecto da estatutos a apresentar pelos administradores por parte do Estado, entidade que detém a maior parcela do capital da Lisnave (33 por cento). Aguarda-se que o Ministério da Indústria e Tecnologia cumpre o compromisso assumido perante a comissão de trabalhadores da empresa, ao assegurar que o pessoal seria ouvido.

Recorde-se que a alteração aos estatutos visa facilitar a reeleição de José Manuel de Melo para o cargo de presidente do Conselho de Administração com o consentimento não expresso do Governo e seus representantes. Na verdade, em anterior assembleia geral realizada em Maio, o Governo não ousou comprometer-se na reeleição de J.M. Melo, o que necessariamente aconteceria se, nos termos dos estatutos ainda em vigor, juntasse o seu voto ao dos accionistas privados no sentido de obter a unanimidade. O projecto já elaborado poderia — suspeitam os trabalhadores — consagrar a eleição por simples maioria: deste modo, Melo seria reeleito e o Governo «limparia as mãos».

Comércio do peixe normalizado em Matosinhos

PORTO, 5 — Contrariamente à tendência que se verificava ontem de manhã, está a normalizar-se a comercialização do pescado em todo o País, resolvido que foi o conflito surgido em Matosinhos.

Efectivamente, segundo nos informou esta manhã, um membro da CA da lota de arrasto de Matosinhos, a situação normaliza-se não só nesta vila norte-nha como em todo o País.

De facto, na reunião efectuada ontem à tarde, os representantes e os pescadores dos comerciantes e dos armadores chegaram a acordo quanto à venda do peixe autotransportado proveniente dos portos do Sul, a partir das 8 horas da manhã. Recorde-se que até aqui tal vendagem só eva permitida a partir das 9 horas, como medida de protecção ao pescado dos matosinhenses. Foi esta situação que esteve na origem do conflito que para além dos vários prejuízos causados fez escassear o peixe não só no Porto mas também noutras regiões do Norte. Por outro lado, nestes três dias de conflito o público consumidor teve de pagar mais caro o pouco peixe que houve para venda.

Na reunião havida ontem em Matosinhos foi também acordado que os representantes das partes interessadas se encontrariam com regularidade até ao fim do ano a fim de encontrar um esquema mais justo de venda de peixe.

Entretanto, as 1.500 caixas de peixe (cerca de 30 toneladas) que se encontravam (congeladas» na lota de Matosinhos foram ali vendidas esta manhã. Somente o pescado em piores condiÕES (espécies ra o guano. Quanto ao peixe (cerca de 120 toneladas) que se encontrava por descarregar dos barcos ancorados no Porto foi leiloado, também, esta manhã.

Com a situação normalizada, os mercados da cidade e dos arredores estavam, na manhã de hoje, devidamente abastecidos de peixe.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
EM JULHO: 46 100 exs.
Hoje 20 páginas

Autoridades procuram major suspeito de assassínio

PORTO, 5 — De acordo com uma informação do QG da RMN, fornecida esta manhã, continua a desconhecer-se o paradeiro do major Rodrigues acusado da morte de sua amante, Maria Emília da Costa Rego, aparecida a boiar na ria de Ovar, em Abril passado. Conforme noticiámos aquele oficial beneficiando da confiança do coronel Gabriel Teixeira, chefe do Estado-Maior, desapareceu depois de ter ido a casa, sozinho, buscar objectos pessoais, uma vez que face aos mandatos de captura iria recolher à casa de reclusão militar.

«Não há notícias concretas do seu paradeiro — informaram-nos do QG, frisando que, apesar disso, todas as autoridades estão alertadas para a fuga daquele oficial que até há pouco desempenhava funções na secção de justiça daquele quartel.

Relativamente à estranha fuga do major Rodrigues, assinale-se que sua mulher esteve no QG dizendo-se surpreendida e preocupada com o facto, tanto mais que, segundo ela, o marido revelava ultimamente um estado de desorientação.

Nomeação na Armada

Foi hoje publicada no «Diário da República» a portaria que nomeia o vice-almirante António Egídio de Sousa Leitão para o cargo de adjunto do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, em substituição do vice-almirante Almeida de Eça, que terminou a sua comissão de serviço.

Entretanto, um despacho do Conselho da Revolução, também hoje publicado, define a competência do vice-almirante Sousa Leitão, para o desempenho daquelas funções.

PÃO QUENTE

600$ ou 700$

LOTARIA DAS FÉRIAS GRANDES

O PÃO QUENTE

Vendeu o 3.º Prémio

12087 — 1200 contos

(Numero certo desta casa)

O PÃO QUENTE

ROSSIO 19 e 20

Algot: burocracia e nenhum dinheiro

O eng.º Tito de Morais é acusado, num comunicado difundido pela comissão sindical da «Algot», «de desprezar a situação dos trabalhadores» daquela multinacional sueca «pois continua a adiar o despacho da SEPE que permitirá à banca adiantar as importâncias necessárias ao pagamento de salários aos trabalhadores».

O comunicado afirma ainda que após muita burocracia e muitos processos, foi garantido aos sindicatos que o despacho seria dado na passada sexta-feira e depois adiado para a última terça-feira, data em que também não foi despachado». Os trabalhadores da «Algot», que foram para férias no fim de Julho sem os salários de Junho, Julho e Agosto e sem subsídio de férias sublinham por último que «se o secretário de Estado estivesse em risco de também ir para férias sem salários, talvez fosse mais rápido».

Premio Marquês de Valle Flor

O regulamento do «Prémio Marquês de Valle Flor», cujo tema será a cooperação entre Portugal e os novos países de expressão portuguesa, vem hoje publicado na 3.ª série do «Diário da República».

O concurso, instituído pela Fundação Marquês de Valle Flor, será, em princípio, dirigido alternadamente à cooperação de índole científica e tecnológica e à cooperação no domínio económico. Este ano ração científica e tecnológica.

O prémio atribuído terá o valor de 50 contos.

Festival de Locarno

Cinema de autor e obras de jovens realizadores são os temas do Festival de Locarno, que ontem se iniciou, no cantão suiço de Tessino, e em que participam representações de 15 países, algumas em estreia mundial. Serão projectadas, designadamente, quatro longas metragens de cineastas sul-americanos e três de italianos, de norte-americanos e de suíços.

A emigração está a diminuir

De acordo com os dados fornecidos pelo boletim «A Emigração mês a mês» calcula-se em cerca de 30 mil o número de portugueses que abandonaram o país em 1976, sendo os países preferidos os Estados Unidos, o Canadá e a Venezuela. Há ainda a tomar em linha de conta o caso do Brasil que em 1974 e 1975 recebeu numerosos portugueses, quase exclusivamente turistas que se fixaram naquele país.

Ainda de acordo com aquele boletim a emigração legal registada em 1975, comparada com a de 1974, indica que se verificou um decréscimo de 68,6 por cento.

Oito técnicos portugueses morreram em Moatize

Uma nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros distribuída ontem à noite revela, por informação da nossa Embaixada em Maputo, que morreram oito cidadãos portugueses na catástrofe ocorrida na mina moçambicana de Moatize.

Ainda segundo o Ministério «o Governo de Moçambique comunicou à Embaixada portuguesa estar envidando todos os esforços para localizar as famílias das vítimas, sendo de admitir que algumas residem em Portugal».

«Logo que este ponto seja esclarecido» — prossegue a nota — «o Ministério fará todo o possível para avisar as família das vítimas, dando então publicidade aos seus nomes».

O Ministério afirma manter-se em contacto permanente com a Embaixada em Maputo «no sentido de recolher todas as informações que permitam esclarecer os acontecimentos».

Contactado esta manhã, através do Gabinete de Imprensa, o Ministério afirmou «não haver ainda mais nada a acrescentar».

Por seu lado um «telex» da France-Presse informava a meio da manhã cerca das 10 horas, que «seis cadáveres de mineiros foram retirados da mina de carvão Chipanga 3».

As operações de busca continuam, em condições muito difíceis, com o apoio de 30 especialistas estrangeiros, 20 dos quais sul-africanos.

A delegação ministerial que se encontra na vila mineira de Moatize, perto de Tete, prossegue também o seu inquérito às causas do desastre e à origem das desordens que se seguiram, provocando a morte de nove estrangeiros e a intervenção do Exército.

Esta delegação é chefiada pelo vice-presidente da República, Marcelino dos Santos.

Só agora se sabe, por informação da AIM (Agência Noticiosa Moçambicana), que peritos da República Democrática Alemão estavam a efectuar estudo sobre as condições de segurança no complexo mineiro de Moatize quando se deu a explosão de terça-feira passada, que soterrou 150 mineiros.

A agência diz que a equipa da RDA tinha iniciado «um estudo destinado a criar medidas obrigatórias de segurança» em Moatize, depois de uma anterior explosão em Setembro último, ter causado a morte a uma centena de mineiros no mesmo complexo carbonífero, no Noroeste de Moçambique.

O director moçambicano de Geologia, e Minas, Santos Garcia, teria dito à AIM:

«As condições de segurança nas minas de Moatize são muito deficientes. Um simples erro humano pode provocar um desastre de grandes proporções. Esta situação foi herdade do regime capitalista, onde a principal preocupação era a aquisição de lucros».

Cunhal partiu para Moscovo

Alvaro Cunhal, secretário-geral do PCP partiu ao fim da manhã para Moscovo num avião da «Aeroflot». De acordo com informações obtidas pouco depois da partida, Álvaro Cunhal, deverá permanecer pelo menos oito dias na capital da URSS, não se conhecendo, por enquanto, a data do seu regresso.

Nome da rosa

ALTA DE ISENÇÃO

A Televisão tem vindo a ser acusada de falta de objectividade e de isenção, não apenas pelo sectarismo demonstrado na cobertura dos acontecimentos nacionais, mas pela dualidade de critérios, demonstrada dia-a-dia.

Esse estranho comportamento está a agravar-se, o que pode demonstrar-se com o que sucedeu nos últimos dias. A liberdade de opinião, o direito de resposta e a informação do público estão a ser sacrificadas à submissão ao poder, aos pontos de vista do Governo e dos partidos, que o apoiam no momento. A Televisão esquece-se ou ignora que vivemos num regime democrático. E isso não pode continuar!

PUBLICIDADE

Ao referirmos ontem a promoção feita pela ANOP do livro de Caetano «Minhas Memórias de Salazar», saiu gralhado o exemplo que demos do português usado pela agência noticiosa oficial. Repetimos pois o que efectivamente escreveu a ANOP: «Milhas Memorias de Salazar» foram inicialmente publicadas no Brasil, onde vive exilado Marcelo Caetano, há cerca de um mês».